

revista

o pensador

Nº 11/2025

ACADEMIA CAMPINENSE MAÇÔNICA DE LETRAS

ENTREVISTA

**EDUARDO ANTÔNIO
ALCÂNTARA SILVA**

p. 22

DESTAQUES

40 anos da ACML
Homenagem aos fundadores
p. 28

Maçonaria: tradição
versus modernidade
p. 34

Euclides da Cunha, a tragédia
da Piedade e a Maçonaria
p. 51

OUTUBRO 2025



Presidente

Rubens Pantano Filho

1º Vice-Presidente

Antônio Tristão Moço Filho

2º Vice-Presidente

José Pellegrino Neto

1º Secretário

Marcelo Chaim Chohfi

2º Secretário

Elson Luís de Oliveira Streb

1º Tesoureiro

Paulo José Pereira Curado

2º Tesoureiro

Carlos Eduardo Sorgi da Costa

Mestre do Cerimonial

Frederico Gonçalves Costa

Chanceler

João Alexandre Paschoalin Filho

Hospitaleiro

Francisco Lientur Millanao Muñoz

Revista O Pensador

Conselho Editorial

José Pellegrino Neto (Editor Responsável)

Rodrigo Pires da Cunha Boldrini

Rubens Pantano Filho

Conselho Fiscal

Aléssio Biondo Júnior

Plínio Escher Júnior

Valdir José de Oliveira Filho

José Maria Franco Bueno

Paulo Roberto Valente

Produção Editorial e Projeto Gráfico

Rodrigo Angelotti dos Santos

rodrigo.angelotti@hotmail.com

Revisão

Rubens Pantano Filho

Imagem da Capa

Saiko. Loge maçonnique du Palazzo Roffia à

Florence. 2008. Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Palazzo_Roffia,_galleria_00.JPG

ISSN 2763-7271

Academia Campinense Maçônica de Letras

Rua Marechal Deodoro, 525 – Centro

Campinas - SP CEP: 13010-300

(19) 3231-4887

E-mail: acmaconicaletras@gmail.com

As colaborações são solicitadas.

Os artigos refletem exclusivamente a opinião dos autores, sendo eles também responsáveis pelas exatidão das citações e referências bibliográficas de seus textos.

EDITORIAL

40 Anos da Academia Campinense Maçônica de Letras

Ao celebrarmos os 40 anos da Academia Campinense Maçônica de Letras, somos tomados por uma emoção singular, a de ver florescer, com vigor e dignidade, um sonho iniciado em 1984 por valorosos irmãos que souberam semear cultura, fraternidade e compromisso com o ideal maçônico.

Quatro décadas depois, esse ideal permanece vivo, atuante e fecundo, sustentado pelo esforço coletivo de acadêmicos comprometidos com a elevação do pensamento e, sobretudo, com a união entre as Obediências.

Este número, porém, também é atravessado pela saudade. Em fevereiro de 2024, fomos privados da presença física de um de nossos maiores ícone, o **Acadêmico Mário Name**, fundador e pedra angular desta instituição. Sua partida nos fere, mas seu legado nos fortalece.

De todos os irmãos fundadores, o único ainda ativo em nossa Academia é o **Acadêmico Manoel Lourenço Seragioli**, um dos mais ilustres maçons da Maçonaria brasileira, cuja presença contínua honra esta Casa e testemunha, com nobreza, a longevidade do ideal que nos congrega.

Homem de visão serena e espírito fraterno, Mário Name foi mais que idealizador, foi condutor, incentivador, amigo e mentor. Ao redigir, em 2010, o “Resumo Histórico” do Jubileu de Prata, revelou sua grandeza ao afirmar:

“Na fundação da Academia Campinense Maçônica de Letras, não houve a pretensão da genialidade de Platão, a excelência de Richelieu, nem tampouco o requinte intelectual de Machado de Assis; houve, acima de tudo, um espírito incentivador [...]”.

O legado de Mário Name é o da união pela cultura, da fraternidade pela palavra e do compromisso com a essência transformadora da Maçonaria. Celebramos 40 anos com alegria, mas também com reverência.

Sigamos, pois, inspirados por esse exemplo e conscientes da missão que nos cabe, a de preservar, valorizar e renovar os alicerces desta casa de cultura e do pensamento maçônico.

Viva a Academia Campinense Maçônica de Letras! Viva Mário Name! Viva Manoel Lourenço Seragioli!

Editor Responsável

José Pellegrino Neto

Cadeira nº14 - Patrono Bento Quirino Simões do Santos

SUMÁRIO

O PENSADOR

03

Palavras do Presidente

04

Ensaio sobre um amanhã que há de ser outro dia

07

O pavimento mosaico, a orla dentada e as virtudes

11

Harmonia na Loja Maçônica Parte II

15

Da Virtude (*Virtus in medium est*)

17

O Narcisismo Digital e a Maçonaria

22

Entrevista com Eduardo Antônio Alcântara Silva

25

Erwin Seignemartin, um paradigma na Maçonaria

28

40 anos da ACML - Homenagem aos fundadores

30

O Menino Agricultor

32

Gatos no Berço

34

Maçonaria: tradição *versus* modernidade

38

Exegese Maçônica

41

Um Poeta & Um Poema Antônio Gonçalves Dias

45

Um gênio chamado "Garrincha"

47

O Sábio Persa

49

Os Mistérios Antigos: Uma Tradição Iniciática Universal

51

Euclides da Cunha, a tragédia da Piedade e a Maçonaria

56

Presença Poética

58

A.:R.:L.:S.: Constância de Campinas/SP e sua Importância esotérica na Maçonaria

PALAVRAS DO PRESIDENTE



Rubens Pantano Filho
Cadeira n.º 36 – Patrono: Erwin Siegnemartin

Esta edição de n.º 11 da revista “**O Pensador**” é um muito número especial do nosso periódico semestral. Isso porque a querida Academia Campinense Maçônica de Letras (ACML), instituição maçônica fundada em 17 de outubro de 1985, está completando quatro décadas de existência. Engendrada por ilustres Irmãos de Ordem, na sua origem foi liderada pelos confrades **Mario Naeme** e **Manoel Lourenço Seragioli**, entre outros valorosos Irmãos da Arte Real. Do grupo inicial, **Seragioli** é o nosso decano e único remanescente dos que pensaram e tornaram realidade nossa instituição acadêmica.

Neste exemplar, contemplamos os leitores com vários artigos de cunho maçônico, a maioria deles de autoria dos nossos acadêmicos, além de cinco outros escritos por convidados: Irmão Kenyo Ismail, da A..R..L..S.. Flor de Lótus n.º 38 – GLMDF - Brasília/DF; Irmão Newton Agrella, da A..R..L..S.. Estrela do Brasil n.º 3214 – GOSP – São Paulo/SP; Irmão Cicero Caldas Neto, da Academia Paraibana de Letras Maçônicas e membro da ARLS Padre Azevedo n.º 1609 – GOB-PB - Oriente de João Pessoa; Irmão Alexandre Cardoso, da A..R..L..S.. Sabedoria e Prudência n.º 756 – GLESP – Indaiatuba/SP; e mais um do Irmão adormecido José Roberto de Oliveira, esses dois últimos também membros da recém criada Academia de Letras de Indaiatuba (ALI).

Ainda, temos uma entrevista com o acadêmico **Eduardo Antônio Alcântara Silva**, titular da cadeira de n.º 32, cujo Patrono é Nilo Procópio Peçanha. Na entrevista, nosso confrade **Alcântara** nos brinda com agradáveis lembranças de sua vida profissional e maçônica, bem como de sua atuação junto à ACML.

Assim, mais uma vez, “**O Pensador**” vai tecendo sua história, a história de quatro décadas da ACML, bem como as histórias de Irmãos e de Lojas, especialmente as da região de Campinas, mantendo no horizonte próprio seu paradigma maior: a promoção e veiculação das letras e da cultura maçônica.

A revista contempla estudos e reflexões de caráter histórico e/ou filosófico, produções literárias e culturais dos ilustres acadêmicos e/ou de Irmãos não acadêmicos e nossos colaboradores. Também consideramos em nossas edições algumas notícias gerais da Ordem.

Aproveitamos para agradecer a todas as Lojas e empresas que colaboraram financeiramente para que essa edição se tornasse realidade. Nossa gratidão!

Boas leituras!

Ensaio sobre um amanhã que há de ser outro dia

Kenny Ismail

ARLS Loja "Flor de Lótus n.º 38 – GLMDF - Brasília/DF



Quem nunca escutou alguém mais velho dizer que em sua época algo era melhor? Na verdade, quem nunca, tendo mais de cinquenta anos, não pensou ou falou algo nesse sentido? Essa nostalgia é tão comum que já virou até tema de música raiz, "A vaca já foi pro brejo", de Tião Carreiro e Pardinho:

*O mundo velho está perdido
Já não endireita mais
Os filhos de hoje em dia
Já não obedecem aos pais
É o começo do fim
Já estou vendo sinais
Metade da mocidade estão virando marginais [1]*

Esse sentimento, a nostalgia, é baseado numa visão idealizada do passado e não é real. Sabe quando você se lembra do sabor maravilhoso de um doce da infância e, quando encontra e come o doce novamente, acha ele horrível? Então você pensa: "mudaram o sabor". Na verdade, sempre foi horrível, mas você era criança. O mesmo ocorre, em algum grau maior ou menor, com praticamente todas as suas boas lembranças do passado.

Nossa sociedade evolui, você querendo ou não e gostando ou não. No meio da escalada de evolução pode haver alguns escorregões e estagnações, mas a longo prazo estamos subindo a montanha evolutiva. E quem observa isso não sou eu, mas sim historiadores, professores e pesquisadores do quilate de Yuval Harari.

Esses estudiosos da história da humanidade têm alguns exemplos simples para comprovar isso. Antes, as pessoas morriam por machucados simples, pois não havia antibióticos; um homem com quarenta anos era considerado velho, porque a expectativa de vida não chegava a tanto. Milhões morriam de fome na Índia ou na África e poucos se importavam. Pestes dizimavam boa parte da população do mundo ocidental por falta de higiene e vacinas. A Igreja torturou e matou por séculos e ninguém fazia nada a respeito. [2]

Hoje, a fome ainda é um problema, mas bem menor e já se vislumbra sua erradicação. Para se ter uma ideia, há mais pessoas com problema de sobrepeso no mundo do que de desnutrição. Além disso, a medicina está cada dia mais avançada. Existem esforços de combate a pandemias, com colaboração de dezenas de países. E é impossível imaginar atualmente o Papa ordenando a morte de alguém. [3]

E quanto às guerras? A contagem de mortos era em dezenas de milhares. Hoje, cada civil que morre na Ucrânia é sentido por todo ser humano decente e fala-se a todo instante em cessar-fogo, corredor humanitário e negociação. Outro detalhe é que não se houve mais falar em armas químicas e biológicas como antigamente.

Com a melhoria da alimentação, da saúde e da expectativa de vida, que praticamente dobrou, ganhamos novos problemas. A Europa já enfrenta uma redução populacional com a queda de nascimentos frente a uma população cada dia mais idosa. O Brasil segue para o mesmo caminho: atualmente, conforme o IBGE, há mais idosos no país do que crianças e, com isso, a questão previdenciária bateu à nossa porta. Contudo, a expectativa é de que nossa população continue a crescer até os anos 2040, quando começará a redução populacional. [4]

Além disso, não se pode desconsiderar o Metaverso. Por muitos anos, a ficção científica abordou esse conceito, que vem se tornando uma realidade. Atualmente, fazem parte de nossa realidade bancos digitais, moedas digitais (criptomoedas), arquivos digitais, home-offices, etc. Ou seja, assim como a Revolução Industrial veio mudar, ao final do século XVIII, o sistema de produção, toda a cadeia produtiva e, conseqüentemente, o modo de vida da sociedade, o Metaverso mudará o sistema de prestação de serviços e interações sociais, desde a educação até o lazer [5]. E é claro que todos esses benefícios trarão novos problemas a serem solucionados, como novos tipos de doenças, etc.



Fonte: Victorcampanelli7. **Como sempre esteve, o amanhã está em nossas mãos** (Mário Gruber 1987). 2018. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Como_sempre_esteve,_o_amanhã_está_em_nossas_mãos_01.jpg

E o que a Maçonaria Brasileira tem com isso? Tudo. Nós, maçons, somos seres sociais. Não somos monges que vivemos isolados, meditando, trancafiados em lojas maçônicas, mas cidadãos socioculturalmente ativos, que frequentamos reuniões maçônicas apenas algumas horas por semana, em alguns casos, quinzenalmente ou mensalmente. E, da mesma forma, assim serão os futuros maçons.

Seguindo a tendência brasileira, nossa população maçônica tenderá a envelhecer se não fizermos nada a respeito. E, como no Brasil, nossa população maçônica, que ainda cresce, começará a se reduzir, e não por conta dos altos índices de evasão que temos, mas pelo falecimento em massa de uma maçonaria idosa que teremos, como foi com os EUA, a Inglaterra e outros países.

Então, algo precisa ser feito, não apenas no âmbito previdenciário, como no Brasil, pois algumas potências mantêm fundos de beneficência que funcionam como seguros de vida maçônicos, mas principalmente para rejuvenescer nossa Maçonaria antes dos anos 2040. E para isso, para que a Maçonaria permaneça sendo algo interessante aos jovens de bem, ela não pode ser alienada da sociedade.

Não se trata de mudar nossas mensagens centenárias, que são atemporais e devem ser preservadas, mas sim de permitir inovações no meio em que são transmitidas. Assim como os maçons de hoje não vão mais para a Loja a cavalo, os de amanhã não necessariamente irão para a loja física, mas para uma versão no Metaverso. Mas, para isso, precisamos nos preparar e permitir que essas lojas existam.

Do mesmo modo que o WhatsApp não fazia parte da sua vida há dez anos e hoje é uma ferramenta presente e quase que essencial no seu dia-a-dia, o Metaverso fará parte do cotidiano dos maçons mais jovens, independente de hoje gostarmos ou não da ideia.

Assim, tem-se um grande desafio pela frente de mudança na cultura organizacional. Num país cuja Maçonaria ainda se mostra, em grande parte, preconceituosa contra os deficientes físicos, na contramão do restante do mundo maçônico, o mundo presencia o avanço no desenvolvimento de próteses que, em muitos casos, supera o desempenho do membro biológico. Em breve, os "limitados" serão aqueles sem os aprimoramentos sintéticos tecnológicos. Além disso, no caso da Realidade Virtual, não haverá aleijados entre os meta-humanos e os avatares.

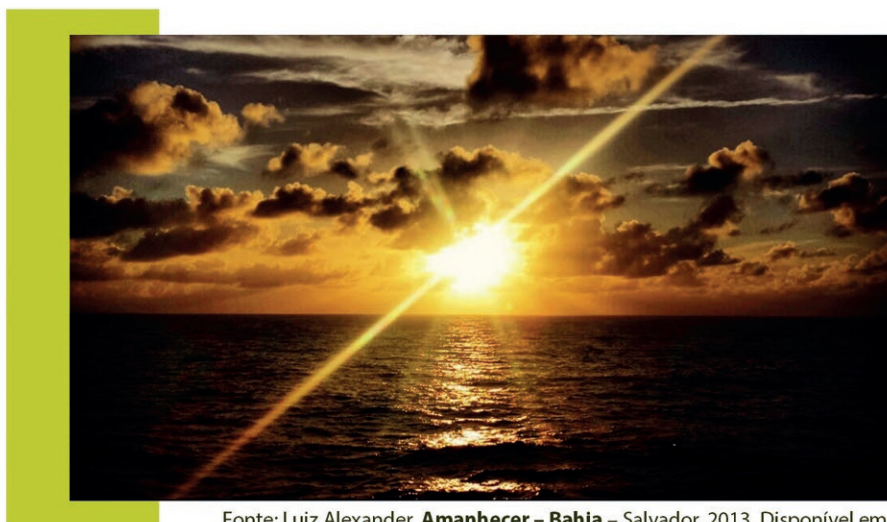
Alguns irmãos podem pensar que isso está muito distante da realidade. Chamadas em vídeo também eram ficção científica na minha infância. Hoje, fazemos reuniões virtuais, vendo a todos os irmãos ao vivo. Isso era impensado há poucos anos.

Portanto, é nossa responsabilidade preparar o terreno maçônico brasileiro para atrair e reter as futuras gerações de irmãos e esse preparo está intimamente ligado a reduzir o conflito entre gerações, aceitar e adotar as novas tecnologias como meios para nossas valiosas mensagens imutáveis, combater os preconceitos em nosso meio para com os deficientes físicos e todos aqueles que têm religião, ideologia política e orientação sexual distintas da nossa. Tudo isso é condizente com os ensinamentos maçônicos que repetimos em nossas reuniões, de combater a ignorância, a intolerância e o fanatismo, levantando templos à virtude e cavando masmorras ao vício. [7]

Fui o responsável técnico pela pesquisa feita a pedido da CMI, que verificou que começaremos um vertiginoso declínio no quantitativo de membros da Maçonaria Brasileira após 2035 [8]. Mas deixe-me contar um segredo: quando se vê o futuro, ele muda. Esse paradoxo é algo similar à experiência hipotética do Gato de Schrödinger. Um exemplo clássico dado por Harari é Marx, que previu a revolta do proletariado, em sua obra “O Capital” [9]. Os governantes e industriais do Ocidente, ao tomarem conhecimento daquela teoria e começarem a ver os primeiros sinais de manifestações, passaram a patrocinar benefícios e, posteriormente, leis trabalhistas. Então a famosa revolta que tomaria o mundo não aconteceu. O mesmo havia ocorrido com Malthus e sua teoria sobre a escassez de alimentos.

A Maçonaria Brasileira pode impedir o vertiginoso declínio que ameaçará a continuidade da instituição no país. Para isso, basta que promovamos as mudanças necessárias. Algumas dessas mudanças podem parecer tão negativas para alguns de nós como a implementação inicial de férias e décimo terceiro salário foi para os industriais. Entretanto, precisamos praticar o difícil exercício de nos colocarmos no lugar do próximo: um trabalhador prefere um emprego com benefícios, direitos e garantias, que ofereça um ambiente acolhedor e inclusivo. Na Maçonaria, que não deixa de ser um trabalho voluntário, é idêntico.

Essa fase de que temos um tesouro reservado a poucos escolhidos, além de falaciosa, precisa acabar, caso queiramos que a Maçonaria Brasileira sobreviva. Precisamos, o quanto antes, inaugurar a fase em que se a Maçonaria faz bem para mim, pode fazer o mesmo para todos os homens de bem que assim desejarem. Somente assim escreveremos um novo futuro para nossa Ordem.



Fonte: Luiz Alexander. **Amanhecer – Bahia** – Salvador. 2013. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Amanhecer_7.jpg

Referências

- [1] CARREIRO, Tião; PARDINHO. **A vaca foi pro Brejo**. Álbum: Golpe de Mestre, 1979.
- [2] HARARI, Yuval Noah. **Homo Sapiens: Uma breve história da humanidade**. Porto Alegre: L&PM, 2017.
- [3] HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus: Uma breve história do amanhã**. Trad. Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- [4] IBGE. **Projeções da População**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=downloads>
- [5] BALL, Mathew. **The Metaverse: And How It Will Revolutionize Everything**. New York: Liveright Publishing Corporation, 2022.
- [6] ISMAIL, Kenyo. **Debatendo tabus maçônicos**. Londrina: A Trolha, 2016.
- [7] ISMAIL, Kenyo. **O livro do Venerável Mestre**. Londrina: A Trolha, 2018.
- [8] ISMAIL, Kenyo. **Relatório de Pesquisa: Maçonaria Brasileira no Século XXI**. Santa Cruz de la Sierra: CMI, 2018.
- [9] MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Veneta, 2014.

O pavimento mosaico, a orla dentada e as virtudes: caminhos para a conciliação em tempos de polarização

Paulo José Pereira Curado
Cadeira n.º 13 – Patrono: Quintino Bocaiúva



Introdução

Nestes tempos, temos observado uma sociedade cada vez mais dividida, os indivíduos estão entrincheirados em suas posições, opiniões e convicções, sem abertura ao diálogo e sem a prática da empatia, mesmo dentro da nossa Ordem e das nossas Lojas. Nesta situação, pensamos que os símbolos e ensinamentos da Arte Real poderiam atuar como faróis, iluminando o caminho do equilíbrio, da conciliação e da verdadeira fraternidade. Este texto nasce com a intenção de inspirar os maçons em suas atitudes diárias, convidando-os a refletir sobre a força de lições aparentemente simples, mas profundamente transformadoras da Maçonaria em todos os seus graus.

A polarização: causas e desafios contemporâneos

A polarização que vivemos não é um fenômeno novo, mas sua intensidade e alcance tornaram-se maiores no mundo contemporâneo, sendo que vários fatores têm contribuído para esse agravamento.

A **hiperconexão digital**, impulsionada por redes sociais que premiam a indignação, encoraja discursos radicais. A lógica digital favorece cliques e curtidas, em detrimento do diálogo ponderado, empurrando as pessoas para bolhas ideológicas fechadas.

Além disso, observamos uma crescente **fragilidade emocional coletiva**, causada por incertezas econômicas, crises políticas e medo em relação ao futuro, que leva muitos a buscarem explicações simplificadas e inimigos fáceis. Quando ameaçados, os indivíduos tendem a abraçar posições rígidas, buscando segurança em extremos.

Contribuindo com isto, vemos a **erosão dos espaços comunitários e presenciais**. As antigas rodas de conversa, os encontros em praças, Lojas maçônicas e associações estão sendo substituídos por interações virtuais, muitas vezes impessoais e agressivas.

Isso tudo diminui a capacidade de convivência empática, transformando diferenças em inimizades; também alimenta uma cultura de desconfiança e hostilidade, em que o outro é visto como ameaça e não como complemento.



Academia Paraibana de Letras Maçônicas
parabeniza a
Academia Campinense Maçônica de Letras
pelo seu 40º Aniversário

O perigo da dualidade e o número dois na tradição maçônica

Neste ponto devemos lembrar dos ensinamentos sobre o número 2. Na linguagem simbólica da Maçonaria, cada número possui um valor espiritual, filosófico e iniciático. O número 2, em particular, é considerado perigoso. Essa afirmação em nossos rituais, à primeira vista parece paradoxal, mas revela uma chave fundamental para a compreensão do pensamento maçônico e do caminho do Iniciado.

O número um representa a Unidade, a Fonte, o Todo. O dois, por sua vez, simboliza a separação: o surgimento da polaridade, da dualidade, da diferença. A partir do dois, o mundo se manifesta em pares de opostos: luz e trevas, bem e mal, masculino e feminino, espírito e matéria, entre outros.

Essa cisão é necessária para que o mundo exista e se torne inteligível. No entanto, quando o Iniciado se detém apenas na aparência dual do mundo, sem buscar a síntese superior que harmoniza os opostos, o número dois torna-se uma armadilha. Ele faz crer que há apenas um lado certo e um lado errado, um “nós” e um “eles”, gerando conflitos, fanatismo e exclusão. Isto parece-nos familiar no momento que vivemos?

É esse o perigo do dois: quando absolutizado, fragmenta e rompe a unidade essencial do ser humano com seus semelhantes, com o cosmos e com o Divino.

A Maçonaria e a superação do dualismo

A Maçonaria reconhece a dualidade como realidade simbólica e didática — mas não como fim —, e trabalha o Iniciado com o simbolismo do Pavimento Mosaico. Ele, com seus quadrados pretos e brancos, ilustra essa coexistência dos opostos. Seu verdadeiro ensinamento é caminhar com equilíbrio sobre eles, buscando o centro, a síntese e o aperfeiçoamento espiritual.

O Iniciado deve discernir entre a dualidade que ilumina (complementaridade) e a que divide (conflito). O dois é perigoso porque é tentador: simplifica o mundo, oferece respostas fáceis e identidades rígidas. Mas a evolução exige superação dessa zona de conforto.

A síntese superior, simbolizada pelo número três — o ternário sagrado — é o antídoto à armadilha do dois. A tríade, presente nas Colunas da Loja, nas Luzes Maiores e nas Virtudes Teológicas, revela que a verdadeira sabedoria nasce do equilíbrio, da conciliação e da elevação dos contrários.

O pavimento mosaico: símbolo da coexistência

Formado por quadrados pretos e brancos, o pavimento mosaico simboliza a dualidade fundamental da existência: luz e trevas, bem e mal, alegria e dor. Ensina que não existe pureza ou erro absolutos — a vida é a convivência permanente entre opostos.

O maçom aprende que não deve escolher um lado contra o outro, mas buscar a harmonia que integra as diferenças. Assim, enxerga no outro não um inimigo, mas um colaborador na obra maior da humanidade.



Fonte: **De Werkplaats van Loge Ultrajectina Utrecht**. 1830. Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:De_Werkplaats_van_Loge_Ultrajectina_Utrecht.jpg

A orla dentada: vigilância moral e autodomínio

A orla dentada, que contorna o pavimento mosaico, simboliza os limites que cada um deve estabelecer para si. Em tempos de polarização e imediatismo, ela lembra a necessidade de vigilância constante. Exorta ao autocontrole, evitando que sejamos arrastados por paixões radicais. Representa a proteção do espaço interior, no qual devem habitar a razão, a ética e o equilíbrio.

As borlas e as virtudes: fundamentos para a conciliação

Nas extremidades do pavimento, as borlas recordam as virtudes que adornam o comportamento do maçom. Elas se dividem-se em:

Virtudes cardeais

As virtudes cardeais têm origem na tradição clássica greco-romana e foram integradas à doutrina cristã e à filosofia moral maçônica. Elas são chamadas “cardeais” por serem como “dobradiças” sobre as quais giram as demais virtudes humanas e porque trabalham as relações entre os seres humanos. São elas:

- **Prudência:** a capacidade de refletir antes de agir. Em um mundo que valoriza reações imediatas, a prudência oferece tempo para ouvir, ponderar e agir com sabedoria. É a virtude do juízo equilibrado;
- **Justiça:** dar a cada um o que lhe é devido, respeitando a dignidade e os direitos do outro. É a base da convivência social e da fraternidade real;
- **Fortaleza:** resistir ao medo, enfrentar desafios e manter-se firme diante da adversidade. No contexto polarizado, é a coragem moral de sustentar princípios sem agressividade;
- **Temperança:** moderar os impulsos, controlar desejos e paixões. É a virtude do meio-termo, que impede os excessos e evita que a opinião se transforme em intolerância.

Virtudes teologais

As virtudes teologais são dons infundidos por Deus segundo a tradição cristã, mas com profundo valor simbólico também no contexto da Maçonaria. Elas orientam a relação do homem com o transcendente, com o divino, embora se expressem no trato com o próximo.

- **Fé:** a adesão confiante a um propósito superior, mesmo quando a realidade parece obscurecida. A fé permite perseverar na construção de um mundo melhor;
- **Esperança:** a certeza de que é possível melhorar, de que o futuro pode ser redimido. Em tempos sombrios, a esperança é o motor silencioso da resistência moral;
- **Caridade:** o amor desinteressado que ultrapassa afinidades e opiniões. A caridade constrói pontes, dissolve barreiras e cultiva o respeito profundo pelo outro, mesmo quando há desacordo.



Fonte: **Virtudes Cardinales y Teologales**. Raphael. 1511. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Raphael_-_Cardinal_and_Theological_Virtues.jpg

Lições simples, mas profundamente transformadora

Essas virtudes, embora simples, têm poder transformador. A verdadeira transformação começa na prática cotidiana do bem:

- A **Prudência** evita palavras destrutivas;
- A **Justiça** afirma a igualdade essencial;
- A **Fortaleza** sustenta a ética mesmo sob pressão;
- A **Temperança** liberta dos extremos;
- A **Fé** nutre a reconciliação;
- A **Esperança** inspira a paz ativa;
- A **Caridade** rompe as barreiras do ego.

Viver essas virtudes é mais do que um ideal filosófico: é um caminho prático para restaurar os laços humanos e reconstruir o tecido moral da sociedade.

Conclusão: ser construtor de pontes

Estas lições tão significativas, mas muito simples, ensinadas nos primeiros graus, muitas vezes parecem ter sido esquecidas por muitos Irmãos neste momento. Ao caminhar sobre o pavimento mosaico, protegido pela orla dentada e adornado pelas virtudes, o maçom transforma-se em um verdadeiro construtor de pontes.

A polarização floresce quando buscamos derrotar o outro, não compreendê-lo. A Maçonaria nos ensina que a verdadeira vitória é cultivar harmonia.

Essas lições, simples e profundas, convidam à substituição da raiva pelo diálogo, do ataque pela empatia e da divisão pela conciliação. Vamos pensar sobre isto?

Referências

GRANDE ORIENTE PAULISTA. **Ritual Aprendiz Maçom**. São Paulo: Grande Oriente Paulista, 2021.

MACKEY, Albert G. **Encyclopedia of Freemasonry**. Chicago: Masonic History Company, 1917.

PIKE, Albert. **Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry**. Charleston: Southern Jurisdiction, 1871.

WIRTH, Oswald. **O Simbolismo Maçônico**. São Paulo: Pensamento, 2005.



Estrada Norma Marson Biondo, Km 6,5, s/nº
Bairro Cruzeiro
Sumaré/SP
Caixa Postal 169 – CEP 13170-970

Atuamos em

- Capacitação técnica e gerencial
- Elaboração de diagnósticos da gestão e de ativos
- Avaliações de gestão, ativos, riscos e governança
- Mentoria e coaching em gestão



META GESTÃO CTO LTDA.

Cesarino Carvalho Júnior

19 98825-0009

19 3873-4369

cesarino-junior@uol.com.br

metagestao@uol.com.br

Harmonia na Loja Maçônica

Parte II

Wagner Luiz Lataro
GBARLS Independência – GOB-SP – Campinas/SP



Imaginem aquela Sessão na qual as músicas estão com o volume fraco ou muito forte, a mesma situação com as vozes das leituras. Ninguém consegue entender o que está acontecendo, som embolado e não inteligível. O corpo humano é extremamente preciso nas suas percepções, como já vimos anteriormente, e certamente utilizará todos os seus recursos disponíveis e terá percepções indefinidas, confusas e imprecisas. Irá se cansar e promoverá uma dispersão na atenção de todos.

A inteligibilidade do áudio é muito importante para que todas as frequências, timbres e volumes emitidos pelos sistemas de som da Loja estejam adequados ao ambiente, para que todos os presentes possam absorver as percepções com clareza e precisão, independentemente do lugar ocupado.

Não podemos deixar de observar que essas percepções sonoras, principalmente quando alinhadas e equalizadas adequadamente, com um volume - também chamado de pressão sonora – agradável irá estimular nosso corpo na sua totalidade, acessando regiões do cérebro, principalmente a das memórias, ativando nosso sistema de recompensa, muitas vezes liberando dopaminas e serotoninas, promovendo movimentos rítmicos, como uma dança, com sensação de alegria e prazer.

Essa percepção emocional da música é utilizada em várias organizações, como exemplos as de cunho cívico militar, como as marchas e hinos; nas religiões, em seus cultos, com suas canções e louvores; em um show, seja intimista ou em um estádio lotado. Também em terapias, como a musicoterapia, que cria repertórios sequenciais para serem ouvidos, com um tempo e ordem determinados e orientados pelo terapeuta, como se fossem cápsulas de medicamentos, sendo também utilizados para o desenvolvimento de crianças, adultos ou idosos com alguma dificuldade cognitiva, de atenção ou memória.

Logo, outra questão de relevância, são as transições nas execuções das músicas pelo Mestre de Harmonia. Um exemplo: quando assistimos uma apresentação de dança, seja solo ou em casal, observamos que a beleza está nas transições de um movimento para o outro. Quando executados com precisão, leveza e segurança, sentimos calma, alegria, diria até um alívio pela finalização, porém, quando essa transição é imprecisa, abrupta e insegura, sentimos uma tensão, angústia e uma ansiedade, torcendo para a finalização rápida, para não presenciarmos um constrangimento ou até mesmo uma tragédia. Por isso, as transições musicais com as vozes, ou entre duas músicas, deveriam acontecer com leveza, precisão, segurança e suavidade, ocupando todos os espaços da Loja, de forma homogênea, adequada ao momento ritualístico, para que nossas percepções sejam valorizadas, proporcionando conexões, prazer e alegria.

Para tal, os conhecimentos da ritualística, dos objetivos da Sessão, dos equipamentos utilizados para a reprodução musical e das vozes na Loja têm importância fundamental na criação de um ambiente agradável. Como já vimos, a percepção auditiva do ser humano é impressionantemente precisa, então, é primordial que se tenha atenção nas escolhas desses equipamentos. Pela complexidade e variáveis desse tema, é prudente que o Mestre de Harmonia, juntamente com Mestre Arquiteto e a Diretoria da Loja, tenham orientações de profissionais especializados em áudio, principalmente para dimensionar o que é conhecido como “volume de ar” do ambiente. Esse termo refere-se ao local onde o som irá vibrar, as medidas métricas para conhecer esse volume, os elementos e quantidades que compõem esse ambiente, tipos de materiais e quantidade de pessoas que o frequentam com regularidade. Assim, o profissional de áudio irá indicar os equipamentos ideais para aquele ambiente: microfones, cabos, conectores, mesa de som adequada e, muitas vezes, irá tratar acusticamente o ambiente, sugerindo aquisição de elementos, tais como abafadores de sons graves ou até mesmo difusores de som. E, principalmente, indicar tipos, quantidades e a distribuição das caixas de som, com alto-falantes adequados, fazendo o alinhamento e posicionamento correto dos equipamentos, para que as captações do som sejam reproduzidas com precisão pelo sistema, livres de ruídos, principalmente da energia elétrica, que são os maiores causadores de ruídos em sistemas de som.



Fonte: Google & Culture. **Amor Vincit Omnia**. Caravaggio. 1601 e 1602. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Caravaggio_-_Cupid_as_Victor_-_Google_Art_Project.jpg

Convém observar e relembrar que as ondas sonoras se propagam no meio sólido, líquido e gasoso, o corpo humano é constituído por todos esses elementos, como já relatamos anteriormente. Assim, a percepção do som pelos humanos ocorre no corpo todo e não apenas pelo pavilhão auditivo. A união dos fatores do ambiente, equipamentos de som, saúde e idade dos presentes influenciam de forma fundamental nessas percepções.

Interessante abordar ainda o fenômeno físico em que as vibrações captadas são emitidas por equipamentos de som bem dimensionados para a sala, respeitando-se o volume de ar desse ambiente (o tamanho), com posicionamentos e alinhamentos corretos dos aparelhos, e ainda com eles bem equalizados para a reprodução com clareza de todas as frequências sonoras. Nosso sistema de audição - lembrando mais uma vez que ele envolve o corpo inteiro - recebe toda essa pressão sonora, mais conhecida como volume do som, com muita precisão e inteligibilidade sonora. O fato das nossas percepções auditivas serem também inteligentes e precisas, mesmo sem conhecimento de teoria musical, nós conseguimos perceber cada frequência sonora distintamente, de modo que todo esse fenômeno proporciona conforto para quem está ouvindo.

Convém observar e relembrar que as ondas sonoras se propagam no meio sólido, líquido e gasoso, o corpo humano é constituído por todos esses elementos, como já relatamos anteriormente. Assim, a percepção do som pelos humanos ocorre no corpo todo e não apenas pelo pavilhão auditivo. A união dos fatores do ambiente, equipamentos de som, saúde e idade dos presentes influenciam de forma fundamental nessas percepções.

Interessante abordar ainda o fenômeno físico em que as vibrações captadas são emitidas por equipamentos de som bem dimensionados para a sala, respeitando-se o volume de ar desse ambiente (o tamanho), com posicionamentos e alinhamentos corretos dos aparelhos, e ainda com eles bem equalizados para a reprodução com clareza de todas as frequências sonoras. Nosso sistema de audição - lembrando mais uma vez que ele envolve o corpo inteiro - recebe toda essa pressão sonora, mais conhecida como volume do som, com muita precisão e inteligibilidade sonora. O fato das nossas percepções auditivas serem também inteligentes e precisas, mesmo sem conhecimento de teoria musical, nós conseguimos perceber cada frequência sonora distintamente, de modo que todo esse fenômeno proporciona conforto para quem está ouvindo.

No caso dos idosos, se eventualmente tiverem algum problema de saúde, mesmo com os equipamentos bem dimensionados e regulados, poderá haver um comprometimento de suas percepções. Nesses casos, geralmente ocorre a perda dos graves, com os agudos ficando mais evidentes, o que poderá promover desconforto para eles. Como é muito comum a presença de idosos nas Sessões Maçônicas, na dúvida é melhor diminuir o volume do som nas execuções de instrumentos com mais agudos ou mesmo equalizar o equipamento para reproduzir com menor intensidade essas frequências, como as dos violinos, sinos ou pratos de bateria, promovendo assim mais conforto aos idosos.

Por conta disso, o Mestre de Harmonia deve sempre estar atento, o tempo todo, a todos os movimentos e reações na Loja, para, se necessário, aplicar a correção imediata. Pois, como dizia Bernard de Besson, Past Grão-Mestre da Grande Loja Tradicional e Simbólica Opera do Rito Escocês Retificado e também músico, “a verdadeira música na Maçonaria é o próprio Ritual, e as palavras, quando pronunciadas com a devida vibração, já se tornam música” (Gouveia Sobrinho, 2023).

Portanto, todos os sons interferem na Harmonia da Loja Maçônica: o silêncio, as batidas do malhete, o som dos Irmãos ao se levantarem e se sentarem, os passos pela Loja, o barulho do ar condicionado, a temperatura do ambiente, as leituras dos textos, atas, resoluções, atos, decretos e as palavras proferidas pelos Irmãos. Tudo gera vibrações e contribui para a harmonia do ambiente.

Acrescento, também, a importância de questões culturais e sociais à percepção do som, por entender que o conhecimento de repertórios e história da música amplia muito nossas percepções e, principalmente, nossos sentimentos. Ao ouvirmos uma música, podemos ativar nossas memórias, como já observado em idosos com quadro de demência: quando exposto à uma música que gostava, ele reage com movimentos, muitas vezes rítmicos. As religiões, de modo geral, fazem uso, deliberado, para fazer pontes entre conhecimentos e crenças, ampliando sentimentos, potencializadas com as vibrações sonoras, principalmente as repetitivas e de campo harmônicos simples. Uma pessoa começa com movimentos rítmicos, como uma dança, podendo até chegar ao estado de transe, com um estado de percepção alterado.

Ainda sobre a lista das músicas, é preciso lembrar da importância para os tipos de Sessões. Geralmente as Sessões Magnas sempre demandam uma atenção especial com a lista e os tipos de músicas a serem executadas. Nas Sessões Magnas de Iniciação, Elevação e Exaltação das Lojas Simbólicas, ou mesmo nas Sessões Filosóficas, deve ser aplicado um repertório musical específico para algumas situações ritualísticas, elevando e valorizando as emoções.

Já Sessões Magnas Públicas, apesar de terem protocolos obrigatórios a serem seguidos, como a incorporação do Pavilhão Nacional em Loja no início e no final e a Saudação à Bandeira, também apresentam oportunidades para a inovação, principalmente no momento de entrada dos visitantes, como as cunhadas, ordens paramaçônicas, autoridades civis e militares, convidados e convidadas, sendo oportuno um repertório eclético, para criar conexão com esse público.

Ademais, as Sessões Magnas Públicas são uma grande oportunidade para apresentações de músicas ao vivo que, com os devidos e importantes cuidados técnicos, abrilhantam de forma relevante a Sessão, criando uma Harmonia ímpar, uma vez que a apresentação ao vivo potencializa a sensação da música no corpo, pois a vibração sonora é direta e orgânica. A acústica do ambiente, a presença das pessoas com suas percepções individuais e os elementos do ambiente fazem os sons produzidos pelos músicos ao vivo se propagarem de uma forma a criarem um momento único.

Acredito que uma Sessão Maçônica, independentemente do tipo, será singular, efêmera e impossível de ser reproduzida, e essa formidável característica se dá, principalmente, por causa da harmonia da Loja.



Fonte: Nuno Raimundo. **O Trabalho da Coluna da Harmonia**. 2015. Disponível em: <https://www.freemason.pt/o-trabalho-da-coluna-da-harmonia/>

Conclusão

A Harmonia em uma Loja Maçônica é o objetivo central de todas as Sessões. No entanto, alcançá-la é uma tarefa complexa, que exige atenção a muitos detalhes e a participação comprometida de todos os membros. Cada maçom, deliberadamente, deve cumprir suas funções com excelência, de modo que a harmonia se estabeleça de forma natural e espontânea.

As músicas desempenham um papel fundamental nesse contexto. Cabe ao Mestre de Harmonia, com sua sensibilidade artística e competência técnica, criar uma atmosfera propícia à elevação dos sentimentos e das emoções dos presentes. Despertar todos os sentidos dos participantes de maneira clara e precisa, tornando possível a participação plena nos trabalhos. Muitas vezes, o silêncio é parte fundamental, como também os momentos de escuta atenta ou de leituras e apresentações agradáveis, claras e inteligíveis. Ao final, essa construção cuidadosa proporciona uma sensação de prazer, contemplação e contentamento, conduzindo todos, após a Sessão, para um ágape tranquilo, harmonioso e produtivo.

Apesar disso, o tema da harmonia na Loja, ainda merece reflexões mais profundas. Sua riqueza e amplitude são quase inesgotáveis. Existem oportunidades de estudos mais aprofundados, por exemplo, nos critérios para a escolha do repertório musical, na aplicação consciente dos conhecimentos sobre frequências sonoras sobre o corpo humano e ainda em estratégias mais eficazes para fortalecer a Harmonia nas ritualísticas.

Além disso, é pertinente pensar em mecanismos de formação, como cursos específicos sobre música e seus elementos simbólicos na Maçonaria. Tais ações, poderiam estimular movimentos culturais que contribuam para o aperfeiçoamento do homem-maçom, de modo que ele leve essa vivência harmônica também à sua vida profana — na família, no trabalho e na sociedade — em sua contínua busca por uma vida justa e perfeita.

Referências

- GOUVEIA SOBRINHO, Evandro de Almeida. Experiências e reflexões acerca da harmonia musical em uma Loja Maçônica. **Revista Maçônica Digital**, ano 5, n. 59, nov. 2023. Disponível em: <https://www.revistaacacia.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Som. **Universo Online**. [S.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/som>.
- ROCHA, Viviane Cristina da; BOGGIO, Paulo Sérgio. A música por uma ótica neurocientífica. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 27, 2023, p. 132-140.
- RUI, Laura Rita; STEFFANI, Maria Helena Som e audição humana: física do som e percepção auditiva. In: **Simpósio Nacional de Ensino de Física**, 17. 2007, 29 jan.-02 fev. 2007, São Luís, MA.
- SAVOIR-FAIRE. A Origem da Harmonia: o significado da harmonia, desde o classicismo ao modernismo. **La Prairie**: Switzerland. Editoriais. [S.d.]. Disponível em: <https://www.laprairie.com/pt-pt/editorials-article/the-meaning-and-origin-of-harmony.html?nogeioip=true>.
- SOUZA, Kleber Cavalcante de; SANTOS, Josenildo Cesar Soares dos. A música na Maçonaria: uma história de músicos e influências nas cerimônias maçônicas. **C&M - Revista Ciência e Maçonaria**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 29-35, 2021.
- UFPEL – Universidade Federal de Pelotas. **Anatomia do ouvido humano** [recurso eletrônico]. Pelotas: UFPEL, nov. 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pibidfisica/files/2015/11/Anatomia-do-ouvido-humano.pdf>.
- VESCHI, Benjamim. Etimologia de Harmonia. **Etimologia**: origem do conceito. 2020. Disponível em: <https://etimologia.com.br/harmonia/>.
- WISNICK, José Miguel. **O som e o sentido** – uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.



A. . R. . L. . S. . de Estudo Pitágoras – n.º 311
R. . E. . A. . A. . – GOP
Av. Conceição n.º 92, Jardim América – Oriente de Indaiatuba/SP
Sessões semanais - terças-feiras às 20 h

Da Virtude

(*Virtus in medium est*)

Newton Agrella

ARLS Estrela do Brasil n.º 3214 – GOSP - São Paulo/SP



Um dos princípios dialéticos da Maçonaria se fundamenta na prática da “Virtude”. Isto se deve ao fato de que a Virtude constitui-se num atributo moral e intelectual humano na busca pela felicidade.

É relevante destacar que este tema mereceu uma detida análise por parte do filósofo grego Aristóteles. O mesmo incumbiu-se de demonstrar a distinção entre virtudes intelectuais e virtudes éticas (ou morais). Aristóteles entendia que o estado ideal era a “moderação”, isto é; tudo aquilo que residia entre o defeito (carência) e o excesso (exagero).

O pensamento aristotélico discorre que a Virtude Intelectual é aquela que nasce e se desenvolve em razão dos resultados da aprendizagem e da educação. Por outro lado, a Virtude Moral constitui-se no resultado do hábito que nos torna capazes de praticar atos justos. Segundo Aristóteles a Virtude consiste na justa medida, longe dos dois extremos.

Por sua vez, ainda no âmbito dialético, o filósofo grego Platão, afirmava que cada território da alma deve atuar de acordo com a Virtude que lhe corresponde. Assim, a ação do homem é determinada.



Fonte: Levan Ramishvili. **4 Cardinal Virtues - Justice, Prudence, Fortitude, Temperance** by Dirc van Delft. 1400-4. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:4_Cardinal_Virtues_-_Justice,_Prudence,_Fortitude,_Temperance_by_Dirc_van_Delft,c._1400-4_\(48292051496\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:4_Cardinal_Virtues_-_Justice,_Prudence,_Fortitude,_Temperance_by_Dirc_van_Delft,c._1400-4_(48292051496).jpg)

A Maçonaria Especulativa teve significativas influências das correntes filosóficas da Antiguidade. Particularmente a questão sobre esta disposição da alma é abordada, quando no processo de Iniciação Maçônica, e consta no Ritual de Aprendiz do Rito Escocês Antigo e Aceito, ao momento em que é perguntado ao Iniciado: “... O que entendeis por Virtude?...” E após franquear a resposta ao mesmo, o Venerável Mestre esclarece dizendo: “... É uma disposição da alma que nos induz a praticar o bem ...”

Interessante fazer uma viagem no tempo e perceber que quando nos referimos à etimologia de cada palavra a mesma obedece a um processo de construção, circunstância histórica, transformação e adaptação nos seus significados.

Assim, por exemplo, em Português, o substantivo Virtude advém do Latim “virtus” e do radical “VIR”, termo associado à Virilidade, Valentia, Coragem - num contexto semântico de gênero masculino - tendo em vista que na Antiguidade a mulher desempenhava um papel secundário e, por conseguinte, suas qualidades humanas eram relegadas a um segundo plano. Entretanto, com o tempo e a com própria evolução humana, o vocábulo ganhou uma amplitude de significados, passando a se referir como uma propriedade anímica de reconhecimento pleno e geral atinente a todas as pessoas.

Ainda, a título ilustrativo, cabe menção como derivado do substantivo Virtude os adjetivos “virtuoso ou virtuosa”, quando se pretende reconhecer e exaltar as qualidades morais diferenciadas de uma pessoa.

Diante deste esboço e considerando as variadas interpretações pelas diferentes correntes filosóficas, cabe registrar que em um âmbito geral, o conceito formal das Virtudes Humanas são qualidades morais padrão dos seres humanos, intimamente relacionadas à construção da personalidade de cada indivíduo e que, sob a égide maçônica, ganha uma identidade que se sublima com o princípio da Fraternidade.

Conclui-se deste modo este sucinto episódio sobre uma singela palavra de relevante significado para os compêndios filosóficos e simbólicos da Sublime Ordem.



Fonte: Guaiqueri. **Logia Protectora de las Virtudes en Barcelona, estado Anzoátegui, Venezuela.** 2023. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Logia_Protectora_de_las_Virtudes_en_Barcelona_estado_Anzo%C3%A1tegui_Venezuela.jpg

Ainda, a título ilustrativo, cabe menção como derivado do substantivo Virtude os adjetivos “virtuoso ou virtuosa”, quando se pretende reconhecer e exaltar as qualidades morais diferenciadas de uma pessoa.

Diante deste esboço e considerando as variadas interpretações pelas diferentes correntes filosóficas, cabe registrar que em um âmbito geral, o conceito formal das Virtudes Humanas são qualidades morais padrão dos seres humanos, intimamente relacionadas à construção da personalidade de cada indivíduo e que, sob a égide maçônica, ganha uma identidade que se sublima com o princípio da Fraternidade.

Conclui-se deste modo este sucinto episódio sobre uma singela palavra de relevante significado para os compêndios filosóficos e simbólicos da Sublime Ordem.

O Narcisismo Digital e a Maçonaria

Aléssio Biondo Júnior
Cadeira nº 6 – Patrono: Júlio César Ferreira de Mesquita



*Evita, amigo, evita debruçar-te
Sobre o cristal de um cristalino veio,
Senão, como Narciso, irás matar-te,
Não por te veres belo, mas tão feio*

Bulfinch, Thomas. **O Livro de Ouro da Mitologia**. 2022, p. 114.

Introdução

As transformações tecnológicas no século XXI parecem ter pegado carona num moderníssimo foguete interplanetário e agora viajam quase à velocidade da luz pelo espaço sideral das mudanças e mutações humanas. A todo instante somos surpreendidos com alguma inovação importante em todos os ramos da ciência e, conseqüentemente, isso interfere na convivência humana em todos os âmbitos, afetando as pessoas naquilo que lhes é mais caro: a necessidade de informações imediatas sobre os mais variados assuntos, mesmo que não interessem diretamente ao indivíduo; mas, o moral da história é: **há que estar informado**.

Sendo pragmático na análise, estar por dentro das coisas não é necessariamente saber das coisas ou ter conhecimento ou, ainda, ter um conhecimento voltado ao bem comum. Em função deste imediatismo, volúpia ou ansiedade somos levados a estabelecer novos e variados valores sobre todos os assuntos vigentes, que induzem a mudanças substanciais em nossa busca pela Verdade. Estariam estas mudanças tecnológicas provocando mutações civilizacionais? Dito de outra forma: além das transformações interiores no ser humano, ávido por informação e atenção, estaríamos frente a frente com um novo tipo de civilização e todos os efeitos que poderiam causar individual e coletivamente no ser humano? Dentro deste contexto, iremos demonstrar que o narcisismo está fazendo jus ao Mito grego “Eco e Narciso”, do poeta romano Ovídio (43 a.C.-18 d.C), em sua obra “Metamorfoses”.

Fato é que mesmo as pessoas mais esclarecidas e atualizadas revelam-se surpresas com as mudanças sociais, políticas, econômicas, tecnológicas, culturais, ecológicas etc., que acontecem ao longo da vida, já que não obedecem a um caminho linear, o qual poderia ser percorrido livre e desimpedido. Obviamente, acompanhar a dinâmica das mudanças é uma necessidade. Viver atualizado é uma questão de sobrevivência, como se um mundo estivesse acabando e outro começando; é preciso lidar com a situação e normalmente assumimos uma posição defensiva, com temor ou rejeição, mas de forma a visualizar o futuro, já que novos tempos exigem novas posturas e novos pensamentos.

Para a Maçonaria, a grande questão é se ou até onde conseguiremos suportar esta avalanche tsunâmica de concepções e diretrizes várias, abarcando alterações e modificações de vasto alcance em todos os padrões da existência humana. Estarão os valores apregoados pela Sublime Ordem em ameaça? Ou de forma perene os valores essenciais serão preservados?

O Mito de Narciso

Pelo aventado na introdução desta alocução, é mister lembrarmos, mesmo que em poucas linhas, “O mito de Narciso”, uma das histórias mais famosas da mitologia grega. Está diretamente ligado a bela ninfa Eco, que vivia nas florestas, mas, após iludir a deusa Juno, foi condenada a apenas dizer a última palavra, não podendo falar em primeiro lugar.

Após tal ato, a ninfa viu Narciso a caçar pelas montanhas e apaixonou-se imediatamente. Era um belíssimo jovem, adorado e desejado por todos, mas totalmente incapaz de amar a quem quer que fosse. Em não podendo dirigir-lhe as palavras, esperou que este se pronunciasse. Narciso disse: “Vamos nos juntar”, ao que a donzela replicou o dito com imenso ardor; porém, para sua decepção, ouviu: “Afasta-te, prefiro morrer a te deixar possuir-me.” “Possuir-me”, disse Eco. Narciso a desprezara, assim como a todos os seus pretendentes anteriores. Eco definhou e dela nada mais restou a não ser a sua voz, respondendo a quem quer que a chame, conservando o hábito de dizer a última palavra. Ressalte-se aqui a crueldade de Narciso. Desprezou a Eco, tal qual todas as ninfas que o amaram. Foi amaldiçoado por sua incapacidade de retribuir o amor que lhe era oferecido. Sua atitude de desprezo e desdém para com aqueles que se apaixonavam por ele despertou a ira divina. De acordo com algumas versões do mito, a maldição foi lançada pela deusa Nêmesis, deusa da vingança e da justiça. Saberá ele, um dia, o que é amar e não ser correspondido.



Fonte: **Narcissus**. Caravaggio. 1597-1599. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Caravaggio_-_Narcisso_\(1597-1599\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Caravaggio_-_Narcisso_(1597-1599).jpg)

Continuando o relato, Narciso encontra num determinado sítio da floresta, um lago, cristalino e argênteo, cuja superfície parece um espelho de cristal, não frequentado por animais. Fatigado da caça, debruçou-se para dar cabo de sua imensa sede e, num sobressalto, viu a própria imagem refletida na superfície, pensando ser um belo espírito das águas que ali vivesse. Admirou-se pelos olhos brilhantes, cabelos anelados como os do deus Baco, o rosto oval, o pescoço de marfim, os lábios entreabertos e o aspecto inigualável do conjunto. Apaixonou-se por si mesmo. Quis, então, beijar a bela imagem, ao mesmo tempo em que lhe dirigia um abraço. Ao debruçar-se e tocar a água, viu o seu reflexo desvanecer-se, fugindo dele. “Por que me desprezas, belo ser?” Suas lágrimas caíram na água, turvando-a. “Fica, peço-te! Deixa-me ao menos olhar-te, já que não posso tocar-te”. Fixo em sua pretensão, atçou a chama que o consumia e, pouco a pouco, foi perdendo as cores, o vigor e a beleza, morrendo de inanição. O corpo não fora encontrado para as honras fúnebres, mas em seu lugar havia uma flor roxa, rodeada de folhas brancas, que tem o nome e conserva a memória de Narciso.

O Mundo Virtual Narcisista em que vivemos e as Novas Tecnologias

É importante que nos lembremos de que não vivemos apenas em nosso próprio tempo, carregamos conosco também a nossa história; não nos esqueçamos que tudo o que vemos hoje, já foi novinho um dia. Somos produtos do meio, mesmo que nesses tempos de incrível evolução tecnológica tenhamos enorme dificuldade em acompanhar as inovações. Podemos dizer que: **“Nos tempos idos, aspirávamos a informação e progresso; hoje, somos aspirados por ambos”**. Exemplificamos alguns destes desenvolvimentos tecnológicos: Inteligência Artificial (IA) e o *Machine Learning*, a Computação Quântica (supercomputador *Frontier*); Metaverso e Realidade Estendida (ambientes virtuais imersivos); Computação em Nuvem (serviços de processamento e armazenamento em nuvem) e muitos outros mais, como o avanço e o domínio das redes sociais em nosso cotidiano.

A filósofa e escritora brasileira Marilena Chaui fez uma reflexão sobre o mundo virtual em que vivemos e as novas tecnologias. Para ela, a atual realidade provocou uma mutação na civilização. **“Não houve uma mudança tecnológica. Houve uma mutação civilizacional. É um outro mundo. É uma outra coisa. O mundo virtual é outra coisa”**.

Mutação vem do latim *mutatio*, que significa “mudança” ou “alteração”. Mas é uma mudança súbita e geralmente aleatória, podendo ser genética, biológica ou conceitual. Um tipo de mutação genética é o surgimento de novas características dentro de uma espécie. Uma mutação biológica, a título de exemplo, é a anemia falciforme, uma mutação pontual no gene que codifica a hemoglobina, causando bloqueios na circulação do sangue com intensas dores.



Fonte: Wade Sisler. **An operator working with the VIEW. The input gloves are Data Gloves from VPL Research.** 1992.
Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:THE_VIEW_\(Virtual_Reality\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:THE_VIEW_(Virtual_Reality).jpg)

Já o trabalho pode ser considerado, neste novo contexto contemporâneo, uma alteração ou mutação conceitual. Podemos observá-la claramente com o advento da Era Digital e o surgimento do Trabalho Digital; houve uma expansão em formas antes impensáveis, como os criadores de conteúdo e a “*gig economy*” (motoristas de aplicativo, freelancers online etc.); o *home office* e a hiperconectividade dissolveram a separação entre os contextos de vida pessoal e de trabalho; as jornadas tornaram-se flexíveis e criou-se a expectativa de estar sempre disponível e, indubitavelmente, a lógica da produção deu lugar à lógica da **informação e do algoritmo**, em que dados e interações valem mais do que bens tangíveis. Estaria aí o cerne desta mudança não apenas tecnológica, já que não se trata apenas de novas ferramentas, mas sim de uma **transformação na forma como a sociedade enxerga e estrutura o próprio conceito de trabalho**. Isso caracteriza uma mutação civilizacional. Podemos aferir que surge o empresário de si mesmo, o precariado. Através do trabalho, havia um relacionamento com o mundo, ou seja, uma forma de relação social e política consolidada pelos séculos; isto pode culminar com a desapareição da classe trabalhadora.

Continuando com Chaui, tem-se:

Está surgindo uma nova subjetividade, produzida por esse mundo digital. Primeiramente, é uma **subjetividade narcisista**, que é a primeira marca do narcisismo. E, como Freud dizia, o narcisismo é **inseparável da depressão**; ambos levam a pessoa ao desespero. Então, surge uma subjetividade nova, que é narcisista, depressiva e que **depende, desesperadamente, do olhar alheio**, depende do *Influencer*, do *Coach*, profissões recentes que funcionam bem neste ambiente diante da nova subjetividade.

Os indivíduos com um perfil narcisista tendem a ter uma autoestima inflada e uma visão excessivamente positiva de si mesmos. Quando a pessoa não tem esses olhares externos de garantia para si própria, ela entra em depressão. Há estudos do aumento gigantesco da taxa de suicídio de jovens no mundo inteiro. Podemos citar alguns exemplos importantes deste mal. O primeiro é o “Fenômeno Baleia Azul”: refere-se a um evento surgido na Rede Social Russa, VK, ligado ao aumento de suicídios de adolescentes; acredita-se que o jogo esteja relacionado com mais de cem casos pelo mundo, havendo fotos de feridas auto infligidas compartilhadas em redes sociais, juntamente com as *hashtags* do jogo, devido às tarefas impostas aos contendores, que culminam com o suicídio. Outro caso, de repercussão mundial, é o da canadense Amanda Michelle Todd, vítima do chamado *Cyberbullying*, o qual afeta drasticamente o psicológico humano, repercutindo dentro e fora das redes sociais, degradando a reputação da pessoa que será a vítima propagada pela internet, a qual cometeu suicídio em 2012 provocado por este *bullying* virtual.

Toda esta dinâmica faz com que implementemos novas noções de autonomia e de liberdade. Você é um simples usuário daquilo; você não controla isso; os grandes oligopólios são os criadores; eles controlam ou permitem que controlem sua mente, os seus sentimentos, o seu corpo e a sua vida. Por isso, o *fake news* é desesperador, pois ele não é boato, não é fofoca; é uma mutação civilizacional – não houve uma mudança tecnológica.

Possíveis Impactos do Narcisismo Virtual dentro da Maçonaria

O narcisismo é disparado como certa seta no coração do usuário digital; alveja geralmente a um desesperado, a um descontente, a um inconformado, a um egoísta, que necessita excessivamente de reconhecimento e, ademais, não tem nenhuma empatia por outro ser humano. Todas estas negativas nuances da humanidade devem ficar ao largo e distantes dos maçons, sendo que em seus alforjes brotam e vicejam com vigor e com energia as ações da virtude, da humildade, da fraternidade, do respeito e do bem coletivo.

A própria estrutura da Maçonaria, com seus princípios éticos e mecanismos de avaliação de conduta, tende a minimizar a influência de personalidades altamente narcisistas. O ideal maçônico é que o indivíduo busque aprimoramento moral e espiritual, o que está em oposição ao comportamento egocêntrico e manipulador do narcisismo patológico.

Há tempos alguns estudiosos falam em uma **sociedade em rede**, que marca uma nova fase do capitalismo informacional. Outros apontam para uma sociedade da transparência e do cansaço, na qual o excesso de exposição e autocontrole fragiliza a subjetividade e, ao provocar este efeito nas pessoas, fica bem fundamentado, claro e transparente a mutação civilizacional mencionada por Chauí.

O termo mutação civilizacional parece provir da necessidade da informação e do reconhecimento social e, amalgamado com as redes sociais, aponta para uma transformação estrutural que altera o próprio DNA da sociedade. A informação sendo instantânea, horizontal e quase sempre desintermediada pode enfraquecer instituições como a Imprensa e a Maçonaria ou outras Instituições ou Ordens Iniciáticas. São colocadas em xeque as maneiras como nos relacionamos, criando outras formas de pertencimento (as comunidades virtuais) e novas lógicas de validação social (curtidas e seguidores), como já aventamos neste escrito. O Twitter, agora “X”, e o Instagram têm sido maciçamente usados, afetando e, por vezes, deflagrando movimentos sociais, polarizações e a tão efetiva e desejada, pelos poderes constituintes, **manipulação da opinião pública**. Pois bem, como aferimos, captar e prender a atenção tem efeitos cognitivos e emocionais profundos: o narcisismo e a depressão, estes através da autoestima e autoimagem, mediadas pelas redes sociais, colocam-nos diante de inúmeros novos espaços de expressão quanto de crises identitárias.

Somos sabedores de que a Maçonaria pugna, sempre e a qualquer tempo, pela Liberdade e pela Verdade. Também os efeitos se verificam sintomaticamente nas liberdades geral e civil. Nas primeiras, é preciso a liberdade de manifestação particular e coletiva; quanto às segundas, servem elas para uma regulamentação necessária e permissiva, visando a convivência mútua e em comunidade dos grupos de seres humanos. Da frase alocada de Benjamim Franklin, tiramos todo o sentido de que precisamos: “Aqueles que abrem mão da liberdade essencial por um pouco de segurança temporária não merecem nem liberdade nem segurança”.

Ademais, o caminho maçônico envolve aprendizado contínuo, reflexão e o desenvolvimento moral. O Rito Escocês Antigo e Aceito leva seus adeptos de grau em grau, de acordo com o que permitem as faculdades intelectuais de cada um, a um certo nível de conhecimento, devidamente eivado da mais elevada espiritualidade. O narcisismo envolvido numa mutação civilizacional impediria que o maçom cumprisse seus preceitos e alcance seus objetivos pré-estabelecidos pela Ordem. O Rito Iniciático, tradicionalmente, observa regras e procedimentos particulares, porém num âmbito aplicável ao dia a dia de cada um. Não obstante, o Rito se esforça em unir a matéria ao espírito, o adepto ao cosmos e o visível ao invisível.

Pelo exposto nestas linhas, os maçons têm que levar a fio de navalha suas palavras, seus atos, seus escritos e seus comportamentos. Temos que estar certos de que não permanecemos o Aprendiz desbastando a pedra bruta quando da nossa entrada na Maçonaria, bem como de termos edificado em nós o Templo Espiritual no qual a Iniciação nos convidou segundo a Tradição. Evidentemente, a pedra bruta sempre continuará a ser polida, assim como o Templo Espiritual de cada um deverá passar por adequações, reformas e ampliações, tal qual uma construção de alvenaria normal.

Podemos, finalmente, conjecturar que os maçons devem ater-se ao estudo do que lhes for possível, embasando-se nos preceitos da Ordem Maçônica. Esta atitude permitirá que cada um e todos perpassemos pelo narcisismo e suas nefastas consequências, pois só assim teremos condições de seguir o caminho da Verdade. Mais bem armados, pelo ensinamento maçônico, defendermos, como já colocado neste escrito, constantemente a Liberdade; relevarmos e vencermos os sofrimentos, fazendo o bem sem o espírito da recompensa. Seremos artesãos da Harmonia Universal, lembrando de que Jesus foi o mais humilde e o mais sábio de todos. Logo, a verdadeira inspiração maçônica sempre vem do alto.

Este não é um arrazoado contrário às ferramentas tecnológicas. Estas trazem todo tipo de otimização e agilização em todos os campos de atuação do ser humano. Podem e devem ser utilizadas intensamente. As redes sociais não são apenas ferramentas tecnológicas, mas dispositivos que reconfiguram a própria existência e experiência humanas. Se estamos diante de uma mutação civilizacional, ainda é cedo para entender todas as suas consequências, mas é inegável que estamos vivendo uma profunda transição. **Os preceitos e doutrinamentos maçônicos são como máquinas de funcionamento atemporal, cuja energia é inesgotável, pois todo este conjunto age sobre o cérebro e o coração de cada um.** O Grande Arquiteto do Universo mostrou, mostra e mostrará os caminhos a seguir, preservando ao máximo todo este contingente de sabedoria adquirida por cada um e postos ao serviço do Criador. Afinal, aludindo a Lampedusa (2002, p. 42), vem as significativas palavras a incitar a nossa meditação: “Se queremos que tudo fique como está, é preciso que tudo mude.”

Referências

- BBC: **Suicídio abre debate sobre cyberbullying no Canadá.** 16 out.2012. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/10/121015_amanda_todd_ru Acesso em: 01 mar. 2025.
- BRANDING & DIGITAL. **Entrevista da Filósofa Marilena Chaui.** 11. nov.2024. Disponível em: <https://lepera.com.br/2024/11/11/entrevista-da-filosofo-marilena-chau/> Acesso em: 22 fev.2025.
- BULFINCH, Thomas. **O Livro de Ouro da Mitologia.** Rio de Janeiro: Harper Collins. 2022.
- FRONTEIRAS. **Manuel Castells: “a comunicação em rede está revitalizando a democracia”.** 01 mai.2015. Disponível em: <https://www.fronteras.com/leia/exibir/manuel-castells-a-comunicacao-em-rede-esta-revitalizando-a-democracia> Acesso em: 03 mar.2025.
- G1 EDUCAÇÃO: **Jogo da ‘Baleia Azul’ e seus desafios.** Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/jogo-da-baleia-azul-e-seus-desafios-cinco-dicas-para-prevencao-de-pais-e-alunos.ghtml> Acesso em: 01 Mar.2025.
- INSTITUTO LIBERAL. **Qual o valor da sua Liberdade?** 25 jan.2025. Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/qual-o-valor-da-sua-liberdade/> Acesso em 22 fev.2025.
- LAMPEDUSA, Giuseppe Tomasi di. **O Leopardo.** São Paulo: Nova Cultural. 2002.
- PEIXOTO, Paulo Matos. **Mitologia Grega.** São Paulo: Germape. 2003.
- SCIELO BRASIL. **Sociedade do Cansaço.** 08 dez.2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/ts/a/6vbqVgYtLDWCCSvszXZVvp/>. Acesso em: 03 mar. 2025.
- SIGNIFICADOS. **Mito de Narciso.** 2011. Disponível em: <https://www.significados.com.br/mito-de-narciso/> Acesso em: 02 mar.2025.



A. .R. .L. .S. . de Estudos Sem Fronteiras – n.º 7025
R. .E. .A. .A. . - GOSP

Rua Álvaro dos Santos n.º 1372, Jd. Adriana – Oriente de Indaiatuba/SP
Sessões quinzenais – quintas-feiras às 20 h

Entrevista com Eduardo Antônio Alcântara Silva [EAAS]: Cadeira n.º32

Apresentação do Entrevistado

Nesta edição de “O Pensador”, nosso entrevistado é o ilustre acadêmico **Eduardo Antônio Alcântara Silva [EAAS]**, nascido em Vargem Grande do Sul, mas residente em Campinas há várias décadas. É farmacêutico e também pedagogo de formação. Foi iniciado na Ordem Maçônica há 56 anos, com Grau 33 na Arte Real. Em Loja exerceu todos os cargos e é detentor de várias comendas maçônicas.

[O Pensador]. Caríssimo Acadêmico Eduardo Antônio Alcântara Silva, a revista “O Pensador” e – certamente – toda a Academia Campinense Maçônica de Letras, presta-lhe esta singela homenagem na forma de uma despretensiosa, porém mui respeitosa Entrevista, com o fito de compartilhar com seus leitores algo de sua magnífica trajetória profissional e maçônica. Assim, gostaríamos de oferecer-lhe este espaço para que o **lr.:** se apresente livremente.

[EAAS] Estou contente e feliz por comunicar-me com os Acadêmicos e com a família maçônica do Brasil. Os meus 90 anos de idade e 56 anos de Maçonaria estão sendo de felicidade e de conhecimento.

Nasci em uma família católica, na cidade de Vargem Grande do Sul, estado de São Paulo, em 04 de março de 1935. Fiquei órfão de pai aos 4 anos de idade, passei a infância na cidade de Mogi-Guaçu, fui educado nas primeiras letras no grupo escolar e o ginásio cursei no Colégio São José, na cidade de Batatais. Graduei-me em Farmácia e também em Pedagogia.

Fui funcionário do laboratório Bristol S/A e, mais tarde, proprietário de uma rede de farmácias e drogarias de sucesso.

Como professor, fundei curso profissionalizante e de capacitação para atuação em farmácias e drogarias.

[O Pensador]. E na Maçonaria?

[EAAS] Na Maçonaria, o dia bendito foi 08 de março de 1969 data da minha Iniciação na Ordem, pelas mãos do Irmão Manoel Gonçalves, na Loja Independência n.º 0131.

08/03/1969 a 28/04/1970 – Os três primeiros graus – ARLS Independência n.º 0131;
07/04/1973 a 23/11/2019 – Os três graus – Loja Perfeição Princesa do Oeste;
23/11/1973 – Eleito Artezato - Sublime Capítulo Rosa Cruz;
24/09/1983 a 04/10/1986 – Os quatro graus – Kodosch 43;
22/08/1987 a 15/10/1988 - Os dois graus – Consistório 41;
15/11/1989 – Grande Inspetor Geral da Ordem – Supremo Conselho do Brasil para o REAA.
10/06/2006 – Mestre Instalado – Loja Melvin Jones;
Delegado Regional do Grande Oriente do Brasil São Paulo – GOB;
Eleito Deputado da PAEL-SP – Loja Leonardo Da Vinci;
Idealizador, Fundador e Venerável Mestre da ARLS Melvin Jones;

Com amor e respeito exerci os seguintes cargos: Diácono, Primeiro Experto, Arquiteto e Hospitaleiro por cinco mandatos na Loja Independência;

Fui agraciado com todas as condecorações do GOB: Benfeitor Emérito, Benemérito do Quadro, Remido, Benemérito da Ordem, Estrela da Distinção Maçônica, Cruz da Perfeição Maçônica, Comenda Dom Pedro I. Realizei muitas atividades como presidente voluntário no Lar Escola Jesus de Nazaré. Participei de grandes campanhas para flagelados dos estados do Rio e Santa Catarina. Chegamos a arrecadar 2 carretas com 40 mil quilos de alimentos. Fiz visitas constantes aos Irmãos e familiares doentes;



Acadêmico Eduardo Antônio Alcântara Silva

[O Pensador]. Discorra livremente sobre temas maçônicos e/ou acadêmicos relacionados à ACML. Por exemplo: qual a importância da ACML no contexto da Maçonaria da Região de Campinas? Do estado de São Paulo? Do Brasil? No contexto da sociedade atual...

[EAAS] Com satisfação recebi a planilha de ingresso da Academia Campinense Maçônica de Letras, sendo admitido em 16/04/2011, como membro efetivo e titular da cadeira n.º 32, cujo patrono é Nilo Procópio Peçanha.

Os membros da Academia Campinense Maçônica de Letras são paladinos da cultura maçônica e do civismo. Nesse sentido, recordo-me da fala do fundador, Irmão Mário Name, quando presidente desta nobre academia, em 10/10/1987, numa sessão solene para festejar o segundo ano de sua fundação. Disse o ilustre presidente: "O objetivo da Academia vem sendo plenamente alcançado, por meio de publicações de trabalhos. Recentemente, foi publicado um artigo do ilustre acadêmico Arley Arnaldo Madeira, Cadeira n.º 06, no livro Cultura e Educação Maçônica, resultado de um trabalho apresentado em 1986, no II Congresso Internacional de História e Geografia da Maçonaria, na cidade de Caxias do Sul – RS, promovido pela Academia Brasileira Maçônica de Letras".

[O Pensador]. Quais seriam, na sua opinião, as principais finalidades de uma Academia Maçônica de Letras – em especial, da nossa Academia Campinense Maçônica de Letras ?

[EAAS] A divulgação da cultura de maneira geral e da Maçonaria em particular é o objetivo maior da Academia.

Voltemos à fala anterior do presidente Mario Name. No encerramento dos trabalhos, ele proferiu rápidas palavras, com o seguinte teor: "As hecatombes e catástrofes registradas pela história – nas quais o ser humano sempre figura como vítima, são apenas lembradas pontualmente através dos tempos. Já os eventos que partiram de ideias ou ideais que resultaram na concretização de instituições perenes e de interesse coletivo devem ser mais do que lembradas, devem ser comemoradas! Assim, estamos comemorando na noite de hoje o 2º Aniversário da Academia Campinense Maçônica de Letras, instituição que, embora jovem, está consagrada e reconhecida por instituições similares e pela Maçonaria brasileira, decorrente das publicações de seus membros em jornais, revistas e periódicos de circulação nacional e internacional". A fala do ilustre Presidente teve este final: "A Academia entendeu que a sombra benfazeja e os frutos suculentos de uma grande árvore frondosa também nasceram de uma pequenina semente que um dia germinou sob a terra. Da mesma maneira, estamos lançando a semente, que certamente germinará para que a Universidade Maçônica do Brasil se torne realidade na cidade de Campinas."



Acadêmicos Eduardo Antônio Alcântara Silva e Francisco Lientur Millanao Muñoz

No âmbito da Maçonaria o senhor certamente participou de muitos episódios interessantes. Cite algum que lhe venha à mente neste instante e lhe traga boas lembranças.

[EAAS] Caros Irmãos e amigos que me acompanham nesta leitura, peço licença para um pouco de humor. Visito constantemente as Lojas. Uma noite, chegando em uma Loja, ainda com as luzes apagadas e os Irmãos na porta, todos saldaram-me efusivamente: "Viva, viva o Maçom que faz a abertura de trabalho das Lojas" – eles eram em 6 e, então, com mais 1 foi possível abrimos os trabalhos daquela noite.

Nas maravilhosas visitas às Lojas, em várias oportunidades fui palestrante sobre comportamento maçônico.

Fui convidado para ir a uma palestra em São Paulo para conhecer uma Loja. Eu estava só quando adentrei à sala de reunião e deparei-me na galeria de fotos... dei um sorriso muito alto. Motivo: a fotografia de três Irmãos com faixa em preto com os dizeres negativos...

Sempre tive oportunidade de visitar novos Orientes. Estive no Rio de Janeiro no Palácio do Lavradio, lá assisti palestra sobre a História Universal da Maçonaria e me encontrei com o Ir. Mário Name fazendo lançamento do seu livro.

Um evento que me deixou a pensar: um palestrante, com Doutorado em Coimbra – Portugal, apresentou um tema sob título da História Universal da Maçonaria. A autora da fala era uma mulher maçom!

[O Pensador]. O pensamento livre é a essência da Liberdade. Um homem livre e de bons costumes há de expor o seu livre pensar...

[EAAS] Vejo a nossa Ordem com grandes valores e com alegria. Vamos deixar a nossa marca juntos à nossa Ordem Maçônica?

Todos os dias tenho a chance de deixar a minha marca, com tolerância, bondade e alegria. Nesses meus noventa anos, a Ordem Maçônica trouxe alegria e felicidade para minha família Alcântara.

Sempre reflito sobre as prioridades a executar. A Ordem Maçônica Universal oferece oportunidade única para nos fortalecermos espiritual e intelectualmente. É uma escola do fazer o bem! Nos traz grande satisfação servir aos Irmãos. Somos mais fortes juntos à nossa comunidade quando prestamos serviços humanitários e relevantes.

Devemos divulgar os serviços extraordinários que fazemos na área da saúde, da educação e junto aos idosos. Juntos nós ajudamos aqueles que precisam de nós. O bom marketing e as boas relações públicas podem ajudar a muito o nosso movimento.



Acadêmicos Eduardo Antônio Alcântara Silva e André Vieira Filho

[O Pensador]. E para encerrarmos?

[EAAS] Para encerrar, falando sobre a nossa irmandade, desejo lembrar nesta oportunidade o magnífico trabalho do maior gênio musical: o ilustre maçom, Mozart, o homem e o gênio. Wolfgang Amadeus Mozart nasceu em 27 de janeiro de 1756, em Salzburgo, Áustria (uma linda cidade que conheço). Foi batizado na Igreja Católica com o nome Joham Chrisóstomo Wolfgang Theophilus Mozart, trocado mais tarde para Wolfgang Amadeus Mozart. Falar sobre Mozart, o maior compositor de todos os tempos, é mais que difícil, é talvez uma temeridade. Ele foi um gênio, que veio ao mundo para mostrar o quanto de divino possui a figura humana. Exuberante em contrastes, capaz de com sua arte transformar os pensamentos dos que o ouviram, por mais preconcebidos que estivessem em não o aceitar.

O nosso Irmão Mozart, no período maçônico de 1789/1791, compôs várias canções para as Lojas maçônicas, entre as quais a de Abertura e Encerramento da Loja, entre outras. Considera-se que sua mais bela composição maçônica é a ópera “A Flauta Mágica”.

O Irmão Amadeus Mozart procurou a Maçonaria por ver nela, nos seus membros solidariedade e sentimento fraterno.

Erwin Seignemartin, um paradigma da Maçonaria

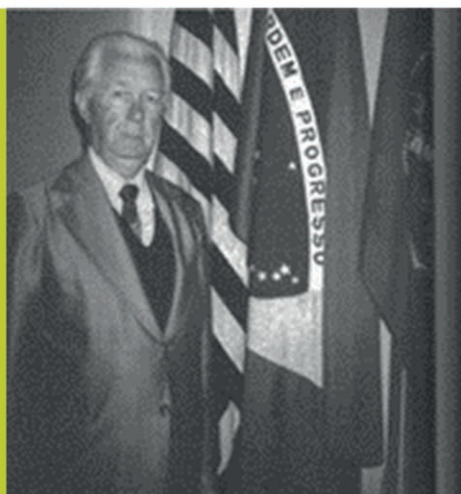
Rubens Pantano Filho
Cadeira n.º 36 – Patrono: Erwin Seignemartin



Dados biográficos

Erwin Seignemartin nasceu na cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo, em 10 de agosto de 1912. Filho de Edmundo Seignemartin e Ema Seignemartin, ainda menino com eles mudou-se para os Estados Unidos da América do Norte, onde completou seus estudos na educação básica. Retornando ao Brasil, aqui realizou sua graduação universitária, diplomando-se em Ciências Contábeis. Posteriormente, concluiu vários outros cursos de aperfeiçoamento no Brasil e também no exterior, sendo que aos Estados Unidos retornou para completar estudos na área de Administração, na *Marquette University*, em Madison, Wisconsin.

Seignemartin foi casado com Amélia Turassa Seignemartin. O casal não teve filhos, mas suas sementes floresceram e resplandeceram nos solos onde foram depositadas.



Fonte: Autor desconhecido. Erwin Seignemartin.
Arquivo do autor

Na vida profissional, Erwin ocupou vários cargos de expressão no cenário nacional, em empresas como: General Motors Acceptance Corporation, Companhia Goodyear do Brasil, Companhia Auto-Lux, Brastemp, Willys Financeira, Ford Motors Company e Halles Financeira. Também realizou estágios em estabelecimentos bancários em Londres, capital do Reino Unido, bem como em Roterdã, na Holanda. Fez parte da delegação brasileira junto ao Congresso da Eurofinasem, em 1973, em Montpellier, na França, e ainda ministrou diversos cursos de administração financeira no *Management Center do Brasil*. Após sua aposentadoria, continuou atuando profissionalmente, prestando serviços de assessoria ao Grupo Procil.

A atuação na Maçonaria Simbólica

O Irmão Erwin Seignemartin foi iniciado na Arte Real em 07 de julho de 1934, na Augusta e Respeitável Loja Simbólica Renovadora de Olímpia n.º 36. Em 14 de agosto de 1934, foi elevado ao Grau de Companheiro e, logo a seguir, na mesma Loja, em 14 de setembro do mesmo ano, foi exaltado ao Grau de Mestre Maçom.

Anos mais tarde, em 06 de julho de 1950, filiou-se à Augusta e Respeitável Loja Simbólica São Paulo n.º 43, oficina na qual, em diversos períodos, ocupou todos os cargos da administração, inclusive o de Venerável Mestre, em seis administrações, a saber: 1954/55, 1956/57, 1957/58, 1958/59, 1964/65, 1981/82, 1982/83.

Durante 20 anos consecutivos, ocupou o cargo de Grande Secretário das Relações Exteriores da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo (GLESP), Potência Maçônica que lhe outorgou posteriormente o título de Grande Secretário Emérito das Relações Exteriores. Além disso, também atuou como Orador do Venerável Colégio e foi Subsecretário das Relações Exteriores da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (CMSB), quando esta se encontrava sediada em São Paulo. Também ocupou o cargo de Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo na Gestão 1977/1980. Na GLESP, também foi membro do Conselho do Grão-Mestrado nas Gestões Francisco Rorato e Mário Proietti. Foi Grande Representante junto à GLESP das Lojas de Taiwan, Wisconsin, Finlândia e Hidalgo, cidade do norte do México. Foi Maçom Emérito e Maçom Profecto da GLESP.

Foi membro honorário da *Silver State Lodge* nº. 95, de Pueblo, Colorado, nos Estados Unidos da América; membro honorário da Loja Maçônica Universal, com sede na Suíça. Foi membro correspondente da Academia Maçônica de Letras, com sede no Rio de Janeiro, e também ocupou a cadeira de nº. 5 da Academia Maçônica Paulista de Letras, cujo patrono é o respeitável Irmão Saldanha Marinho.

A participação nos Graus Filosóficos

Nos Graus filosóficos da Ordem Erwin Seignemartin teve presença marcante. Ocupou o cargo de Grão-Mestre Comendador do Consistório Saldanha Marinho e foi novamente eleito para esse mesmo posto na gestão 1980/83. Ainda, exerceu o cargo de Grande Inspetor Litúrgico para o Estado de São Paulo na administração Daniel Corrêa Trindade.

Foi agraciado com o título de Membro Emérito do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito para a República Federativa do Brasil e representou o Brasil no Supremo Conselho da Áustria. Também foi Comendador no grau de Gran Cruz da Ordem de San Giorgio de Carinzia, Itália.

Honrarias

Pelos relevantes serviços prestados à sociedade e à Maçonaria, Erwin Seignemartin recebeu as seguintes comendas: Medalha Mário Behring, Diploma de Membro Emérito do Grande Oriente Espanhol Unido, Diploma de Honra ao Mérito da Loja Mestre Pescador nº. 154, Diploma de Fundador Benemérito da Loja Ernesto Zuanella nº. 206, Diploma e Medalha de Titular do Cinquentenário da GLESP, Diploma de Benemérito da Loja Marechal Neiva nº. 32, Diploma e Medalha Jubileu de Prata da Loja Realidade de Recife, Diploma de Honra ao Mérito do Movimento Poético Nacional, Comenda e Diploma da Ordem da Águia da Grande Loja de Minas Gerais, Diploma de Benemérito da Loja Araçatuba nº. 193, Diploma de Benemérito do Grupo Escoteiro Umuarama, Diploma e Medalha de Membro Honorário da Grande Loja de Goiás, Diploma de Membro Honorário da Loja Renascença nº. 219, Diploma de Membro Honorário da Loja João Ramalho nº. 107, Diploma de Membro Honorário da Loja Acácia de Santos nº. 224, Diploma e Medalha de Dignidade do Cinquentenário da Grande Loja do Rio Grande do Sul, Medalha de Serviços Relevantes da Loja São Paulo nº. 43, Diploma de Membro Benemérito Perpétuo da Loja São Paulo nº. 43 e Comenda GLESP por serviços prestados à Ordem. Além disso, também recebeu a Comenda Ana Néri, da Sociedade Brasileira de Educação e Integração, bem como outras honrarias em vários países, tais como: Áustria, Espanha, Inglaterra, Itália e Rússia.



Fonte: Autor desconhecido. **Erwin Seignemartin.**
Galeria de Grão-Mestres da GLESP.

Produção intelectual

Erwin Seignemartin produziu muitos trabalhos e proferiu inúmeras palestras de cunho maçônico. Em setembro de 1995, mês em que a Augusta e Respeitável Loja Simbólica São Paulo nº. 43 completou 50 anos, os Irmãos daquela oficina publicaram uma separata com a transcrição dos principais pronunciamentos e conferências proferidas pelo Irmão Seignemartin. Como está registrado na apresentação do referido documento, desnecessário torna-se enfatizar o valor desses trabalhos então publicados, tendo em vista a profunda admiração e respeito que a nossa Irmandade tem pelo grande vulto maçônico Erwin Seignemartin. A leitura dos referidos textos - tarefa indispensável para todo Maçom - propiciará ao leitor, sem dúvida alguma, um aprofundamento de seus conhecimentos sobre a Arte Real.

Na vasta produção intelectual maçônica do Irmão Erwin Seignemartin, pode se encontrar um texto exemplar, largamente difundido na Irmandade, que se constitui, provavelmente, em uma de suas mais belas produções sobre a Maçonaria, tendo sido adotado como paradigma por inúmeras Lojas de todas as Obediências, como definição para nossa Ordem:

Eu sou a Maçonaria

“Faz muito tempo que nasci. Nasci quando os homens começavam a acreditar em um Deus único. Fui combatida, vilipendiada e até fizeram troça do meu ritualismo e doutrina. Mas, através dos tempos, foram reconhecendo minha seriedade e princípios, acabei sendo reconhecida como uma entidade íntegra que congrega homens íntegros. As encruzilhadas do mundo ostentam catedrais e templos que atestam a habilidade de meus antepassados. Eu me empenho pela beleza das coisas, pela simetria, pelo que é justo e pelo que é perfeito. Espalho coragem, sabedoria e força para aqueles que as solicitam. Para comprovar a seriedade de meus princípios, sobre meus Altares está o Livro Sagrado, a Bíblia, e minhas preces são dirigidas a um só Deus Onipotente. Meus filhos trabalham juntos, sem distinções hierárquicas, quer seja em público, quer seja em recintos fechados, em perfeita união e harmonia. Por sinais e por símbolos, eles ensinam as lições da Vida e da Morte, as relações do homem para com Deus e dos homens para com os homens. Estou sempre pronta a acolher os homens que atingindo a idade legal e que sejam possuidores de dotes morais e reputação acima de qualquer reparo, me procuram espontaneamente, pois, não faço proselitismo nem campanhas para angariar adeptos. Eu acolho esses homens e procuro ensiná-los a utilizar meus utensílios de trabalho, todos voltados para construir uma sociedade melhor. Eu ergo os caídos e conforto os doentes. Compadeço-me do choro de um órfão, das lágrimas de uma viúva e da dor dos carentes. Não sou uma Igreja nem um partido político, mas meus filhos têm uma grande soma de responsabilidade para com Deus, para com sua pátria, para com seus vizinhos, para com a comunidade em geral. Não obstante, são homens intransigentes na defesa de suas liberdades e de sua consciência. Propago a imortalidade da alma porque acredito ser por demais pequena uma só vida no imenso universo em que vivemos. Enfim, sou uma maneira de viver. Eu sou a Maçonaria.”

No Oriente Eterno

O Irmão Erwin Seignemartin faleceu em sua cidade natal, Ribeirão Preto, em 30 de abril de 1990. Em 30 de agosto do mesmo ano, a ARLS São Paulo nº. 43 realizou Sessão Magna de Pompas Fúnebres em sua intenção, na qual esteve presente o Sereníssimo Grão Mestre da GLESP, acompanhado de comitiva.

Na bela urbe do noroeste do estado de São Paulo, o nome do nosso valoroso Irmão foi eternizado, nominando agora uma das suas ruas, bem como impresso numa de nossas casas, a Augusta e Respeitável Loja Simbólica Erwin Seignemartin nº. 406, subordinada à Grande Loja do Estado de São Paulo.

Na Academia Campinense Maçônica de Letras

Erwin Seignemartin é o patrono da cadeira de nº 36 da Academia Campinense Maçônica de Letras. Um Irmão exemplar, cujo nome está gravado na plêiade de maçons que muito nos engrandece e nos preenche de orgulho; uma constelação ímpar que reúne respeitáveis homens, tal qual o digno campineiro Francisco Glicério de Cerqueira Leite; o exemplar republicano e grande batalhador pela nossa Independência, Joaquim Gonçalves Ledo; o abolicionista, José Carlos do Patrocínio; o advogado e primeiro presidente civil do nosso país, Prudente José de Moraes Barros; o grande poeta Antônio Frederico de Castro Alves, entre tantos outros paradigmas da nossa sociedade.

Referências

CABRERA, J. F. **Loja São Paulo nº. 43**: 50 anos – 1945/1995. São Paulo: Saber, 1995.

ROSA, Lílían de Oliveira; REGISTRO, Tânia. **Ruas e Caminhos** - Um Passeio Pela História de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto: Padre Feijó, 2007.

SEIGNEMARTIN, Erwin. **Palestras e Pronunciamentos**. São Paulo: Augusta e Respeitável Loja Simbólica São Paulo nº. 43, 1995.

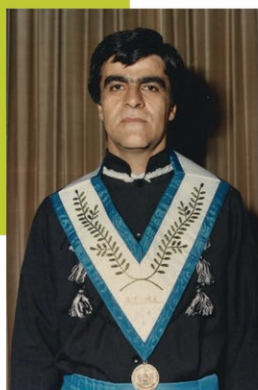
SEIGNEMARTIN, Erwin. **Sou a Maçonaria**. Disponível em https://www.lojasaopaulo43.com.br/sou_a_maconaria.php.

40 anos da ACML - Homenagem aos fundadores

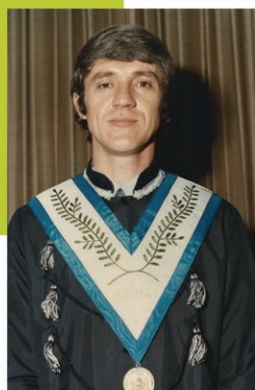
Os quarenta atuais acadêmicos da Academia Campinense Maçônica de Letras reverenciam os treze Irmãos acadêmicos que fundaram nosso sodalício, na data de 10 de outubro de 1985.



Manoel Lourenço Seragioli



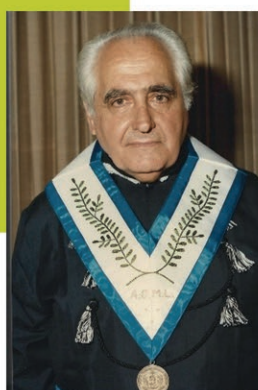
Aloisio Moratori Rodrigues



Arlei Arnaldo Madeira



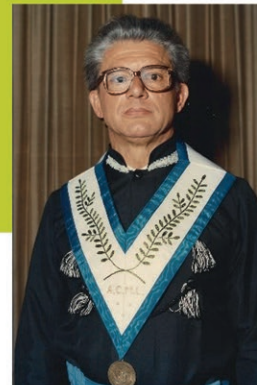
Benedito Jorge Farah



Cesário Morey Hossri



Francisco Stolf Neto



Guilherme Fernando Nogueira



Jorge Fidelis



Mario Ducatti



Mario Name



Paulo José Octaviano



Paulo Piratininga Pinto



Uassyr Martinelli



A..R..L..S.. Harmonia Universal Campinas – n.º 412
Rito Escocês Antigo e Aceito – GLESP
 Rua Pastor Cícero Canuto de Lima n.º 262 - Oriente de Campinas/SP
 Sessões: quintas-feiras às 20 h

O Menino Agricultor

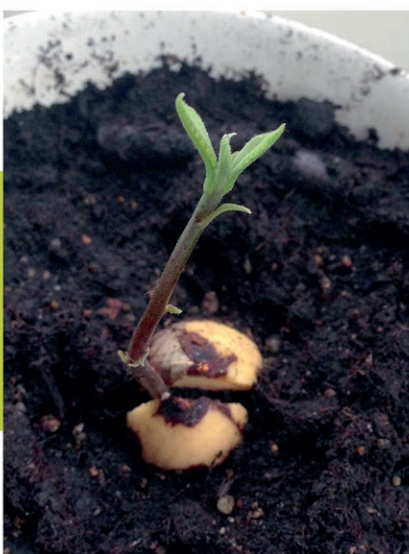
Getúlio Canuto Vieira

Cadeira nº 18 – Patrono: Orosimbo Maia



Sentado em uma cátedra no canto do quarto, às cinco horas após o pôr do sol, começava a refletir sobre tudo que aconteceu durante o dia, dando graças ao Senhor por mais um dia. Cortei um abacate para comer antes de dormir, guardei o caroço e não joguei fora. Meu sobrinho, que nasceu com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ficou observando minha atitude. Quando percebi que estava interessado, perguntei se ele gostaria de ajudar a plantar o caroço da fruta, amanhã bem cedo. E fomos dormir. Quando acordei, lá estava ele, ao pé da cama, esperando para fazer o combinado. Fizemos uma cova no quintal e cobrimos com húmus a semente do abacate.

Meu sobrinho todo dia descia para ver como estava a semente, chegava na ponta dos pés, como quem não quisesse acordar a semente. Ao meio-dia, quando o sol estava no ponto mais alto do céu, não existia sombra, nem trevas, era como se o mundo entrasse em equilíbrio e todos pareciam iguais. Era um momento de admiração; ele levantava a cabeça como quem agradece ao Grande Arquiteto do Universo por não ter construído um teto, deixando aquele azulado no céu e a noite negra com um estrelado para iluminar. Ficava ali por horas, sentado em um tronco de árvore velando o neófito em terra fértil.



Fonte: Max Ronnersjö. **An avocado sprout about 2 months old**. 2013. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Avocado_sprout.jpg

Percebi sua apreensão, após ouvir um som repetitivo, como quem bate à porta. Era um pica-pau bicando um tronco de ébano, madeira escura e resistente, como quem quisesse arrancar um segredo bem guardado. Colocava as mãos nos ouvidos para diminuir o incomodo do barulho. Porém, ele disse que tinha curiosidade de ver como era a língua daquele pássaro. Acho que só ele e Leonardo da Vinci tiveram a curiosidade de pensar como era a língua do pica-pau. Na verdade, o pássaro desenvolveu uma habilidade de enrolar a língua em uma cavidade na cabeça e calçar o crânio para ele não balançar ao bicar a árvore, pois poderia ter lesões na cabeça como um pugilista ao levar um golpe. E só depois de abrir um buraco no tronco, solta sua língua fina e comprida para se alimentar.

O garoto chegava sempre com algo nos bolsos e, neste dia, ele mostrou uma semente de pêssego enrolado em um guardanapo. Desejava plantá-la. O pêssego tinha a textura e maciez do rosto de mãe, delicada e macia. Queria melhorar a vida daquele pica-pau. Pegamos as ferramentas e começamos a abrir uma cova, era como se tentássemos alcançar do centro da terra as mais profundas emoções.

Como ele tem TEA, começou a repetir este gesto de guardar semente sempre que comia uma fruta. Passou a ser seu ponto focal. Outro dia, ele trouxe algo enrolado num guardanapo branco; eram várias sementes de tangerinas. Plantamos como se formasse um triângulo equilátero delimitado com as sementes: do abacate, do pêssego e das tangerinas. Sei que deve demorar entre três, cinco, sete anos ou mais para começarem a dar frutos. Mas o garoto não desistia. Como um ritual, repetia aquele gesto todos os dias: chegava na ponta dos pés, como se fosse uma marcha, cumprimentava as sementes que estavam começando a desabrochar a procura da luz. Parado virava apenas o pescoço como saudação e sentava-se em silêncio. Era um menino agricultor construtor.



Fonte: Matt Cole. **Pai e filho molhando plantas.** Disponível
<https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/432075-pai-filho-molhando-a-plantas>

Quando percebia que a terra estava seca, carregava nuvens pesadas em um regador e improvisada uma chuva. Não sabia se iria comer o fruto daquelas árvores, porém acreditava que alguém continuaria seu legado. Sempre à meia-noite terminava o trabalho de guardar e plantar sementes. Era hora do descanso, para ter forças para começar o ritual novamente, dia após dia.



A. .R. .L. .S. . Inconfidência Votura – n.º 330 **R. .E. .A. .A. . - GLESP**

Rua Kikuo Manishi, n.º 29 – Jardim Vila Romana – Oriente de Indaiatuba/SP
 Sessões semanais - terças-feiras às 20 h



A. .R. .L. .S. . Colunas da Serra do Mursa – n.º 4358 **Rito Escocês Antigo e Aceito – GOB-SP**

Rua Humaitá n.º 10 - Jd. Primavera - Oriente de Várzea Paulista/SP
 Sessões: 1ª e 3ª terças-feiras às 20 h

Gatos no Berço¹

Frederico Gonçalves Costa
Cadeira n.º 25 – Patrono: Hipólito José da Costa Pereira de Mendonça



Nas estradas da vida, Joaquim, um septuagenário, encontrava sua liberdade. Montado em sua moto customizada, ele atravessava o Brasil, terra de contrastes e belezas sem fim, em busca de sabedoria nas paisagens e no povo, uma sabedoria que os anos de dedicação à Maçonaria lhe ensinaram a valorizar profundamente. Sendo maçom por mais de três décadas, Joaquim via na fraternidade, igualdade e liberdade não somente ideais a serem perseguidos, mas também um caminho para a compreensão da complexidade da condição humana.

A perda de seu único filho, vitimado por uma doença crônica, marcou Joaquim com uma cicatriz indelével, um sofrimento que apenas o tempo poderia atenuar, mas jamais eliminar.

Encontrando-se num estado de reflexão profunda, Joaquim foi confrontado pela dolorosa ironia da canção *"Cat's In The Cradle"*² tocando ao fundo no restaurante de beira de estrada no qual parou para um café.

Esta música, que narra a história de um pai que constantemente adia momentos com seu filho, prometendo que "um dia" haverá tempo, agora ressoava em sua mente como um reflexo de suas próprias escolhas e arrependimentos. A canção tornou-se um lembrete melódico das oportunidades de conexão familiar perdidas, uma narrativa que espelhava a vida de Joaquim e sua relação com seu filho.



Fonte: **Easy Rider**. 1969. Disponível em:
<https://www.redbull.com/ec-es/las-7-peliculas-de-motos-que-no-puedes-perderte>

Joaquim recordava-se dos momentos em que seu filho, ainda menino, buscava sua atenção, seus olhos repletos de esperança e anseio por instantes preciosos juntos. Contudo, assim como o pai na canção, Joaquim frequentemente se via enredado em responsabilidades, reuniões maçônicas e viagens, sempre acreditando que haveria tempo no futuro. "Mais tarde", ele prometia, "teremos todo o tempo do mundo".

Lembrou-se do aniversário de dez anos de seu filho. O garoto feliz, agradecido pela bola que ganhou, disse para ele: "Obrigado pela bola, pai, vamos jogar? Você pode me ensinar a arremessar?"³. Agora, com dor no coração, lembra da resposta que deu ao seu filho: "Não hoje, eu tenho muito o que fazer." No entanto, o futuro é uma promessa incerta e o tempo, uma vez perdido, não pode ser recuperado.

De seu filho, Joaquim herdou uma neta, um raio de luz nas sombras de sua tristeza, a quem ele amava incondicionalmente. A relação com a neta trouxe à tona os versos de *"Cat's In The Cradle"* que toca no restaurante de beira de estrada — uma reflexão sobre o tempo, a paternidade e os momentos não vividos. *"And the cat's in the cradle and the silver spoon, Little boy blue and the man on the moon. When you coming home, dad? I don't know when, But we'll get together then, son. You know we'll have a good time then."*⁴

¹A frase *"Cat's In The Cradle"* pode ser traduzida para o português como *"Gatos no Berço"*. Esta expressão, no contexto da canção de Harry Chapin, não se refere literalmente a um gato em um berço, mas é usada metaforicamente para discutir as relações familiares e o tempo perdido. A expressão faz parte do refrão da música e simboliza a ausência, a promessa de tempo juntos que nunca se concretiza, e a ironia de como as prioridades na vida podem levar a oportunidades perdidas de conexão entre pais e filhos.

²*"Cat's In The Cradle"* é uma canção folk rock escrita por Harry Chapin e Sandra Chapin, lançada originalmente em 1974 no álbum *"Verities & Balderdash"* de Harry Chapin. A música se tornou um dos maiores sucessos de Chapin, alcançando o topo das paradas nos Estados Unidos. Embora Johnny Cash seja conhecido por interpretar essa canção, a versão mais conhecida de *"Cat's In The Cradle"* é a original de Harry Chapin.

³Trecho da música *"Cat's In The Cradle"*.

⁴E o gato está no berço e a colher de prata, O menininho azul e o homem na lua. "Quando você volta pra casa, papai?" "Não sei quando, mas estaremos juntos então, filho. Você sabe que teremos um bom tempo então."

Com sua neta, Joaquim viu a chance de interromper esse ciclo, de fazer escolhas diferentes. Ele dedicava seu tempo, sua presença e seu amor, esforçando-se para ser uma constante positiva em sua vida. Através dessa relação, Joaquim buscava redenção, uma oportunidade de transmitir os valores de liberdade, igualdade e fraternidade de maneira mais íntima e significativa, ensinando-a não somente por palavras, mas pelo exemplo de suas ações e pela qualidade do tempo que compartilhavam.

Esses versos ecoavam em sua alma, lembrando-se dos momentos não compartilhados com seu filho, das promessas de tempo juntos, que a vida, em sua marcha implacável, não permitiu cumprir. Agora, com sua neta, Joaquim buscava redimir o tempo perdido, ensinando-lhe sobre a vida, o amor e os valores que nortearam sua jornada.

Em suas viagens, Joaquim refletia sobre a máxima “Liberdade, igualdade e fraternidade, três palavras que constituem por si só o programa de uma ordem social que realizaria o mais absoluto progresso da humanidade, se os princípios que representam fossem plenamente aplicados”. Ele via esses princípios refletidos nas diversas culturas do Brasil, nas histórias de luta e resistência, na alegria e na dor do povo brasileiro. Cada cidade, cada estrada, cada rosto narrava uma história de busca por esses ideais, um eco da própria busca de Joaquim.

A relação com sua neta tornou-se o veículo pelo qual Joaquim transmitia esses valores, mostrando-lhe que, apesar das adversidades, é possível viver com dignidade, respeito e amor ao próximo. Ele ensinava, mas também aprendia, pois, a pureza e a sabedoria das crianças têm o poder de revelar verdades simples, porém profundas, sobre a vida.

Dias depois, numa tarde banhada de ouro, enquanto observava sua neta brincar, Joaquim refletiu novamente sobre a música, no verso: “*He'd grown up just like me. My boy was just like me.*”⁵ A realização o atingiu com uma serenidade pungente. Seu legado não residia apenas nos ensinamentos maçônicos que havia passado adiante ou nas estradas que percorrera, mas na vida daqueles que amava. Ele compreendeu que cada momento de presença, cada história compartilhada, cada abraço era um tijolo na construção de um futuro onde os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade poderiam florescer plenamente.

Talvez, pensa Joaquim, sua história entrelaçada com os versos de “*Cat's In The Cradle*”, sirva como um poderoso lembrete de que nossas escolhas definem o legado que deixamos. Ela nos convida a refletir sobre nossos valores, sobre como equilibramos as responsabilidades profissionais e pessoais, e sobre o impacto duradouro que nosso tempo e nossa presença podem ter nas vidas daqueles que amamos. Joaquim, em sua jornada de redenção e amor, emerge como um farol de esperança, demonstrando que, mesmo diante dos arrependimentos, é possível escolher um novo caminho, tecendo um futuro no qual os momentos de conexão e amor são os tesouros mais valorizados.

Joaquim, o maçom viajante, o pai e o avô, tornou-se um símbolo vivo de que, mesmo nas maiores adversidades, é possível encontrar um caminho de luz, guiado pelos princípios mais nobres da humanidade. Sua história, entrelaçada com as estradas do Brasil, com a dor da perda e a esperança de um novo começo, é um testemunho eloquente do poder transformador do amor, da sabedoria e da fraternidade.

Ele aprendeu que é fácil trocar as palavras; difícil é interpretar os silêncios. É fácil caminhar lado a lado, difícil é saber como se encontrar. É fácil beijar o rosto, difícil é chegar ao coração⁶



Fonte: José Murilo Junior. **Pai e filho olhando a praia** (Itacoatiara - Niterói-RJ). 2005. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pai_e_filho_olhando_a_praia.jpeg

⁵Ele cresceu como eu. Meu filho era exatamente como eu.

⁶A frase “É fácil trocar as palavras; difícil é interpretar os silêncios. É fácil caminhar lado a lado, difícil é saber como se encontrar. É fácil beijar o rosto, difícil é chegar ao coração.” é frequentemente atribuída a Fernando Pessoa, um dos mais importantes poetas da língua portuguesa. No entanto, é importante notar que, como acontece com muitas citações, a atribuição exata pode ser difícil de verificar.

Maçonaria: tradição *versus* modernidade

Marcelo Chaim Chohfi

Cadeira nº 31 - Patrono: José Bonifácio de Andrada e Silva



O caráter evolutivo da Maçonaria é próprio de sua essência e existência no universo e está, por exemplo, positivado na Constituição do Grande Oriente do Brasil¹, logo em seu primeiro capítulo (Dos Princípios Gerais da Maçonaria e dos Postulados Universais da Instituição), no qual também se vê, explicitamente, a liberdade como um de seus fins supremos:

Art. 1º A Maçonaria é uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista, cujos fins supremos são: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Isso, porém, não pode significar um salvo conduto para que novas (ou velhas) gerações de Maçons possam investir-se de uma falsa liberdade progressista, para trilhar o caminho do negacionismo histórico ou da abdicação dos alicerces principiológicos e estruturantes da Ordem, conquistados ao longo de séculos por uma plêiade de importantes Irmãos e personalidades.



Fonte: Vítor Oliveira. Cisterna de Castelo Rodrigo - Portugal. 2014.
Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cisterna_de_Castelo_Rodrigo_-_Portugal_\(15251499909\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cisterna_de_Castelo_Rodrigo_-_Portugal_(15251499909).jpg)

Nós, Maçons, não devemos ser minimamente avessos à modernidade, o que também não implica dizer que possamos nos encaixar no estereótipo social volátil, individualista e perfunctório, criticado pelo sociólogo Zygmunt Bauman, em sua obra clássica “Modernidade líquida”.

O paralelo simbólico da modernidade com os líquidos, decorre de uma concepção de sociedade que, como regra, vive uma pseudoliberalidade e que não quer se fixar no tempo e nem se prender ao espaço. De outra parte, o antigo paradigma da solidez das estruturas comunitárias da sociedade tradicional, bem como do cidadão engajado com a comunidade que o cerca, transmutou-se para a fluidez da vida de consumo encenada pelo indivíduo cético à causa comum, preocupado apenas com a satisfação meteórica de seus desejos.

Nas palavras do próprio Bauman, estamos vivendo “uma versão individualizada e privatizada da modernidade”. Sai de cena “o cidadão”, com pertencimento e preocupação social, para, no lugar, aparecer o “indivíduo”, uma espécie de exército de um homem só, circunscrito a relacionamentos virtuais, de viés imediatista, egoísta e sem vínculos duradouros. Nessa linha, diz o sociólogo, homens e mulheres tendem a ser reformulados no padrão da “toupeira eletrônica” (Bauman, 2021, p. 23):

Se essas tendências entrelaçadas se desenvolvessem sem freios, homens e mulheres seriam reformulados no padrão da toupeira eletrônica, essa orgulhosa invenção dos tempos pioneiros da cibernética imediatamente aclamada como arauto do porvir: um plugue em castores atarantados da desesperada busca de tomadas a que se ligar.

¹Constituição Federal do Grande Oriente do Brasil. Disponível em: <https://portal.safl.org.br/admin-usuario/exibicao/p/menu/6/submenus/26/pagina>



VFonte: Ricardo Gomez Angel. **Modernity**. 2017.
Disponível em:
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Modernity_\(Unsplash\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Modernity_(Unsplash).jpg)

Não há dúvida, pois, que a Maçonaria nos remete - e com razão - à manutenção das estruturas sólidas tradicionais, que nos impulsionam à construção de uma obra de vida espiritualizada e virtuosa, voltada ao bem comum e à tão almejada fraternidade universal. Trata-se de um norte a ser vislumbrado e conquistado, paulatinamente, pelo trabalho conjunto das velhas e das novas gerações de Obreiros.

Na mesma linha de raciocínio - de que a modernidade não se presta à destruição de valiosos degraus calcados no passado - temos que a perpetuação de grandes obras (da literatura, filosofia e ciência em geral), desde a antiguidade mais remota, até os tempos atuais, somente foi possível pela postura adotada por vários homens importantes, que se preocuparam com a preservação de estruturas clássicas e de paradigmas importantes sedimentados pelos nossos antepassados, e que são até hoje cultivados e transmitidos às gerações futuras, como valiosa lição de profícuo convívio social e crescimento pessoal.

A Maçonaria é uma destas instituições que, estruturada em firmes alicerces principiográficos e paradigmas irrenunciáveis, vem sobrevivendo (e gerando bons frutos) ao longo dos tempos, através da perpetuação de seus *Landmarks*, do aprendizado simbólico e da elevação metafísica através da interpretação esotérica de suas lendas e rituais.

Nesse sentido, destacamos a importante lição passada por C. W. Leadbeater, em sua obra "A vida oculta na Maçonaria" (2013, p. 29), sobre a importância de transmitirmos, todos nós, "inalterada a obra", tal como nossos antepassados se dignaram a fazer, com louvor e sucesso:

Felizmente, nossos antepassados compreenderam a importância de transmitir inalterada a obra. Alguns poucos pontos se perderam durante esse vasto período de tempo; alguns outros foram ligeiramente modificados; mas maravilhosamente não passaram de alguns.

Sobre as leis (Maçônicas e profanas) devem sempre ser atualizadas e adequadas às novas relações sociais e às idiosincrasias de cada comunidade destinatária de tais regras de convívio social. Repita-se, porém, que a modernização das estruturas legais não implica (e não pode acarretar) a quebra de paradigmas principiográficos e estruturantes da Ordem Maçônica.

Nesse trilhar, Khalil Gibran (2018, p. 51), em sua célebre obra "O profeta" nos lembra sobre a instabilidade com que os cidadãos tratam as leis, criando-as e quebrando-as sem cerimônia, como se fossem crianças (postura que devemos repudiar, no meio Maçônico):

Vocês se deleitam em estabelecer leis, mas se deleitam mais em quebrá-las. Como crianças brincando no oceano que constroem castelos de areia e depois os destroem com risos.

Como sempre, há um caminho do meio que nos parece bem adequado: conciliar tradição e modernidade! Tal harmonização implica, ao fim e ao cabo, em preservar a harmonia em nossa Sublime Ordem.

E, seguindo esse olhar, temos que a harmonia, por definição do vernáculo, é a *"disposição bem ordenada entre as partes de um todo"*, *"sucessão agradável de sons"*, *"concórdia, consonância, ordem, simetria"*, *"união, proporção, acordo"* (Dicionário etimológico da língua portuguesa, 2010, p. 331). A aplicação prática da harmonia, vincula-se a um sentido mais amplo de vida social e, em última análise, de promoção da tão almejada fraternidade universal.

Nosso papel é não só de nos harmonizarmos (internamente e em nossa relação com o cosmos), mas também de contribuímos para a harmonia de todos os seres do universo. Assim nos ensina Krishnamurti (2006, p. 71), em sua renomada obra *"Aos Pés do Mestre"*, na parte que trata exatamente da harmonia:

Deveis ter ânsia de auxiliar todos os seres a se harmonizarem: podeis cada vez mais conseguir isso, harmonizando-vos a vós mesmos.
Purificai o círculo em que viveis, por meio de vibrações de paz e harmonia - e os outros seguirão o vosso exemplo.
Não acrescenteis novas causas de discórdia à balança, cujos pratos do bem e do mal tão difíceis são de manter em equilíbrio.
Vibrai continuamente a vossa vida sob o impulso de um perfeito espírito de fraternidade.
Compreendei o poder da cooperação harmonizadora; esforçai-vos por vivê-la em toda parte e com todos os seres.
Amor e harmonia são requisitos indispensáveis - e somente pelo seu poder é que um grupo de discípulos pode tornar-se um canal para o Nosso trabalho.

O desapego a opiniões vaidosas, o afastamento de posturas ideológicas extremistas e polarizadas, o fomento ao espírito aberto e democrático diante dos diversos pensamentos, o uso da comunicação não violenta e a observância do respeito mútuo nos debates dos assuntos de interesse da coletividade, são todos ingredientes essenciais e inalienáveis, que devem estar sempre agregados à vida do Maçom. São estes predicados que servirão de valorosa vacina protetora contra as investidas viciosas voltadas à destruir a harmonia em nosso meio.

Pois bem. A evolução que é própria das novas gerações está, portanto, muito mais atrelada ao desenvolvimento pessoal progressivo e verticalizado de cada um, do que a uma falsa emancipação, galgada através de uma ilusória liberdade individualista e narcísica. Os néscios, que tentam impor sua ideologia (radicalizada e particular) a todos e a qualquer custo, não são (e não podem ser) nossos paradigmas!



Fonte: Rui Bandeira. **Maçonaria e Modernidade**. 2010.
Disponível em: <https://www.freemason.pt/maconaria-modernidade/>

SARDAGNA CAST
VIRTUAL PRODUCTION

www.sardagnacast.com.br
(19) 98292-1110

Estúdio para gravação
de vídeo aulas,
fotografia e Podcast

Tempo de Estudos

Podcast Indaiatuba-SP

UNREAL
Axiometry

De qualquer sorte, há o outro lado da moeda. Conforme adverte o Irmão Cipriano Oliveira (2011, p. 88), em sua obra "Maçonaria: passado, presente e futuro", é um evidente erro invocar a tradição, a todo o momento, para obstaculizar mudanças em nosso meio:

Não podemos invocar a todo momento a Tradição para evitar as mudanças. Temos uma missão, a de nos tornarmos pessoas melhores e assim melhorar a sociedade. O que significa estarmos dispostos a verificar as nossas ideias, muitas vezes preconcebidas, fruto da educação, do meio, da família e da experiência. É para isso que se guarda silêncio das discussões em Loja, para que cada um se sinta verdadeiramente livre para dialogar, trocar ideias, dar e receber, reavaliar. Esse é o verdadeiro trabalho maçônico.

Enfim, vivemos com a constante tarefa de conciliar polos aparentemente opostos. Os impulsos de reforma (legislativa e de outras ordens) das gerações mais modernas de Maçons são, sem dúvida, bem vindos. Porém, servirá de freio e contrapeso, a experiência dos Maçons mais antigos e a eficiência das velhas estruturas da Ordem, estas que devem ser mantidas, ao menos em seus alicerces principiológicos estruturantes.

Então, como devemos proceder em termos práticos? Para variar, tal qual tudo que há de acontecer em nossa passageira vivência pelo cosmos, não há fórmula pronta para a solução dos inúmeros dilemas existenciais que nos são apresentados cotidianamente.

A boa notícia é que somos lapidados pela razão e pela contínua instrução. Cultuamos as virtudes e não nos apegamos à dogmas impostos pelo modismo da sociedade.

Temos tudo, portanto, para seguir buscando, neste dilema entre a tradição e a modernidade na Maçonaria, o tão festejado "justo meio termo", atingindo, quiçá, a famosa mediania Aristotélica, em seu melhor sentido existencial.

Que assim nos guie o Grande Arquiteto do Universo!

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4a ed. revista pela nova ortografia, Rio de Janeiro/RJ: Lexikon, 2010
- GIBRAN, Khalil. **O profeta**. Tradução de Lúcia Barros. São Paulo: Via Leitura, 2018.
- KRISHNAMURTI, J. (Alcione). **Aos pés do Mestre**. 22a ed.. São Paulo: Pensamento, 2006.
- LEADBEATER, C. W. A vida oculta na Maçonaria. Tradução de J. Gervásio de Figueiredo. São Paulo: Pensamento, 2013.
- OLIVEIRA, Cipriano. **Maçonaria: passado, presente e o futuro**. Londrina: A Trolha, 2011.



Culinária Saudável

<https://www.wonderfood.net.br/>

Holambra / SP - WhatsApp: (19) 98131-7653

Exegese Maçônica: A Aplicação da Gramática no Trivium para a Interpretação de Textos Simbólicos

Cesarino Carvalho Junior
Cadeira n.º 35 – Patrono: Francisco de Paula Brito



Todo ponto de vista é a vista de um ponto.
Leonardo Boff (1997, p. 9)

Introdução

A exegese, como interpretação cuidadosa e detalhada de textos, tem raízes na Grécia antiga (sec. V a II a.C.), na tradição judaico-cristã (sec. IV a VIII) e na Idade Média (sec. VI a XI), abrangendo âmbitos teológico, literário e jurídico. No âmbito maçônico, a exegese ganha relevância ao aplicar ferramentas das artes liberais, particularmente o *Trivium* [gramática, lógica (dialética) e retórica], para decifrar os textos simbólicos e rituais que fundamentam a Ordem. Este trabalho foca na gramática, entendida como o conjunto de regras para o uso correto da língua, adaptada à descrição e estrutura de textos maçônicos.

Os objetivos da Maçonaria, conforme a Constituição do Grande Oriente do Brasil (2009, p. 4), enfatizam seus fins na busca pela Liberdade, Igualdade e Fraternidade, promovendo o aperfeiçoamento moral, intelectual e social. Sintetiza em seu primeiro artigo, parágrafo único, quatorze meios para atingir esses fins. Seus fins são premissas para um maçom livre, igual e fraterno.




Nesse contexto, o estudo visa contribuir para o crescimento do maçom, utilizando o método pedagógico da Ordem – graus, alegorias, símbolos e rituais – como base para uma exegese eficaz. Ao explorar esses elementos, pretende-se demonstrar como a gramática facilita a dialética e a retórica, fortalecendo a compreensão dos ensinamentos maçônicos.

Alinhamento com o assunto maçônico

A Maçonaria especulativa, herdada das guildas operativas de pedreiros, estrutura seu ensino em três pilares: disciplinas (graus), método pedagógico (alegorias e símbolos) e livros didáticos (rituais).

Os graus simbólicos e filosóficos representam uma progressão evolutiva, desde o Aprendiz (Grau 1, focado na crença em um Ser Supremo), no Rito Escocês Antigo e Aceito, até o Soberano Grande Inspetor Geral (Grau 33, honorífico), na estrutura filosófica do Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito. Cada grau incorpora lições morais alinhadas aos fins supremos da Ordem, como combater a ignorância, a superstição e a tirania.

Fonte: **Representação do Trivium**. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_Liberaes

Representações do Trivium		
		
Lógica (Dialética)	Gramática	'Retórica' Joos van Wassenhove (século XV)

Historicamente, as sete artes liberais (*Trivium* e *Quadrivium*) foram herdadas da Antiguidade Clássica e da Idade Média, opondo-se às artes mecânicas com finalidade para a escravatura da época. O Trivium, composto por gramática (regras linguísticas), lógica (dialética para contraposição de ideias) e retórica (arte de persuadir), é essencial para a formação plena do homem livre.

Na Maçonaria, a gramática aplica-se à descrição estruturada de textos, garantindo clareza e precisão na interpretação de rituais e símbolos. Alegorias, como lendas bíblicas ou históricas, transmitem lições morais, enquanto símbolos ancoram a memória, como o esquadro e o compasso representando equilíbrio e retidão.

A moral esperada nos graus reforça os preceitos maçônicos: sigilo e fidelidade no Mestre Secreto (Grau 4), justiça no Preboste e Juiz (Grau 7), e amor, bondade e caridade no Cavaleiro Rosa-Cruz (Grau 18). Esse alinhamento histórico e simbólico baliza o positivo (virtudes) e o negativo (vícios a combater), promovendo o aperfeiçoamento do maçom no convívio social.

Interpretação das referências

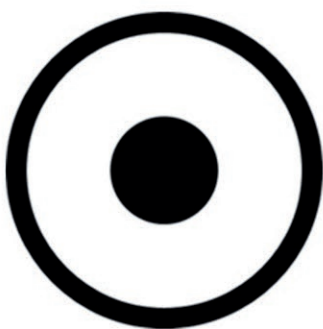
As referências maçônicas, como rituais e o Livro da Lei (Bíblia Sagrada, edição maçônica), servem de fulcro para a exegese. Por exemplo, o Ritual do Grau 4 – Mestre Secreto (Supremo Conselho do Brasil, 2011) enfatiza o sigilo, alinhando-se à base histórica das guildas operativas e ao simbolismo do silêncio como virtude. Ismail (2022), em "Ordem sobre o Caos", interpreta os graus como uma jornada de caos para ordem, reforçando a moral de perseverança.

No contexto das artes liberais, a Wikipédia (2024) descreve o Trivium como artes da linguagem, essenciais para a educação interdisciplinar. Aplicado à Maçonaria, isso implica uma exegese gramatical que calibra os ensinamentos: rituais expõem cronologia, lições morais e símbolos, como passagens bíblicas no Grau 15 – Cavaleiro do Oriente (Supremo Conselho, 2011), simbolizando liberdade e perseverança. Chaudière (2020) no site freemason.pt analisa o Grau 17, destacando virtudes e humanidade, interpretadas como contraponto à tirania.

Essas referências, quando citadas corretamente - com autor, fonte, página e ano -, evitam plágios e fortalecem a credibilidade, alinhando-se ao princípio maçônico de busca pela verdade.

Interpretação do autor

Na realidade atual, a exegese maçônica via gramática do Trivium contribui para combater a superficialidade da sociedade moderna, onde a desinformação e o sectarismo proliferam. O maçom, ao aplicar regras gramaticais na descrição de textos rituais, desenvolve uma dialética que questiona visões unilaterais - como na citação de Boff, "todo ponto de vista é a vista de um ponto" -, promovendo tolerância e investigação constante.



Fonte: do próprio autor.

Entendo que, embora o esoterismo contribua ocasionalmente, o cerne da Maçonaria reside na formação ética e intelectual, não em mistérios ocultos. Assim, artigos maçônicos devem priorizar estrutura clara: ementa para aguçar o interesse, desenvolvimento lógico com subtítulos, e conclusão pessoal. Isso reflete o dever maçônico de liberalizar laços fraternais, adaptando lições antigas a desafios contemporâneos, como a polarização política e racial, incompatíveis com o espírito universal da Ordem.



A. . R. . L. . S. . Antônio Francisco Lisboa – n.º 274
R. . E. . A. . A. . – GLESP

Av. Conceição n.º 92, Vila Castelo Branco – Oriente de Indaiatuba/SP
Sessões semanais - quintas-feiras às 20 h

Conclusão

Ao final deste estudo, concluo que a exegese maçônica, ancorada na gramática do Trivium, é ferramenta essencial para o aperfeiçoamento do maçom. Ela transforma rituais em guias vivos de moral e simbologia, alinhando passado operativo com ideais progressistas. Minha visão é que, em um mundo fragmentado, essa abordagem fortalece a fraternidade, incentivando não apenas o estudo, mas a aplicação prática dos preceitos – liberdade, igualdade e verdade – na vida cotidiana. Cabe ao maçom, pois, cultivar essa disciplina, tornando-se agente de evolução social.



Fonte: Disponível em: <https://pin.it/7gGsnwKDr>

Referências

- BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**: uma metáfora da condição humana. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.
- CHAUDIÉRE, Maurice. O Grau 17 do REAA – Cavaleiro do Oriente e do Ocidente. Disponível em: <https://freemason.pt/grau-17-reaa-cavaleiro-do-oriente-e-do-ocidente>. Acesso em: 24 nov. 2020.
- GRANDE ORIENTE DO BRASIL. **Constituição do Grande Oriente do Brasil**. São Paulo/SP: Grande oriente do Brasil, 2024.
- ISMAIL, Kenno. **Bíblia Sagrada**: Versão Rei James. Edição Maçônica. Brasília/DF: No Esquadro, 2022.
- ISMAIL, Kenno. **Ordem sobre o Caos**. Brasília/DF: No Esquadro, 2022.
- SUPREMO CONSELHO DO BRASIL PARA O RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO. Ritual do Grau 4: Mestre Secreto. Rio de Janeiro/RJ: 2011.
- SUPREMO CONSELHO DO BRASIL PARA O RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO. Ritual do Grau 15: Cavaleiro do Oriente. Rio de Janeiro/RJ: 2011.
- WIKIPÉDIA. **Artes Liberais**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_liberais. Acesso em: 20 out. 2024.



PIRES DA CUNHA
Sociedade de Advogados
OAB/SP 34.562

Rua Armando Salles de Oliveira n.º 213

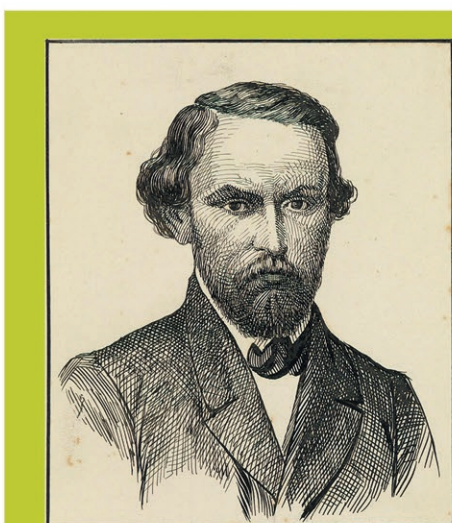
Vila Todos Os Santos - Indaiatuba/SP

Um Poeta & Um Poema

Antônio Gonçalves Dias

José Ferracini

Cadeira n.º 26 - Patrono: Joaquim Gonçalves Ledo



Fonte: M. J. Garnier. **Gonçalves Dias**. 1897.

Disponível em:

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gon%C3%A7alves_Dias_\(Iconogr%C3%A1fico\).jpga](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gon%C3%A7alves_Dias_(Iconogr%C3%A1fico).jpga)

Nascido em Caxias, Estado do Maranhão, em 10/08/1823, filho de uma união não oficializada entre um comerciante português com uma mestiça cafuza brasileira, o que lhe tocava uma íntima satisfação de ter sangue das três raças formadoras do povo brasileiro: branca, negra e indígena.

Quando tinha 6 anos, o pai casou-se com outra mulher e levou-o consigo, deu-lhe instrução e trabalho e matriculou-o no curso de latim, francês e filosofia do Prof. Ricardo Leão Sabino. Em 1836, Gonçalves Dias embarcaria para Portugal para prosseguir nos estudos, quando faleceu-lhe o pai. Com ajuda e o incentivo da madrastra pode viajar e matricular-se no curso de Direito em Coimbra. A situação financeira da família tornou-se difícil em Caxias e a madrastra muito a contra-gosto pediu-lhe que voltasse, mas graças ao auxílio de colegas prosseguiu nos estudos, formando-se em 1845. Regressa ao Brasil no mesmo ano, morando no Rio de Janeiro e Maranhão até 1854.

Caríssimos Irmãos, paramos por aqui a biografia deste extraordinário poeta. Citar os trabalhos, cargos ocupados, fundação de jornal, edição de revista junto com Joaquim Manoel de Macedo e suas inúmeras obras, peças, contos, dicionário da Língua Tupi, não é a nossa proposta. Nossa intenção é mostrar que, certamente, Gonçalves Dias foi um dos maiores e o mais completo dos poetas pátrios. Pertenceu à escola do romantismo, realismo, indianismo e diria de um realismo/nacionalista.

Para reforço desta afirmação, vejamos o que disse Machado de Assis, nosso maior expoente do realismo quando soube da sua morte:

Depois de escrita a revista, chegou a notícia da morte de Gonçalves Dias, o grande poeta dos cantos e dos Timbiras. A poesia nacional cobre-se portanto, de luto. Era Gonçalves Dias o seu mais prezado filho, aquele que mais louçania cobriu. Morreu no mar-túmulo imenso para talento. Só me resta espaço para aplaudir a ideia que se vai realizar na capital do ilustre poeta. Não é um monumento para o Maranhão, é um Monumento para o Brasil.

José de Alencar – junto com ele desenvolveu o movimento do indianismo:

Gonçalves Dias é o poeta nacional por excelência, ninguém lhe disputa na opulência da imaginação, no fino labor do verso, no conhecimento da natureza brasileira e dos seus costumes selvagens.

Alexandre Herculano, logo após conhecer seu primeiro livro “Os Primeiros Cantos”.

Os primeiros cantos são um belo livro; são inspirações de um grande poeta (deve ser muito jovem, não o conheço). A Terra de Santa Cruz, que já conta outros no seu seio, pode abençoar mais um ilustre filho.

Passemos então a apresentar suas obras poéticas ou líricas, a incorporação dos assuntos e paisagens brasileiras na literatura nacional, fazendo-a voltar-se para a terra natal:

Canção do Exílio – é conhecida como um dos mais belos poemas da Língua Portuguesa no Brasil. Sua forma equilibrada, tornou-o material perfeito como texto declamatório, principalmente das escolas. Destaco dois versos para contextualizar esse magnífico poema.

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu’inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Seguem algumas releitura e citações que o poema de Gonçalves Dias recebeu, a partir do modernismo, pelas mãos de diversos poetas brasileiros:

Carlos Drummond de Andrade: Nova Canção do Exílio

Um sabiá
na palmeira, longe.
Estas aves cantam
Um outro canto.

Mario Quintana: Uma canção

Minha terra não tem palmeiras...
E em vez de um mero sabiá,
Cantam aves invisíveis
Nas palmeiras que não há.

Murilo Mendes: Canção do Exílio

Nossas flores são mais bonitas
Nossas frutas mais gostosas
Mas custam cem mil reais a dúzia.

Ai quem me der chupar uma carambola de verdade
e ouvir um sabiá com certidão de idade.

Guilherme de Almeida: Canção do Expedicionário – Música de Spartaco Rossi

Deixeis lá atrás meu terreiro
Meu limão, meu limoeiro
Meu pé de jacarandá
Lá no alto da colina
Onde canta o sabiá

Pela obra lírica e indianista, Gonçalves Dias é um dos mais típicos representantes. Forma com José de Alencar a dupla que conferiu caráter nacional à literatura brasileira. Destacamos o poema I-Juca Pirama, no qual há também a frase muitas vezes citadas: “**Menino eu vi**”

I-Juca Pirama, relata a história de um guerreiro tupi, aprisionado por uma tribo antropófaga dos Timbira e que, sacrificando a sua honra prefere passar por covarde de modo a cuidar do pai velho, doente e quase cego. Ao rever o filho e percebendo a tinta que fora ungido para efeitos de sacrifício, fica envergonhado porque manchava a honra da raça Tupi. O filho então, se enche de valentia, leva o pai consigo para desafiar toda tribo Timbira.

Estabelece-se uma confusão e acaba quando o chefe Timbira grita: “Basta, guerreiro ilustre! Assaz lutaste. E para o sacrifício é mister força. O tupi é solto.”

O caso virou história contada nas noites por um velho Timbira que assim dizia:

Assim o Timbira coberto de glória,
Guardava a memória
Do moço guerreiro, do velho Tupi.
E à noite nas tabas, se alguém duvidava
Do que ele contava,
Tornava prudente: “Menino eu vi!”

Foi na Fase Romântica, quando retorna ao Maranhão, que Gonçalves Dias vê pela primeira vez aquela que seria sua musa inspiradora: **Ana Amélia Ferreira Vale**. Era uma menina, quase quinze anos, ele 23. Fascinado pela sua graça juvenil, escreve várias poesias a ela. Vou me valer de um trecho de Olavo Bilac, ao tomar posse na Academia de Letras, sucedendo Gonçalves Dias. Diz o poeta:

Era uma moça airosa com um leve andar de ave de céu na terra, em plena florescência dos anos e das graças... moça, buliçosa, ardente, cheia de uma seiva, transpirando encanto e aromas de floresta virgem... com seu leve andar de garça e a harmonia indivisível da sua juventude... encimada da alva auréola do dizer antigo, do lindo e sagrado resplendor forma clássica. Foi desses ensombrados recessos da vida de Gonçalves Dias que emanou a fonte encantada dos seus melhores versos de amor.

O encantamento se transforma em paixão ardente e, correspondido com a mesma intensidade de sentimentos, o poeta vencendo a timidez, pediu-a em casamento à família, que contava com o apoio do Dr. Theofilo, cunhado de Ana Amélia. Mas, o forte era àquela época no Maranhão o preconceito de raça e casta. E foi em nome desse preconceito que a família recusou o seu consentimento.

Estabeleceu-se aí a grande dúvida do poeta: renunciar o amor ou à amizade ou expor a amada aos comentários e à maledicência das pessoas como insistia a família. Ela estava resolvida a abandonar a casa paterna para fugir com ele. Sem alternativa, abatido, partiu para Portugal. Ela lhe escreve dura carta, exprobrando-o pela falta de coragem de tudo enfrentar e esposa-la. Alcançada a maioridade, desafiando a família, casa-se Ana Amélia, com um comerciante, também negro, nigérrimo e semiletrado, como dizia meu professor de literatura e nas mesmas condições inferiores de nascimento, era dono de uma pequena venda. Com a situação financeira arruinada, o casal muda-se para Portugal. Foi em Lisboa num jardim público, que certa vez, ocasionalmente, defrontam-se o poeta e sua amada. Do infeliz encontro depois de 6 anos passados, o germe da paixão por Ana Amélia, ainda latejava no coração do poeta. Gonçalves Dias compôs um verdadeiro poema ao amor: **Ainda uma vez Adeus**, que é pura emoção.

É um poema longo e o espaço me é curto. Ressalto alguns versos para enaltecer a beleza e o esplendor da história de um amor.

Enfim de vejo! – enfim posso,
Curvado a teus pés dizer-te,
Que não cessei de querer-te,
Apesar de quanto sofri.
Muito pensei! Cruas ânsias,
Dos meus olhos afastado,
Houveram-me acabrunhado,
A não lembrar-me de ti.

Louco, aflito, a saciar-me
D'gravar minha ferida,
Tomou-me tédio da vida,
Passos da morte senti;
Mas quase no passo extremo,
No último arcar da esp'rança,
Tu me vieste à lembrança:
Quis viver mais e vivi!

Vivi; pois Deus me guardava
Para este logar e hora!
Depois de tanto, senhora,
Ver-te e falar-te outra vez;
Rever-me em teu rosto amigo,
Pensar em quanto hei perdido,
E este pranto dolorido
Deixar correr a teus pés.

Mas que tens? Não me conheces?
De mim afastas teu rosto?
Pois tanto pode o desgosto
Transformar o rosto meu?
Sei a aflição quanto pode,
Sei quanto ela desfigura,
E eu não vivi na ventura...
Olha-me bem, que sou eu!

Nenhuma vos me diriges!...
Julga-te acaso ofendida?
Deste-me amor e a vida
Que ma darias – bem sei;
Mas lembre-te aqueles feros
Corações, que se meteram
Entre nós; e se venceram,
Mas sabes quanto lutei!

Não te esqueci, eu to juro:
Sacrifiquei meu futuro,
Vida e glória por te amar!

Que me enganei, ora o vejo;
Nadam-te os olhos em pranto,
Arfa-te o peito, e no entanto
Nem me podes encarar;
Erro foi, mas não foi crime,

És doutro agora, e p'ra sempre!
Eu a misero desterro
Volto, chorando o meu erro,
Quase descrente dos céus!
Dói-te de mim, pois me encontras
Em tanta miséria posto,
Que a expressão deste desgosto
Será um crime ante Deus!

Adeus qu'eu parto, senhora;
Negou-me o fado inimigo
Passar a vida contigo,
Ter sepultura entre os meus;
Negou-me nesta hora extrema,
Por extrema despedida,
Ouvir-te a voz comovida
Soluçar um breve Adeus!

Lerás porém algum dia
Meus versos, d' alma arrancados,
D'amargo pranto banhados,
Com sangue escritos; – e então
Confio que te comovas,
Que minha dor te apiede
Que chores, não de saudade,
Nem de amor, – de compaixão

Frustrado, volta ao Brasil em 1861. Seriadamente adoentada vai se tratar na França. Sem obter resultado no tratamento da saúde, embarca em 1864 de retorno ao Brasil no navio Ville de Boulogne, que naufragou no baixio de Atins nas costas do Estado do Maranhão. Salvaram-se todos, menos o grande poeta esquecido no leito do camarote.

No mar, o verde mar selvagem e profundo, quis o Grande Arquiteto do Universo, fosse o imenso túmulo para guardar o grandioso talento de Antônio Gonçalves Dias, sem que avistasse a palmeira onde canta o sabiá.

Referências

ALVES, Afonso Telles et al. **Antologia da Literatura Mundial**. São Paulo: Logos, 1961.

DIAS, Gonçalves. **Biblioteca Luso-Brasileira. Poesia Completa e Prosa Escolhida**. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

CAMPOS, Humberto de. **Antologia da Academia Brasileira de Letras**. São Paulo: Mérito, 1962.

Um gênio chamado “Garrincha”

J. R. Guedes de Oliveira
Membro Honorário da Academia de Letras de Indaiatuba



Lembramos aqui os 42 anos de ausência do nosso querido Manuel Francisco dos Santos (1933-1983), mais conhecido por Mané Garrincha. Não poderia, pois, deixar de dar o meu depoimento pessoal sobre esta genialidade de jogador de futebol que, indiscutivelmente, não teve, até o momento, alguém que possa ser comparado a ele, não obstante o carisma de Pelé e de Maradona.

Ano de 1982, se não me falha a memória, em Indaiatuba, SP. A APAE da cidade, com pouco tempo de fundação, buscava de todo modo recursos financeiros para dar continuidade em seus trabalhos de atendimento aos excepcionais, ou melhor, portadores de Síndrome de Dawn e solidificação de suas dependências.

Como um dos seus fundadores e pertencente ao quadro de sua diretoria de então, decidimos contratar os conhecidos Milionários, para uma partida contra o Esporte Clube Primavera local. Um evento com o caráter beneficente.



Fonte: Autor desconhecido. **Brazilian football player, Manoel Francisco dos Santos (Garrincha), during the 1962 FIFA World Cup.** 1962. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:MfSantos-Garrincha.jpg>

Mais do que nunca, os Milionários se prontificaram a estar na cidade, marcando data, hora e local. O Estádio Ítalo Mário Limongi foi pequeno para receber tanta gente. É que no contrato rezava a presença indispensável de um jogador: Mané Garrincha. Sem este, o contrato jamais sairia.

Entre os jogadores da equipe de veteranos estavam Paulo Borges, Tupãzinho e Dudu. Uma partida que ficaria marcada para sempre em minha retina. Explico.

O jogo dos veteranos do Milionários contra a equipe de profissionais do Esporte Clube Primavera iniciou-se sem a presença de Mané Garrincha. É que ele havia chegado atrasado e não estava bem. Tive a oportunidade de vê-lo no carro, estendido no banco de trás e sem possibilidade alguma de entrar em campo.



A. . R. . L. . S. . Sabedoria e Prudência – n.º 756
R. . E. . A. . A. . – GLESP

Rua Álvaro dos Santos n.º 1372, Jd. Adriana – Oriente de Indaiatuba/SP
Sessões semanais - terças-feiras às 20 h



Fonte: autor desconhecido. **Pernas de Garrincha**. 1962.
Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pernas_de_Garrincha.jpg

Mané Garrincha, o gênio, realmente não teria qualquer oportunidade de iniciar sua carreira: tinha as pernas visivelmente tortas. Sei que o Luís Pereira (Luís Chevrolet), que iniciou sua carreira no São Bento de Sorocaba, passando pela Europa e pelo Palmeiras, tem as pernas tortas. Contudo, estas pernas nem chegam no que eram as de Mané Garrincha, razão pela qual o denominavam, também, de “o gênio das pernas tortas”.

Recolhido nos vestiários, demos a ele café quente sem açúcar e tudo o mais fizemos para reanimá-lo. Foi difícil. O célebre jogador não dava sinal de que poderia ficar em pé, tal o seu lastimável estado.

Lá nas arquibancadas do estádio a gritaria era ensurdecedora: - “Garrincha! Garrincha! Garrincha! Queremos Garrincha!”

O jogo parou e fomos falar com Dudu, que era o interlocutor do Milionários e expusemos que não dava para continuar. E, possivelmente, teríamos que devolver o dinheiro, porque os que estavam ali queriam a todo custo ver Mané Garrincha em campo. Só vê-lo em campo e já estariam satisfeitos.

Depois de um vai-e-vem, conseguimos deixar o Garrincha em pé. E lá foi o jogador para o campo. Sua entrada triunfal foi um delírio total. Nunca imaginei que uma pessoa fosse tão idolatrada como o Mané Garrincha.

Reiniciou-se o jogo e o fantástico ponta ficava indo de um lado a outro, mas sem que ninguém lhe passasse a bola. Havia o medo de uma queda ou qualquer outra coisa que pudesse lhe acontecer.

O delírio foi geral: “Bola pro Garrincha! Bola pro Garrincha!”

E novamente o jogo parou. Chamamos o Dudu e expusemos a situação. O ex-palmeirense foi claro, dizendo que Mané Garrincha não tinha condições de apanhar a bola e sair jogando. Mas nada disso adiantou. Propusemos que ele mesmo, Dudu, jogasse para o ponta uma bola, só para constar. O pouco que ele estivesse com a mesma já seria o suficiente para os que pagaram o ingresso e lotaram o estádio.

Pois bem. Num determinado tempo do jogo, Dudu lhe faz um cruzamento. A bola chega pelo alto até o peito de Mané Garrincha, desliza sobre o seu corpo, chegando até seus pés. Ele pisa e faz um gesto de vitória. Depois, escorrega e cai. Não levanta mais e é retirado de maca.

Estes meus olhos, que a terra há de comer, jamais presenciaram uma situação de jogo de futebol na qual a bola, como que por encanto, chega ao peito do jogador e só desce, vagarosamente, até seus pés, com uma serenidade que parecia possuir um ímã dentro dela e, creio eu, outro dentro do fantástico jogador. Foram segundos de pura luz, tal a beleza de um gênio do futebol com uma esfera que é apaixonada por todos.

Mané Garrincha, em que pese o aparecimento de jogadores extraordinários, principalmente aqui no Brasil, jamais será superado pela sua formosura em campo e, também, pelas suas célebres tiradas, próprias de sua simplicidade, cantadas em versos, em livros biográficos, em maestrias de vídeos que nos enchem de alegria, a “alegria do povo” – assim como o chamavam.

O Sábio Persa

Alexandre Cardoso
Academia de Letras de Indaiatuba - Cadeira n.º 19
ARLS Sabedoria e Prudência n.º 756 – GLESP - Oriente de Indaiatuba



Em meados do século XIX, um jovem sábio persa de nome Mirzá, deixou o conforto de uma vida abastada e nobre para trazer uma mensagem de amor e união, em um país fundamentalista religioso de linhagem muçulmana Xiita, a Pérsia, atual Irã.

Suas palavras versavam sobre a unidade de todos os povos em uma grande nação, reinando o respeito mútuo cultural, a crença em um único Deus com suas diversas roupagens, através de uma linguagem universal.

Nesta nação, homens e mulheres serão igualmente tratados, tendo as mesmas oportunidades e ouvidos com a mesma atenção em seus anseios. A educação adequada de crianças, adolescentes e jovens será de fundamental importância para que esta harmonia aconteça.

As diferenças serão toleradas, haverá o livre pensamento e a salutar discussão sobre os vários posicionamentos divergentes, buscando a convergência para o salutar convívio. Não haverá luta pelo domínio político ou religioso deste ou daquele corpo doutrinário e sim, a salutar convivência de todos ao redor da mesma mesa em um sublime ágape.

Este sábio nunca alegou originalidade em suas palavras ou descartou os ensinamentos dos mestres que o antecederam, mas reforçou as palavras de todos que, em determinado momento a humanidade deveria dar um passo além em sua evolução ética e moral e trouxeram as instruções para seu aprimoramento.

Em um mundo no qual o moto-contínuo é a luta pelo poder e não o seu compartilhamento, a guerra ao invés da paz e a escravidão ao invés da igualdade, tais ensinamentos soam perigosos e subversivos ao *status quo* solidamente fixado. A inspiração e propagação dessas palavras a um progressivo número de pessoas encaminharia a humanidade à ruptura com o velho e desgastado modelo de condução dos povos.

Aqueles que possuem a missão de trazer luz à mente das pessoas, provocadores do discernimento sobre a maneira inteligente de alcançarmos a felicidade e harmonia em nosso mundo, que a cegueira da ignorância insiste em esconder, sempre tem um preço a pagar.

Estas linhas que escrevo, de forma alguma possuem caráter proselitista, mas trago reflexões sobre como nos acostumamos a viver enfermos, conformados com as injustiças e sem iniciativa para construirmos um mundo melhor para nós e às próximas gerações.

Mirzá confrontou os líderes de seu país, apontando onde suas condutas estavam equivocadas, trouxe próximo a si cada vez mais pessoas tocadas por suas palavras, ansiosas por mudanças e que não mais aceitavam viver em uma sociedade impositiva e dogmática. Tornou-se uma ameaça à até então Pérsia (oficialmente denominada Irã após 1935, no reinado de Reza Xá Pahlavi), iniciando assim, a terrível perseguição à sua pessoa e aos seus seguidores.

Mirzá ficou conhecido como *Bahá'u'lláh*, cujo significado em árabe é a “Glória de Deus”, enquanto seguidor do *Báb*, precursor de suas ideias, que o preparou para a missão de propagar estes princípios para uma nova humanidade. *Báb* foi preso, torturado e executado de forma brutal com 750 tiros de rifles em Tabriz, aos trinta anos no ano de 1850.



Fonte: Senemmar. **Mirza Huseinali Bahá**.
1868. Disponível em:
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ba h%C3%A1%27u%27l%C3%A1h_\(M%C3%A Drz%C3%A1_%E1%B8%A4usayn-%60Al%C 3%AD_N%C3%BAr%C3%AD\)_in_1868.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ba h%C3%A1%27u%27l%C3%A1h_(M%C3%A Drz%C3%A1_%E1%B8%A4usayn-%60Al%C 3%AD_N%C3%BAr%C3%AD)_in_1868.jpg)

Bahá'u'lláh, a partir de 1852, foi conduzido acorrentado através das ruas até a conhecida e temida masmorra subterrânea “Fosso Negro” e, após meses de sofrimento, foi liberto doente e exausto, exilado para sempre de sua pátria natal, passando por Bagdá, Constantinopla, Edirne (Adrianópolis) e na colônia penal de Akká (Israel), de onde teve autorização para viver fora de seus muros, nesta cidade fortaleza, podendo assim receber seus discípulos, vindo a falecer em 29 de maio de 1892, após quarenta anos de desterro.

Fundador da Fé Bahá'í, que hoje conta com aproximadamente oito milhões de adeptos pelo mundo e em crescimento no Brasil, *Bahá'u'lláh*, traz uma mensagem óbvia para o mundo tumultuado em que vivemos, uma solução coerente, de igualdade entre as pessoas, de respeito, valorizando a educação e buscando a harmonia entre ciência e fé. No entanto, no país dos Aiatolás, os Bahá'ís são perseguidos violentamente até hoje, tendo que praticar sua fé em segredo, em grupos fechados e, quando descobertos, são punidos, presos e torturados, sendo colocados em masmorras sem mínimas condições de higiene, os obrigando ao autoexílio com suas famílias, caso sobrevivam, em países que possuam tolerância de fé.

Surpreendentemente, vivenciamos o mesmo espírito inquisitório medieval em pleno século XXI, de inacreditáveis avanços científicos e tecnológicos, ambicionando até a habitação e exploração extraplanetária, onde comunidades Bahá'ís clandestinas no Irã são queimadas em pleno 2025, por intolerância religiosa.

Tais fatos nos trazem um alerta, reforçados pelos acontecimentos históricos semelhantes anteriormente registrados: religião aliada ao poder forma uma aliança perigosa, e religião no poder abre uma grande porta para a intolerância, imposição, perseguição e letalidade, agravadas pelo aumento do grau de fundamentalismo da fé no auge da hierarquia de tomada de decisões.

Vislumbramos diariamente nas redes sociais e canais jornalísticos brasileiros, o aumento de denominações religiosas sem discernimento e preparo teológico para propagar a tolerância e respeito à pluralidade de credos que não sejam as suas, promovendo como exemplos a destruição de imagens dentro de igrejas católicas e templos de matrizes africanas ou nativas.

Nosso planeta é uma benção, repleto de recursos e riquezas naturais, com flora e fauna deslumbrantes, que poderiam ser compartilhados e usufruídos por todos de maneira igualitária ou negociada de forma justa, sem necessidade de posse e controle abusivo por determinados grupos.

Aparentemente, pensar em uma só nação, uma só fé e uma única forma de comunicação possa, em um primeiro momento, ser considerada ingênua, utópica e impraticável, perante o estágio atual da humanidade, doente, intoxicada pelo poder, pela ganância, pela subjugação da própria espécie, tendo como origem de todo esse mal o EGO.

Somente poderemos começar a mensurar a viabilidade de tal mudança no pensamento humano se tentarmos, a partir de nosso próprio lar, em nossa vizinhança, em nossas comunidades, nosso município e demais esferas hierárquicas de delimitação política, colocar em prática estes ensinamentos.



É um passo a ser dado de cada vez. O importante é iniciar a caminhada a partir de si, de seu coração e durante o trajeto, encontrar com outros indo ao mesmo destino, unindo forças e motivando-se mutuamente a não parar e, se necessário, emprestar seu ombro para seguirem juntos. Afinal, toda grande obra sempre surgiu a partir de uma ideia...

Fonte: Fabio Potiguar. **O diálogo inter-religioso e a matriz ética e espiritual de base comum.** Brasil de Fato. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/colunista/fabio-potiguar/2022/02/01/o-dialogo-inter-religioso-e-a-matriz-etica-e-espiritual-de-base-comum/>

Referências

A Vida de Bahá'u'lláh. **A Fé Bahá'í.** 2025. Disponível em: <https://www.bahai.org/pt/bahauallah/life-bahauallah>. Acesso em 27 de agosto de 2025.

POTIGUAR, Fabio. O diálogo inter-religioso e a matriz ética e espiritual de base comum. **Brasil de Fato.** 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/colunista/fabio-potiguar/2022/02/01/o-dialogo-inter-religioso-e-a-matriz-etica-e-espiritual-de-base-comum/>

Os Mistérios Antigos: Uma Tradição Iniciática Universal

José Pellegrino Neto
Cadeira 14 - Patrono: Bento Quirino Simões do Santos



Desde as civilizações mais antigas, tanto no Oriente quanto no Ocidente, desenvolveram-se práticas religiosas conhecidas como Mistérios. Longe de se reduzirem a rituais exteriores, essas cerimônias constituíam verdadeiras escolas de iniciação espiritual e filosófica. Seu propósito essencial não era outro senão a comunicação de verdades transcendentais a um círculo restrito de iniciados, cuidadosamente escolhidos com base em sua pureza de vida, firmeza moral e sincero anseio por sabedoria.



Fonte: do próprio autor, obtida por IA.

Ao longo do tempo, essas tradições esotéricas foram salvaguardadas pelos sacerdotes do Egito, os hierofantes da Grécia e os magos da Pérsia. Em todas essas culturas, os Mistérios eram envoltos em alegorias e símbolos, cuja função era proteger e preservar os princípios fundamentais da religião e da filosofia das interpretações vulgares e profanas. Assim, o caráter secreto e iniciático desses ensinamentos visava não apenas à transmissão do conhecimento, mas também à transformação interior do iniciado.

A natureza e finalidade desses Mistérios podem ser resumidas em um objetivo comum: a purificação da alma e sua preparação para a união com o divino. Nos Mistérios Egípcios, por exemplo, o mito de Ísis e Osíris revelava, por meio do acontecimento da morte e a posterior ressuscitação de Osíris, a doutrina da imortalidade da alma. De modo semelhante, os Mistérios de Elêusis, na Grécia, comunicavam, através da lenda de Deméter e Perséfone, a ideia do eterno ciclo de vida, morte e renascimento. Por sua vez, os Mistérios Persas dedicados a Mitra simbolizavam a luta perene entre a luz e as trevas, ou seja, entre a ordem e o caos. Apesar das diferenças culturais e mitológicas, uma mensagem central unificava essas tradições, ou seja, a alma humana é imortal e deve ser preparada para sua jornada além da morte.

O método de instrução utilizado nos Mistérios era eminentemente simbólico e experiencial. Dramas sagrados encenavam a morte ritual do iniciado, seguida de sua renovação espiritual. Essa jornada simbólica frequentemente incluía provas físicas e morais, como jejuns, isolamento e passagem por trevas, destinadas a testar a coragem e a fé do candidato.

Ao final do processo, a aparição de símbolos luminosos representava a vitória da luz do conhecimento sobre as trevas da ignorância. Tão sagrados eram esses ritos que qualquer tentativa de profanação era punida com severidade, incluindo a morte e, o traidor do juramento iniciático era considerado um criminoso.

Essa tradição iniciática não desapareceu com o fim das civilizações antigas. De acordo com Albert Gallatin Mackey, um dos mais renomados historiadores da Maçonaria, a Ordem Maçônica representa uma herdeira moderna dos Mistérios antigos.

Tal como os Mistérios, a Maçonaria envolve seus ensinamentos em símbolos e alegorias, requer de seus iniciados provas morais e compromissos de sigilo, e guia o homem da escuridão à luz, da ignorância ao conhecimento, da vida profana à vida espiritual.

Embora não haja uma continuidade histórica literal entre as antigas escolas de iniciação e a Maçonaria moderna, há uma transmissão de seu espírito e método. Dessa forma, o estudo dos Mistérios Antigos revela não apenas um fenômeno histórico-religioso, mas uma tradição universal de sabedoria que atravessa épocas e culturas. A Maçonaria, nesse contexto, deve ser compreendida como parte desse legado milenar, cujas raízes remontam não à Idade Média, mas à antiguidade mais remota.

O Maçom que se dedica ao estudo de seus ritos deve reconhecer neles não invenções arbitrárias, mas o reflexo de uma voz ancestral que, desde o Egito e a Grécia, proclama com firmeza: **"A alma é imortal, e o homem deve purificar-se para habitar entre os deuses."**



Fonte: do próprio autor, obtida por IA.

Sweet Friend
Dermatologia Veterinária

Shampoo

Pelos Claros

Cães

Contém Complexo de Queratina, Agente promotor de brilho e Lanolina

Hipoalergênico Sem Sal

250 ml

USO VETERINÁRIO

BRANQUEADOR ÓPTICO

Ingredientes Naturais

Hipoalergênico

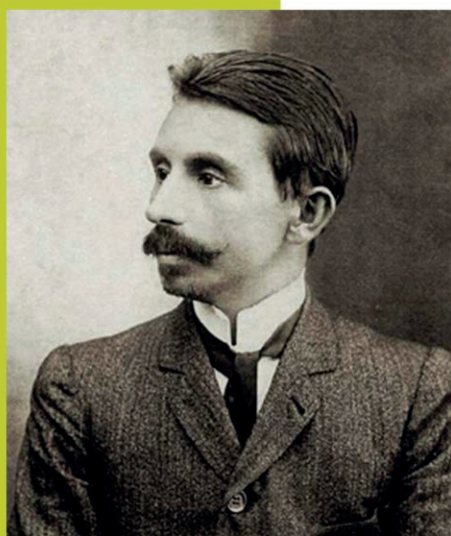
Formulação **enriquecida com Queratina** que confere maior **resistência e elasticidade** aos fios, fortalecendo e reestruturando toda a pelagem.

Euclides da Cunha, a tragédia da Piedade e a Maçonaria

Cicero Caldas Neto
Academia Paraibana de Letras Maçônicas
ARLS Padre Azevedo n.º 1609 – GOB-PB - Oriente de João Pessoa



Com a morte de um dos maiores nomes da literatura brasileira, o desfecho de um triângulo amoroso é o caso abordado neste artigo, que envolveu personagens ligados à Maçonaria.



Fonte: autor desconhecido. **O jornalista e escritor brasileiro Euclides da Cunha**. Cerca de 1900. Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Euclides_da_Cunha.jpg

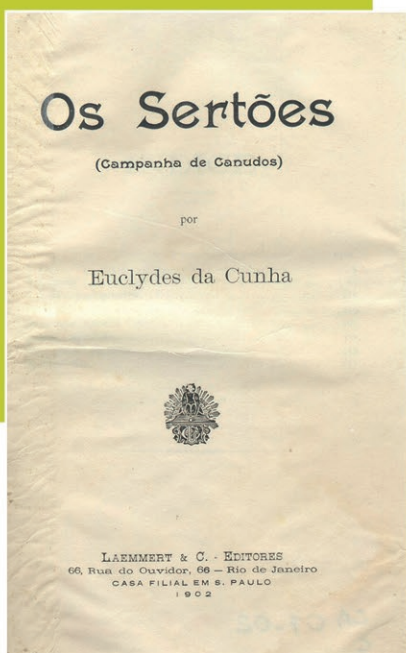
No ano de 2026 se comemorarão os 160 anos de nascimento do escritor Euclides Rodrigues da Cunha, que veio ao mundo em 20 de janeiro de 1866, na Fazenda Saudade, Santa Rita do Rio Negro (hoje Euclidelândia), em Cantagalo, Rio de Janeiro. A história a ser contada, em breves recortes, sintetiza a existência de um consagrado intelectual autor do livro *Os Sertões*, clássico da literatura brasileira, que passou para a história como vítima de um homicídio, batizado pela imprensa como “A Tragédia da Piedade”, nome do subúrbio carioca onde moravam Dilermando de Assis e seu irmão Dinorah. Vamos aos fatos.

Filha do major Solon de Sampaio Ribeiro, um destacado líder da Proclamação da República, Anna Emilia, aos 14 anos, já era uma jovem morena bonita e chamativa. Nascida em Jaguarão, na fronteira gaúcha, no dia 18 de junho de 1875, teve como padrinho o Barão do Rio Branco. Naquela época, as meninas eram preparadas para o casamento e os maridos eram escolhidos pelos pais. Mas Anna não seguiu esse caminho. Ela acompanhou todas as reuniões e passos que marcaram o fim do Império e se encantou pelo jovem cadete Euclides da Cunha, considerado um herói por seu protesto a favor da República. Depois de vê-la pela primeira vez na casa do major Solon, Euclides deixou um bilhete para ela: “Entrei aqui com a imagem da República e parto com a sua imagem...”

O pai de Anna aprova o namoro e eles se casam em setembro de 1890, quando ela tinha 15 anos e ele 24. Mas esse sonho dura pouco. Logo surgem desentendimentos, agravados pelas frequentes e longas ausências de Euclides. Engenheiro, sociólogo e escritor, ele foi convidado em 1897 pelo jornal *O Estado de S. Paulo* para acompanhar o final da Guerra de Canudos, na Bahia, como correspondente de guerra. Quatro dias antes do fim da rebelião liderada por Antonio Conselheiro, Euclides retorna ao Rio de Janeiro, trazendo uma vasta pesquisa que trabalhou por cinco anos para produzir uma de suas obras mais importantes: *Os Sertões*, publicada em 1902. Essa obra é considerada pioneira na sociologia e no modernismo. Euclides torna-se uma referência na literatura brasileira e, no ano seguinte, é eleito para a Academia Brasileira de Letras, tomando posse no Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

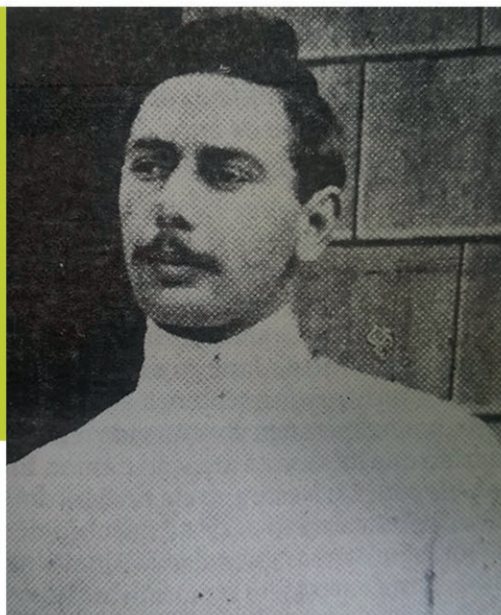


Fonte: autor desconhecido. **Ana Emilia Ribeiro da Cunha, esposa de Euclides da Cunha**. Cerca de 1900. Disponível em:
<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:EsposadeEuclides.jpg>



Fonte: Darlião. **Ana Capa do livro “Os Sertões”, de Euclides da Cunha.** 1902. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Os_Sert%C3%B5es_livro_1902.jpg

Em 1905, na Amazônia, Euclides lidera uma missão oficial do Ministério das Relações Exteriores para resolver uma disputa de fronteira entre Brasil e Peru. Nesse período, Anna, hospedada na pensão Monat, no Rio de Janeiro - então a capital do país - conhece Dilermando de Assis, um jovem de 17 anos, alto, loiro, elegante e bem vestido com sua farda de cadete da Escola Militar. Os dois se apaixonam.



Fonte: Glaucia Garcia. O mausoléu de Dilermando de Assis. **Dilermando de Assis, aos 17 anos de idade** (1905). Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/o-mausoleu-de-dilermando-de-assis/>

Ao retornar, Euclides está doente, sofrendo crises severas de hemoptise (tosse com sangue). Ele percebe que Anna mudou, mas ela não revela tudo, apenas fala de uma “traição espiritual” e sugere que ele faça uma nova missão ou até sugere a separação (naquela época o divórcio ainda não existia). Grávida de três meses, Anna não consegue esconder a verdade. Euclides diz que a perdoa, mas a relação do casal passa a ser difícil. As brigas se intensificam e, uma semana após o nascimento do filho, ele morre. Dilermando de Assis se muda para Porto Alegre, sua cidade natal, para cursar a Escola Militar, mas mantém contato com Anna, trocando cartas e, nas férias, visitando-a às escondidas no Rio.

Depois de concluir o curso, em 1908, Dilermando volta para casa com o título de campeão de tiro. Ele passa a morar com o irmão, Dinorah, que jogava pelo Botafogo, no bairro da Piedade, no Rio. Anna dá à luz outro filho, loiro como Dilermando, “uma espiga de milho no meio do cafezal”, diz Euclides. Seus três filhos com Anna eram morenos, de olhos escuros, cabelos lisos.

Dinorah foi quem recebeu Euclides na manhã de domingo, 15 de agosto de 1909. Quando o escritor chegou à casa do amante de sua esposa, anunciou que tinha vindo para “matar ou morrer”. Ele atirou contra Dinorah e depois contra Dilermando, mas foi este, mesmo ferido, quem conseguiu acertar Euclides com dois tiros fatais. Em 5 de maio de 1911, Dilermando foi absolvido e, sete dias depois, casou-se com Anna. Sete anos mais tarde, o segundo filho de Euclides foi atrás de Dilermando para vingar o pai. Ele chegou a atirar, mas acabou sendo morto pelo marido de sua mãe.



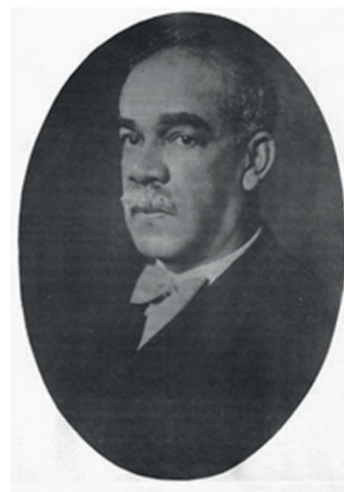
Fonte: Glaucia Garcia. O mausoléu de Dilermando de Assis. **As marcas das balas que Dilermando recebeu de Euclides.** Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/o-mausoleu-de-dilermando-de-assis/>

Dinorah ficou com um tiro na nuca, o que o deixou hemiplégico (paralisia de metade do corpo), depressivo e alcoólatra. Em 1921, cometeu suicídio jogando-se no rio Guaíba, em Porto Alegre. Dilermando e Anna viveram juntos por 13 anos, até ela descobrir uma nova amante na vida do marido. Eles se separaram, mas Dilermando não a desamparou quando Anna ficou doente, vítima de câncer. Ele a hospitalizou como sua dependente mas, aos 79 anos, sozinha e sem nunca se defender publicamente, Anna faleceu. Seis meses depois, morre Dilermando, de infarto aos 63 anos, com a patente de General do Exército Brasileiro. Nos últimos anos de vida, teve delírios e chegou a exigir um beijo de amante da filha Judith.

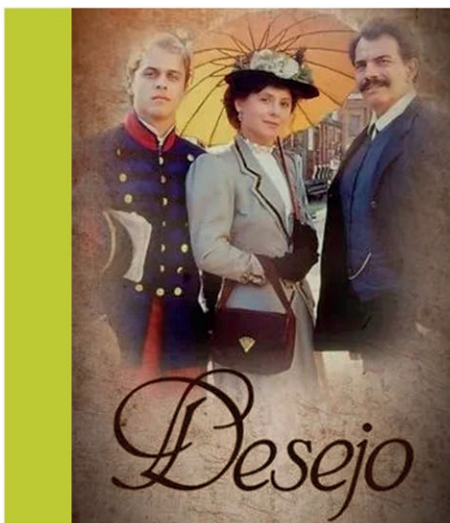
Dilermando Cândido de Assis foi Venerável Mestre da Loja Maçônica Luiz de Camões n.º 0396, fundada em 09 de setembro de 1880 e federada ao Grande Oriente do Brasil (GOB). Seu advogado, Evaristo de Moraes, também foi maçom vinculado ao GOB e ocupou o cargo de Vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça Maçônico no ano de 1915.

Para saber mais

- O livro "Anna de Assis" é o resultado do depoimento de Judith Ribeiro de Assis, filha de Dilermando de Assis, ao jornalista Jeferson de Andrade, atingiu mais de 10 reedições.
- A artista plástica e escritora Dirce de Assis Cavalcanti é autora de "O Pai", lançado em 1990 e já com dez edições.
- Em "Matar para não morrer", a historiadora Mary del Priore examina o triângulo amoroso entre Euclides, dona Saninha e Dilermando, mas não fica restrita a ele, analisando também seu pano de fundo histórico.
- "Euclides da Cunha, Autos do Processo sobre sua Morte", da professora Walnice Nogueira Galvão, é uma publicação inédita do processo que inicialmente incriminou e depois absolveu Dilermando de Assis pela morte do escritor Euclides da Cunha.
- "A Tragédia da Piedade", lançado em 1951 por Dilermando de Assis, é uma resposta ao livro "A Vida Dramática de Euclides da Cunha", de Eloi Pontes. Neste livro Dilermando analisa todas as provas periciais dos autos de sua acusação, nos dois homicídios envolvendo os Cunha (pai e filho).



Fonte: Academia Brasileira de Direito do Trabalho. **Evaristo de Moraes.** Disponível em: <https://andt.org.br/academicos/evaristo-de-moraes/>



Na minissérie da Globo "Desejo", de 1990, Tarcísio Meira (D) interpretou Euclides da Cunha, Vera Fischer deu voz a Anna e Guilherme Fontes foi Dilermando. A minissérie estreou em 27 de maio de 1990 e foi escrita por Glória Perez. O caso foi narrado em 17 capítulos, tendo seu desfecho em 22 de junho de 1990.

Fonte: **Desejo**. Adoro Cinema. Disponível em:
<https://www.adorocinema.com/series/serie-18619/>

ATO GOB N.º 1843, 25.03.1944 - Suspende o maçom Dilermando de Assis

— 24 —

N.º 1.843

Dr. Joaquim Rodrigues Neves, 33.º. Sob.: Gr.: Mest.: Gran.:
 Co.: da Ordem Maçônica no Brasil:

Faz saber a todos os Maçons e Oficinas da Federação, para que cumpram e façam cumprir, que, usando da atribuição que lhe confere o art. 111 da Constituição Maçônica, e,

Considerando que o Ir.: Dilermando de Assis dirigiu ao Grão Mestre, uma carta-protesto contendo expressões injuriosas;

Considerando que ao Grão Mestre, não era dado responder ou estabelecer polemicas, mas agir dentro das leis maçônicas e remeter a dita carta ao poder competente o Il.: Conselho Geral da Ordem, o qual determinou a remessa à Comissão de Justiça, e aguardar sereno a manifestação desse Alto Corpo, não atendendo aos constantes pedidos de Ir.: e LLoj.: que solidárias com o Grão Mestre pediram a sua punição;

Considerando que essa reportagem foi um simples pretexto, pois nela nada se contém sobre os mistérios maçônicos, sendo uma parte referente à sessão branca, que assistida por profanos, aliás não fornecida pela administração e as fotografias nada revelam, sendo que em todos os países os maçons se apresentam revestidos de suas insignias, já tendo assim ocorrido no Poder Central e recentemente em Belém do Pará, onde foi formada uma procissão maçônica para o traslado dos restos mortais de um Padre, fundador de uma Loja;

Considerando que o Il.: Conselho Geral da Ordem, em sua sessão, realizada em 7 do corrente, sob a presidência do Sapientíssimo Grão Mestre Adjunto, Dr. Alvaro Palmeira, aprovou por unanimidade o seguinte parecer:

"O Grão Mestrado mandou remeter à Comissão de Justiça do Cons.: Ger.: da Ord.: uma Pr.: vasada em termos ofensivos e injuriosos, que indisciplinadamente, lhe enviou o Ir.: Dilermando de Assis. A referida Pr.: é injuriosa e o seu *animus injuriandi* é positivamente evidente. A Maçonaria, de acordo com a sua Lei Magna, reconhece nos Maçons o direito de opinar e intervir em todas as questões relativas à instituição, mas, lhe proíbe expressamente injuriar o Grão Mestrado, por atos ou deliberações de sua competência.

Ralmente, todo o Maçon tem o direito de agir, neste sentido, mas, em termos e sem se desmandar, tanto mais quanto, é o Grão Mestre na direção da Ord.: que traça a sua orientação perante os problemas nacionais e humanos, de maneira própria e independente, inspirando-se para esse fim, nas características e tendências do atual ambiente brasileiro. O Grão Mestre injustamente injuriado, no exercício pleno da sua função, tem na Constituição, o direito de agir, contra maçons descorteses e indisciplinados. Nestas condições, a Comissão de Justiça é de parecer que a referida Pr.: seja devolvida ao Grão Mestre Geral afirmando que este haja inicialmente na forma da referida Constituição, procedendo-se afinal na forma da lei".

Considerando que em sessão realizada em 20 do corrente foi aprovada a ata, tendo então o Grão Mestre conhecimento do ocorrido.

— 25 —

Considerando que o delito de injúria está atualmente previsto na Constituição, em seu artigo 111, que determina o modo de agir em tais casos;

Considerando que o Ir.: mencionado é Venerável da Loja: Luiz de Camões ao Or.: do Poder Central e Representante à Assembléa Geral, mas que a infração por ele cometida não o foi no exercício dessas funções, e, quando o fôsse não o isentaria do fóro especial que é o Il.: Cons.: Geral da Ordem;

Considerando que só nos delitos praticados no exercício da função de Representante, cabe à Assembléa o seu julgamento;

Considerando que embora Representante à Assembléa Geral, não goza o dito Ir.: de imunidades relativamente a atos praticados fóra do exercício do mandato e não estando a Assembléa em funcionamento;

Considerando que, no processo n.º 1.597, em que foi acusado um Ir.: Representante e em ato posterior de suspensão, foi sustentada essa doutrina, aceita pela Assembléa Geral e julgado o Ir.: pelo Il.: Cons.: Geral da Ordem, por se tratar de conexão de delitos com um Ir.: Ven.:;

Considerando que no mencionado processo, foi estudada a questão de imunidade, no seguinte trecho:

"Atendendo a que a Constituição Maçônica estabelece no art. 42: — "Os Representantes à Assembléa Geral gozam de imunidades."

E que essas imunidades, pelos termos do dispositivo citado, só podem referir-se aos atos praticados no exercício das funções de representante e não aos atos capitulados na Lei Penal e praticados em Loja, no exercício de outras funções, pois se outra fóra a intenção do legislador, teria sido mais explícito, como acontece com as Constituições profanas, não teria suprimido o vocabulo "irrestrita" da antiga Constituição;

Atendendo a que ha duas espécies de imunidades, garantindo uma a irresponsabilidade legal e a outra a inviolabilidade pessoal, sendo a primeira referente ao exercício das funções e a segunda à proteção do congressista contra processos tendenciosos e prisão arbitrária (Carlos Maximiliano, Constituição Brasileira). E é evidente que a imunidade maçônica só se refere à primeira parte.

E mais:

Atendendo a que a imunidade maçônica é restrita, tanto que a Assembléa, independente de processo, pôde declarar vago o cargo de representante, desde que o considere prejudicial aos interesses maçônicos, ex-vi do art. 43 da Constituição;

Considerando que o citado Ir.: não cometeu o ato mencionado, no exercício de suas funções de representante e que a Constituição em suas disposições gerais, estabeleceu, no art. 111 punição para o delito de injúria e de abalo ao conceito do Grande Oriente;

Considerando que não se aplica a regra contida no n.º 11 do art. 34, que dá competência ao Il.: Cons.: Geral da Ordem para processar e julgar os Presidentes de Oficinas, de vez que o delito não foi praticado nessa qualidade e o art. 111, estabelece o fóro especial para os maçons indistintamente cargos que exerçam na Ordem.

Considerando que em face do foro especial estabelecido no art. 111 da Constituição, não existe conflito de jurisdição;

Considerando que se houvesse conflito de jurisdição seria competente para o julgamento o II. Cons. da Ordem, por ser na Justiça Maçônica Tribunal Superior, pois funciona como segunda Instância nos processos julgados pela Assembleia Geral, ex-vi do § 2.º do art. 52 e art. 53 da Constituição e ser competente para o julgamento de Presidente de Oficina;

Considerando que na hipótese não tem aplicação o disposto no § 2.º do art. 6, da Lei Processual Maçônica, de vez que o Tribunal de Justiça foi dissolvido, ex-vi do art. 127 da Constituição Maçônica e o art. 111 estabelece o foro especial para o delito de injúria;

Considerando que admitindo para argumentar, a existência de dois órgãos julgadores e verificação de conflito de jurisdição, competiria ao II. Conselho Geral da Ordem:

"Art. 55 da Constituição:

1) em instância única — processar e julgar os conflitos de jurisdição de qualquer natureza".

e que este, reconheceu a sua competência ao tomar conhecimento da carta e ao aprovar o parecer da Comissão de Justiça;

Considerando que ainda para argumentar se conflito existisse, isto é, se outro órgão estivesse promovendo idêntica medida, ainda assim, seria a competência do II. Cons. Geral da Ordem, não só por ser o mais Alto Tribunal Maçônico, como por ter tomado conhecimento do caso em posição na Justiça Maçônica, idêntica ao Supremo Tribunal Federal, por ser a cúpula do Poder Judiciário Maçônico, e que em acórdão proferido pelo Supremo Tribunal, decidiu este:

"Não pode haver conflito de jurisdição entre o Supremo Tribunal Federal e quaisquer outros Tribunais ou Juizes da República" — (Brasil Acórdãos, vol. III, pag. 484);

Considerando que a Legislação brasileira, será obrigatoriamente subsidiária para aplicação aos casos omissos da Constituição e das demais leis maçônicas (art. 98 da Constituição Maçônica);

Considerando que se fosse omissa o caso da competência e esta e tivesse de regular pelas funções do Ir. mencionado, teríamos de recorrer à legislação brasileira, no caso o Código de Processo Penal;

Considerando que o Código de Processo Penal da República, Decreto-Lei n.º 3.689, de 3 de outubro de 1941, estabelece nos ns. III e IV do art. 78, ao tratar da competência;

"III — No concurso de jurisdições de diversas categorias, prevalecerá a de maior graduação;

IV — No concurso entre jurisdição comum e a especial, prevalecerá esta;"

Considerando que o II. Cons. Geral da Ordem, tem maior raduação que a Assembleia Geral, não só por ser Tribunal de 2.ª instância e de revisão de suas decisões, ex-vi do art. 53 e n.º 1 do art. 55 da Constituição, mas também por influir na sua formação como Poder competente para decidir dos recursos interpostos contra eleições de Representantes à dita Assembleia, como taxativamente determina o art. 25 da atual Constituição, mantendo aliás o dis-

posto no art. 24 das Constituições maçônicas de 24 de fevereiro de 1907 e 19 de junho de 1930;

Considerando que em face da legislação brasileira, seria a competência para o julgamento do II. Conselho Geral da Ordem, por ser a jurisdição mais graduada, visto ser Tribunal de 2.ª instância das decisões da Assembleia, funcionando como tribunal de revisão dos julgamentos originários da mesma Assembleia (art. 53 e n.º 1 do art. 55 da Constituição) e que ainda, como jurisdição especial, prevalece sobre a comum, de vez que o art. 111 criou essa jurisdição especial para todos os maçons no crime de injúria e de abuso do conceito do Grande Oriente;

Considerando que na espécie não existem dois órgãos que tenham atribuições para o caso, mas tão somente um — o Conselho Geral da Ordem, cuja competência é determinada pelo art. 111, depois do ato do Grão Mestre, aplicando a penalidade;

Considerando que a Constituição Maçônica, em suas disposições gerais, estabeleceu, no art. 111 punição para o delito de injúria e de abuso do conceito do Grande Oriente;

Considerando que esse artigo sem dependência de outro dispositivo, revogou, quanto a êses delitos, o que se contem na Lei Penal e na Lei Processual Maçônicas, dando-lhes a espécie, determinando as penalidades e estabelecendo a jurisdição para todos os maçons, indistintamente, o que aliás foi entendido pelo II. Cons. Geral da Ordem ao tomar conhecimento do Ato n.º 1.631, de 21 de fevereiro do corrente ano;

Considerando que pelo art. 111 da Constituição, os que incorrerem no delito nele previsto têm jurisdição especial ali estabelecida;

Considerando que pelo citado dispositivo, primeiramente o Grão Mestre aplicará a pena de suspensão por dois anos, e posteriormente, o Conselho Geral, eliminação em processo, se o maçom mantiver a injúria, isto é, não a retirar;

Considerando que o Ir. supra mencionado incorreu no disposto no art. 111 da Constituição Maçônica, que imperativamente determina a suspensão dos direitos maçônicos, por dois anos;

RESOLVE:

Suspender dos direitos maçônicos, pelo prazo de dois anos, na conformidade do art. 111 da Constituição Maçônica, publicada pelo Decreto 1.176 de 26 de fevereiro de 1933, o Ir. 12, Dr. Dilermando de Assis, Venerai da Aug. e Resp. Loj. Luiz de Camões, ao Or. do Pod. Central.

Dado e traçado no Gabinete do Grão Mestrado Geral da Ordem, na cidade do Rio de Janeiro, aos 25 dias do mês de Março de 1944, E.: V.:

Joaquim Rodrigues Neves
Sob. Gr. Mest. Ger. da Ord.:

Fonte: BOLETIM DO GOB N.ºs 2, 3 e 4 - Fev a Abril 1944, Ano 69

Referências

Este texto foi baseado no Boletim de Ocorrência N.º 42, do jornal ZERO HORA, domingo, 28.10.2012, p. 38.

A. . R. . L. . S. . Construtores do Templo de Salomão – n.º 319
R. . E. . A. . A. . – GOP

Rua Orestes Ôngaro n.º 1313 – Oriente de Sumaré/SP
Sessões semanais – segundas-feiras às 20 h

PRESENÇA POÉTICA

Felicidade

Felicidade pode ser
Entender o que vem de dentro
Transformar tudo em um grande evento
É como plantar o PÃO
E colher trigo e fermento.

Felicidade pode ser
Testemunhar o milagre deste momento
Ver uma flor em oração
Juntando migalhas do pão
Transformando em um novo alimento.

Felicidade pode ser
Entregar tudo com qualidade e paixão
É como segurar com as mãos o vento
e assegurar a massa seu crescimento.

Felicidade pode ser
Entender a palavra sustentável
a todo momento
É como batizar de Pão
Uma serra que avista pura e admirável.
Tudo pode ser Felicidade.

Getúlio Canuto Vieira

ACML- Cadeira n.º 18
Patrono: Orosimbo Maia

Latinoamérica

Percorri tua crista de iguana,
Da nuca até a cauda.
Ouvi os diferentes ritmos
Do teu coração.
Vi que tens pelos
E também escamas.
Experimentei teus alquímicos líquidos.
Faces diferentes de uma única alma.
Não conheço todo teu ser,
América índia.

Rubens Pantano Filho

ACML- Cadeira n.º 36
Patrono: Erwin Seignemartin

Ética

Habita o tempo com cuidado sereno,
não faças da angústia teu cárcere pleno.
Segue o logos que ao cosmos se alinha,
sê tu mesmo o bem que no ato caminha.

O sucesso não vem do acúmulo vão,
mas da virtude que guia a razão.
Exerce a caridade simples, fraterno,
pois a vida floresce no laço eterno.

Viver é servir, não impor poder,
é ser o maestro que sabe escutar.
Como o rei-filósofo, luz a trazer,
guia os homens da caverna a pensar.

A vida saudável requer uma raiz,
naquilo que funda o ser e o torna feliz.
Sustenta teus dias com cuidado e verdade,
faz deles a tua obra da liberdade.

José Pellegrino Neto

ACML- Cadeira n.º 14
Patrono: Bento Quirino Simões dos Santos

A Senda do Aprendiz

No mundo profano foste encontrado
Com predcados apresentado
Pelo Irmão Experto preparado
Na Câmara de reflexões colocado
Convidado foi para ali meditar
No sentido da vida e da morte pensar
Tendo o Irmão Experto por guia
A porta do Templo bateste(descompassado)
Em busca da luz vieste
E ciente ficou que provas difíceis teria que enfrentar
Com galhardia e resiliência as três provas suportou
E como recompensa por sua bravura
Um lugar entre nós encontrou
Agora no topo da Coluna do Norte ocupa seu lugar
Ávido por aprender, para quem sabe, no futuro ensinar
Com três passos entrou e a ordem entre Colunas ficou
Mas agora vive com a certeza que seu objetivo realizou!

José Maurício da Silva Teixeira

ACML – Cadeira n.º 20

Patrono: Joaquim Egídio de Souza Aranha

Temporal

Lampeja.
Em lances livres,
às vezes entrelaçados,
lambendo o lodo,
o lado,
o leite,
o leite
a leva,
o raio passa.

Todo o horizonte se descortina,
quando o clarão aparece.
E vem chuva.
A noite é diferente,
a gente sente na carne.

Lampeja.
Na mataria trila o grilo,
na cidade a força corta.
Louva-se a Deus,
frente ao oratório.
A velha apanha palma-benta,
de Domingo de Ramos,
e coloca ao fogo.
O beato,
já de mãos postas,
reza bem alto
e diz como se sente.
Na cozinha,
à vela acesa,
à cada clarão,
à cada trovão,
a vovó diz em bom som:
-“Minha Santa Bárbara!”
Em pouco tempo,
o temporal se acalma.
O céu se enche de estrelas,
deixando a madrugada entrar
e, logo de manhã,
um novo dia de porvir.

J. R. Guedes de Oliveira

*Membro Honorário da
Academia de Letras de Indaiatuba*

A.:R.:L.:S.: Constância de Campinas/SP e sua Importância esotérica na Maçonaria

João Alexandre Paschoalin Filho
Cadeira nº 23 – Patrono: Antônio Frederico de Castro Alves



Desde a sua fundação, em 20 de setembro de 1935, a Augusta Respeitável Loja Simbólica Constância foi destinada a ser o farol da Maçonaria em Campinas/SP. Todavia, esse destino luminoso não isenta seus membros da responsabilidade permanente de preservar e expandir sua missão, pois a Luz que um dia foi acesa deve ser continuamente alimentada com zelo, constância e sabedoria.

A predestinação da Loja Constância se reflete desde seu início e não acredito que este dia foi escolhido ao acaso, pois se trabalharmos com a redução numerológica desta data teremos o número 2 ($20 = 2 + 0 = 2$), vibração que representa a união, a fraternidade, o equilíbrio e a diplomacia.

Sabe-se que o dois é o número da polaridade e da complementaridade, expressão do diálogo e do companheirismo que constituem a essência da construção da coletividade maçônica.

Sob sua influência, a Constância não nasceu para ser um templo isolado, mas sim uma ponte viva, mediadora entre irmãos, comunidades e dimensões mais sutis da existência; seio potencial no qual encontram abrigo todos aqueles que desejam se nutrir da verdadeira sabedoria maçônica, sem dogmas, sofismas e burocracias.



Fonte: M33. **Loja Constância** Temperance by Dirc van Delft. 1400-4. Disponível em: <https://www.m33.com.br/lojas/0/26/624/7316/Constancia>.

O dia vinte traz a marca do julgamento e da renovação. Essa energia simbólica revela que a Loja surge com a vocação de regenerar valores morais, de guiar pela retidão e de despertar consciências, convidando seus obreiros a uma constante avaliação de seus atos diante da Justiça e da Verdade.

O mês de sua inauguração, setembro (9), acrescenta a essa vibração a sabedoria universal, o altruísmo e a espiritualidade elevada. É o número do ciclo que se completa, preparando o caminho para novos começos e recordando que a missão da Constância é transcender o individual e projetar-se para o bem coletivo.

O número nove nos traz a ideia infinito, de manutenção da centelha espiritual que herdamos do Eterno, pois este algarismo traz uma peculiaridade matemática: todo número multiplicado por este, retorna ao nove por meio do somatório de seus termos:

- $2 \times 9 = 18 = 1 + 8 = 9$
- $3 \times 9 = 27 = 2 + 7 = 9$
- $4 \times 9 = 36 = 3 + 6 = 9$
- $2459 \times 9 = 22.131 = 2 + 2 + 1 + 3 + 1 = 9$

O ano do início de suas atividades, 1935 ($1 + 9 + 3 + 5 = 18 = 9$), que igualmente se reduz ao 9, reforça essa tônica de idealismo e generosidade, indicando que sua fundação ocorreu em um tempo marcado pela expansão da consciência espiritual.

Esotericamente, o 2, reflexo da Lua, corresponde na Cabala à Sefirá Chokmah, a Sabedoria, a centelha ativa que irradia da Unidade primordial. Esta Sefirá é estabilizada por Binah, a Compreensão (de polaridade negativa), indicando que não há Sabedoria sem que haja compreensão.

Estas duas Sefirot se unem a Kether (a coroa), Sefirá que recebe as emanções diretamente do Eterno. As três Sefirot, no esquema da árvore da vida (Etz Chain) formam o único triângulo apontando para cima e fazem parte do mundo de Atziluth (o mais elevado dos estados cabalísticos, o qual representa a divindade em seu estado puro).

No Tarô, o número dois relaciona-se à Sacerdotisa, guardiã do Livro dos Mistérios, que guarda e revela conhecimento oculto apenas aos iniciados. Arcano que é representado entre duas colunas (geralmente preta e branca – Boaz e Jachin, do Templo de Salomão), segurando um livro ou pergaminho. Muitas vezes tem uma lua aos seus pés e uma coroa ou véu sobre a cabeça. A Sacerdotisa é o arquétipo daquele que vive pela Sabedoria Oculta, pela Intuição e pelo Mistério.

Na Alquimia, simboliza a Dualidade necessária: Sol e Lua, Enxofre e Mercúrio, ativo e passivo, cuja harmonização é condição para a Grande Obra. Também se refere às duas operações iniciais da Magnus Opus: Nigredo e Albedo. A primeira consiste na dissolução de tudo o que é mundano e originado pela manifestação do Ego materialista, enquanto a segunda tem por significado a reconciliação das polaridades e a preparação para o Citrinitas, o despertar da consciência solar (nada mais adequado para uma Loja Maçônica!).

Assim, a fundação da ARLS Constância no Oriente de Campinas/SP a consagra como Loja concebida para ser guardiã da sabedoria, mediadora entre opostos e templo de equilíbrio e conciliação. Fato este que se pode constatar pelo estudo de sua data de inauguração.

Se a fundação vibra no 2, guardiã e mãe da fraternidade, o nome da Loja (Constância) conduz ao 1, o número solar, da unidade e da liderança espiritual. Esta conjunção expressa o mistério do *Hieros Gamos*, o casamento sagrado do Sol e da Lua, do princípio ativo e receptivo, da Unidade que se revela na Dualidade.

A unidade (1,0) na Cabala, é Kether, a Coroa, origem de todas as emanções; no Tarô, é o Mago, aquele que inicia a Obra dominando os elementos; na Alquimia, é o Uno indiviso, a matéria-prima universal e eterna.

A Constância, portanto, se revela como Loja que une em si a receptividade da Lua e a irradiação do Sol, a Sabedoria de Chokmah e a Unidade de Kether, a contemplação da Sacerdotisa e a ação do Mago, a polaridade alquímica dos opostos e a síntese luminosa do Uno. Essa integração a torna luz e templo, guardiã e guia, obra e semente.

Ser iniciado na Constância é ser chamado a viver essa união de princípios, a harmonizar contrários e a fazer da própria vida uma expressão da Grande Obra em constante serviço em busca da Luz.

Ademais, devemos lembrar que este ano 2025 ($2+0+2+5=9$), a loja faz 90 anos, no mês de setembro (9), sendo fundada em 1935; ou seja, todas as datas se remetem ao número nove.

Destarte, neste ano, regido por Júpiter, a Augusta Respeitável Simbólica Loja Constância celebra seu aniversário, envolta por uma poderosa confluência simbólica. Este alinhamento revela que a Loja foi concebida e é agora celebrada sob o signo da sabedoria universal, do altruísmo e da espiritualidade elevada.

O 9, número de conclusões e transcendência, unido à regência de Júpiter, planeta da expansão e da justiça, aponta que este jubileu não é apenas a comemoração de um ciclo que se encerra, mas o marco de um novo chamado: *expandir ainda mais sua luz, irradiar fraternidade e reafirmar sua missão de ser farol de sabedoria espiritual à humanidade.*

A síntese esotérica dos números que regem a Constância revela a harmonia de um propósito claro e luminoso. O número 2, como Missão, aponta para a fraternidade, a união e a cooperação entre irmãos, recordando que o verdadeiro trabalho maçônico se realiza no entrelaçar das mãos e no entrelaçar das ideias, sempre em busca do equilíbrio.

O dia 20, que se reduz ao mesmo 2, traz consigo o chamado à renovação, à consciência social e à justiça, fazendo da Loja um espaço de constante regeneração moral e de reflexão sobre o agir ético. O mês 9 acrescenta a marca da sabedoria, do altruísmo e da espiritualidade, iluminando o caminho com a chama da universalidade. E o ano 9 de sua fundação agrega idealismo, amplitude e amor ao próximo como pilares de sustentação de sua trajetória.

Unidos, esses valores configuram um Templo de Luz que transcende a materialidade e se revela como espaço sagrado destinado a irradiar conhecimento, espiritualidade e justiça.

Logo, a Loja Constância de Campinas nasceu sob a influência conjunta dos números 2 e 9, que se equilibram em perfeita sinergia: o 2 une, constrói pontes e promove a harmonia entre os contrários; o 9 expande, espiritualiza e ensina, abrindo horizontes para uma visão universal da fraternidade humana.

Não é por acaso que o aniversário de 20 de setembro de 2025 vibra novamente sob a égide do 2, em plena consonância com a forte presença do 9 (mês e ano). Esta combinação constitui um chamado poderoso e atual:

- O 2 reafirma a união, a harmonia e a irmandade como valores fundamentais.
- O 9 exorta à sabedoria, ao altruísmo e à espiritualidade como caminhos de evolução e iluminação.

Dessa forma, a Constância se confirma guia, sustentada por números que não são meras abstrações aritméticas, mas verdadeiras chaves simbólicas da missão espiritual que lhe foi confiada desde sua fundação. Um chamado perene para que cada irmão, ao adentrar suas colunas, encontre não apenas abrigo, mas também a inspiração necessária para continuar a Grande Obra em si mesmo e no mundo.

Partamos agora a análise numérica do nome “Augusta Respeitável Simbólica Loja Constância”. Este revela uma arquitetura simbólica profunda, que transcende o mero título administrativo e se configura como verdadeiro mantra iniciático, condensando em números e vibrações a missão espiritual da Loja.

O termo “Augusta” se reduz ao número 9, que ressoa com o altruísmo, a espiritualidade e a universalidade. O 9, como fim de ciclo e ponto de transcendência, indica que a Loja nasce sob a égide da sabedoria e do serviço à humanidade.

De igual forma, a palavra “Constância”, também regida pelo 9, fecha o título como coluna final, criando um eixo que sustenta a Loja entre dois pilares de universalidade espiritual. Assim, início e fim do nome revelam o destino de uma obra alicerçada no altruísmo e na elevação moral.

O termo “Respeitável”, reduzido ao número 6, evoca harmonia, responsabilidade moral e fraternidade. Este número é o arquétipo da comunidade, do equilíbrio e da vida em comum. É ele que garante que a Loja, além de ser Augusta e Constante, seja também Respeitável, reconhecida pela ética que a sustenta.

O 6 ocupa o coração do nome como pilar central, revelando que toda a estrutura da Constância repousa na harmonia entre os irmãos. O número seis traz as dimensões mensuráveis do plano material: acima, embaixo, esquerda, direita, norte e sul; o que nos conduz a ideia da Loja como um universo em si mesma.

Já os termos “Simbólica” e “Loja” conduzem ambos ao número 11, um Número Mestre. O 11 não se reduz a um simples algarismo, pois é portal entre planos, símbolo da revelação e da iluminação espiritual.

O fato de aparecer duas vezes reforça a missão iniciática da Constância: ser espaço de transmissão da Luz e de abertura do Templo Interior. Em linguagem esotérica, o duplo 11 evoca as duas colunas do Templo (Boaz e Jachin), pelas quais o iniciado deve atravessar para penetrar nos Mistérios Sagrados.

Por fim, a soma total das vibrações do nome resulta em $1 (9 + 9 + 6 + 11 + 11 = 46 = 4 + 6 = 10 = 1 + 0 = 1)$, número do princípio criador, da origem e da unidade. O 1 é o ponto no círculo, a centelha divina de onde tudo emana. Em termos cabalísticos, corresponde a Kether, a Coroa, a primeira manifestação da Vontade divina. Se levarmos em consideração o algarismo 10, é o valor numérico da letra hebraica Yod, primeira do tetragrama sagrado. Foi com esta letra que D'us criou o universo, pois comporta a passagem do nada (0) à essência criativa da mônada (1).

No Tarô, a unidade se manifesta-se no Mago, obreiro que domina os quatro elementos e inaugura a Grande Obra. É aquele que, dotado da vontade e da verdadeira intenção, busca a sabedoria e a compreensão, sempre por meio do domínio pleno dos elementos. Em sua mão direita, o Mago segura um bastão (símbolo de sua autoridade) apontando para o céu, enquanto a mão esquerda aponta para a terra; caracterizando-o assim como um arquétipo do iniciado que tem o poder ser o pontífice entre o sagrado e o mundano, o material e o espiritual; assim como deve ser o verdadeiro iniciado na Maçonaria.

No plano alquímico, é o Uno indivisível, a matéria-prima universal e eterna; é a conclusão da Magnus Opus. Ao final das operações, o vil metal finalmente se transforma em ouro, integrando dentro si todas as dualidades que outrora existiam.

Portanto, o nome da Constância não é acaso, mas um código vibracional sagrado, expressão de sua missão iniciática: unir sabedoria (9), ética (6), iniciação (11) e unidade (1), para ser um templo vivo da Verdade, da Luz e da construção espiritual do homem.

Assim, tem-se que a Loja Constância de Campinas se estrutura a partir de dois números fundamentais que condensam sua essência e sua missão espiritual. O primeiro deles é o número da Data de Inauguração (20/09/1935), cuja redução conduz ao 2 ($2 + 0 + 0 + 9 + 1 + 9 + 3 + 5 = 20 = 2 + 0 = 2$). O segundo é o número proveniente da redução teosófica do nome "Augusta Respeitável Simbólica Loja Constância", que se converte no 1. Esses dois números (2 e 1) constituem as colunas ocultas que sustentam o edifício simbólico e iniciático da Loja.

O Número 2, referente à fundação, associa-se astrologicamente à Lua, senhora dos ciclos, das emoções e da fraternidade. A Lua, princípio feminino, simboliza a receptividade, a dualidade e o equilíbrio, tornando-se espelho da missão primordial da Constância: *ser mediadora entre forças distintas e unir irmãos em torno da harmonia e do companheirismo.*

Na Cabala, o 2 corresponde à Sefirá Chokmah, a Sabedoria, a centelha ativa que emana de Kether e que se expressa como força criadora e iluminadora. No Tarô, o 2 se revela no Arcano II: a Sacerdotisa, guardiã do silêncio e dos mistérios, que conserva o Livro Oculto da Tradição e o abre apenas ao iniciado digno.

Na Alquimia, o 2 é a polaridade necessária: Sol e Lua, Enxofre e Mercúrio, ativo e passivo; é a base de todo o processo de transmutação, pois sem dualidade não há síntese nem progresso. Assim, a fundação da Constância a consagra como guardadora da Sabedoria, templo de reconciliação dos opostos e espaço de equilíbrio entre o visível e o invisível.

No alfabeto hebraico, o 2 é representado pela letra Bet (ב), cujo significado é "casa" ou "templo". Não por acaso, a Constância, fundada sob esse número, manifesta-se como Casa de Sabedoria e Templo de Fraternidade, onde a centelha da Unidade encontra morada e onde os irmãos recebem instrução para a Grande Obra espiritual.

Já o Número 1, proveniente do nome da Loja, associa-se astrologicamente ao Sol, princípio vital e criador, símbolo da unidade, da liderança e da centralidade. O Sol projeta sua luz e irradia energia, fazendo da Constância uma estrela luminosa no coração da Maçonaria campineira.

No alfabeto hebraico, o 1 é representado pela letra Aleph (א), o primeiro dos sinais sagrados. Aleph é o sopro divino, o silêncio primordial que antecede a Criação, a energia invisível que sustenta todas as coisas. Representa o mistério da Unidade, o princípio eterno que se manifesta através da multiplicidade.

Ao ser identificado pelo número 1, o nome da Constância conecta-se diretamente à força do Aleph, recordando a cada irmão que o verdadeiro trabalho é retornar ao Uno, ao centro e à Coroa, integrando em si o visível e o invisível.

Unindo-se esses dois números, tem-se o 2 da fundação (Bet) e o 1 do nome (Aleph). Juntos, Aleph e Beth formam a palavra hebraica "Av" (אב), que significa "Pai" e está associada ao princípio da Sabedoria. É como se a própria Constância fosse concebida como expressão do Pai Universal, guardando em si a Unidade (Aleph) e a Morada (Beth), a centelha criadora e o templo que a abriga.

Assim, a Constância é fundada pela Lua (2), como templo materno e receptivo da fraternidade, e nomeada pelo Sol (1), como foco criador e irradiante.

Sua missão, deste modo, é equilibrar o múltiplo na fraternidade e revelar a centelha do Uno no trabalho coletivo, tornando-se não apenas uma Loja, mas um instrumento vivo da Grande Obra, onde o visível e o invisível se encontram, e o homem se transfigura em construtor da própria Luz.

O quadro a seguir apresenta uma síntese esotérica dos números representativos da Loja Constância, servindo como mapa simbólico de sua vocação espiritual:

Quadro 1. Síntese esotérica do simbolismo numérico da Loja Constância

Aspecto	Número 2 (Fundação)	Número 1 (Nome)
Astrologia	Lua – rege a fraternidade, a receptividade, o equilíbrio, os ciclos e a união.	Sol – símbolo da unidade, liderança, vitalidade e princípio criador.
Signo associado	Câncer / energia lunar (guardiã, materna, protetora).	Leão / energia solar (centralidade, irradiação, força criadora).
Cabala	Chokmah (Sabedoria) – a polaridade que gera movimento e criação.	Kether (Coroa) – a Unidade primordial, a Vontade divina.
Tarô	Arcano II – A Sacerdotisa – guardiã dos mistérios, silêncio, conhecimento oculto.	Arcano I – O Mago – o iniciado que domina os elementos e inicia a Obra.
Alquimia	Dualidade – Sol e Lua, Enxofre e Mercúrio, masculino e feminino; necessidade de harmonizar opostos.	O Uno – princípio indiviso, matéria prima, Espírito Universal que dá origem à transmutação.
Síntese Esotérica	Representa a fundação como espaço de sabedoria e fraternidade , que guarda e transmite os mistérios.	Representa o nome como farol criador e guia , irradiando luz e liderança espiritual.
Integração	A Loja nasce com a energia lunar (2) de guarda e união.	A Loja é nomeada pela energia solar (1) de centralidade e criação.

Conclui-se, portanto, que a ARLS Constância de Campinas não é apenas um templo físico erguido em pedra e argamassa, mas sobretudo uma morada simbólica, sustentada por arquétipos eternos e iluminada pelas chaves ocultas da Tradição. *Seus números, longe de serem simples abstrações, revelam-se como vibrações vivas, pontes entre o visível e o invisível, entre a ordem humana e o designio divino.*

O 2 de sua fundação, espelho da Lua e de Chokmah, recorda a cada irmão que a sabedoria floresce na escuta, na receptividade e na harmonia dos opostos. O 1 de seu nome, reflexo do Sol e de Kether, lembra que a unidade primordial pulsa no coração de todos, convocando o homem a erguer-se como Mago, co-criador da Grande Obra.

E juntos, Aleph e Beth, Uno e Morada, Sol e Lua, erguem a Constância como expressão do Pai Universal, onde a centelha divina encontra abrigo para irradiar-se no mundo.

Assim, a Constância não é apenas memória de um passado glorioso, mas profecia viva de uma missão eterna.

É o lugar onde o silêncio da Sacerdotisa encontra a palavra criadora do Mago; onde a dualidade alquímica se reconcilia na Unidade luminosa; onde cada obreiro é chamado a transformar sua própria pedra bruta em templo vivo da Verdade e da Luz.

Ser membro da Constância é, em essência, participar do casamento alquímico sagrado entre Sol e a Lua, e fazer da própria vida um altar de equilíbrio, serviço e iluminação. É recordar que cada ciclo que se encerra não é fim, mas passagem para outro que se inicia; não é conclusão, mas princípio de uma nova ascensão.

E, assim, a Loja permanece: foco radiante de sabedoria, ética e fraternidade, convocando seus filhos a viverem como construtores da Luz, obreiros do Espírito e guardiões da centelha eterna.

ACADEMIA CAMPINENSE MAÇÔNICA DE LETRAS

Cadeira nº 01 – Eduardo Ribeiro de Oliveira
Patrono: Manoel Ferraz de Campos Salles

Cadeira nº 02 - Antônio Tristão Moço Filho
Patrono: Antônio Carlos Gomes

Cadeira nº 03 - Emerson Sidival Cardozo Jr.
Patrono: Francisco de Paula Ramos de Azevedo

Cadeira nº 04 - Manoel Lourenço Seragioli
Patrono: Manoel José da Fonseca

Cadeira nº 05 - José Augusto Adami Camanhani
Patrono: Joaquim José Vieira de Carvalho

Cadeira nº 06 - Aléssio Biondo Júnior
Patrono: Júlio César Ferreira de Mesquita

Cadeira nº 07 – José Maria Franco Bueno
Patrono: Francisco Quirino dos Santos

Cadeira nº 08 - Valdir José de Oliveira Filho
Patrono: Tomas Augusto de Melo Alves

Cadeira nº 09 - Antônio A. Pires de O. Filho
Patrono: Francisco Glicério Cerqueira Leite

Cadeira nº 10 - Plínio Escher Junior
Patrono: José Castellani

Cadeira nº 11 - Ivan de Paula Rigoletto
Patrono: Joaquim Quirino dos Santos

Cadeira nº 12 – Francis Magno Flosi
Patrono: Antônio Pompeu de Camargo

Cadeira nº 13 - Paulo José Pereira Curado
Patrono: Quintino Antônio Ferreira de Souza Bocaiúva

Cadeira nº 14 - José Pellegrino Neto
Patrono: Bento Quirino Simões dos Santos

Cadeira nº 15 - Antônio Pedro Rodrigues
Patrono: Manoel de Seixas Queiroz

Cadeira nº 16 – Maurilo Antônio Corrêa Humberto
Patrono: Bernardino José de Campos Júnior

Cadeira nº 17 - Paulo Roberto Valente
Patrono: Antônio Carlos Moraes Salles

Cadeira nº 18 – Getúlio Canuto Vieira
Patrono: Orosimbo Maia

Cadeira nº 19 - Rubens Murillo Marques
Patrono: Ruy Barbosa de Oliveira

Cadeira nº 20 – José Maurício da Silva Teixeira
Patrono: Joaquim Egídio de Souza Aranha

Cadeira nº 21 - Antônio Alberto Pereira
Patrono: Américo Brasiliense de Almeida e Melo

Cadeira nº 22 - Elson Luís de Oliveira Streb
Patrono: Benjamin Constant Botelho de Magalhães

Cadeira nº 23 – João Alexandre Paschoalin Filho
Patrono: Antônio Frederico de Castro Alves

Cadeira nº 24 – Cícero Barbosa dos Santos
Patrono: Bento da Silva Lisboa – Barão de Cairu

Cadeira nº 25 – Frederico Gonçalves Costa
Patrono: Hipólito José da Costa Pereira de Mendonça

Cadeira nº 26 - José Ferracini
Patrono: Joaquim Gonçalves Ledo

Cadeira nº 27 - Marco Antônio Fiori Scarparo
Patrono: José do Patrocínio

Cadeira nº 28 - Francisco Lientur Millanao Muñoz
Patrono: Joaquim Saldanha Marinho

Cadeira nº 29 – Wagner Luiz Lataro
Patrono: Patrono: José Maria da Silva Paranhos - Visconde do Rio Branco

Cadeira nº 30 - André Vieira Filho
Patrono: Luiz Alves de Lima e Silva - Duque de Caxias

Cadeira nº 31 – Marcelo Chaim Chohfi
Patrono: José Bonifácio de Andrada e Silva

Cadeira nº 32 - Eduardo A. Alcântara Silva
Patrono: Nilo Procópio Peçanha

Cadeira nº 33 – José Pires da Cunha
Patrono: Francisco Gê Acayaba de Montezuma

Cadeira nº 34 - Antônio de Assis Aldrovani
Patrono: Charles Benjamin Mac Fadden

Cadeira nº 35 – Cesarino Carvalho Júnior
Patrono: Francisco de Paula Brito

Cadeira nº 36 - Rubens Pantano Filho
Patrono: Erwin Seignemartin

Cadeira nº 37 - Eduardo Sorgi
Patrono: Wolfgang Amadeus Mozart

Cadeira nº 38 – Rogério Batista Gabbellini
Patrono: Antônio Pires Barbosa

Cadeira nº 39 – Rodrigo Pires da Cunha Boldrini
Patrono: Francisco Rangel Pestana

Cadeira nº 40 – Carlos Olímpio Pires da Cunha
Patrono: Prudente José de Moraes Barros



Sweet Friend

Dermatologia Veterinária

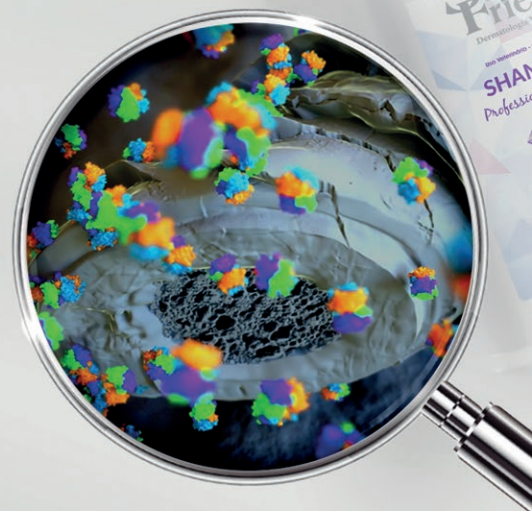
Obrigado!

FOMOS ELEITOS UMA DAS LINHAS DE COSMÉTICOS PET
MAIS ADMIRADAS POR GROOMERS PROFISSIONAIS

(Pesquisa **Top of Mind** Revista PETCenter - ABRIL/2025)

TECNOLOGIA QUE **TRANSFORMA PELAGENS!**

A exclusiva Tecnologia **PRO-REBUILDER** repara o sistema de proteínas e reestrutura os fios, estimulando o crescimento saudável, proporcionando **hidratação, nutrição, regeneração** e brilho tridimensional.



SEJA UM DISTRIBUIDOR!

Buscamos parceiros estratégicos que, assim como nós, **valorizam a excelência e o crescimento**. Se você é um distribuidor ou revendedor e deseja ampliar seu portfólio com produtos de alta tecnologia e demanda comprovada, a **Sweet Friend** é a sua oportunidade.

* SOLICITE O SEU **KIT DE DEMONSTRAÇÃO E COMPROVE A QUALIDADE** *



+100

SKUS PROFISSIONAIS

- ✓ ALTA DEMANDA
- ✓ SUPORTE TÉCNICO
- ✓ **MAIOR** LUCRATIVIDADE



CONHEÇA NOSSO
CATÁLOGO DE PRODUTOS!



@sweetfriendoficial
www.sweetfriend.com.br



revista

o pensador

OUTUBRO 2025

LE PENSEUR
RODIN